



PORTUGAL



وهران
Oran 2022



OBRIGADO
EQUIPA PORTUGAL

Jogos do Mediterrâneo ORAN 2022

155 Atletas | 20 Modalidades | 25 Medalhas

XIX Jogos do Mediterrâneo Oran 2022

Relatório da Missão
Contrato-programa 173/DDF/2022

ÍNDICE



Índice

1. Introdução	5
2. Enquadramento Institucional	8
3. Logística da Missão	10
4. Constituição da Missão	16
5. Resultados desportivos	25
6. Cerimónias	33
7. Comunicação Social	36
8. Apoio Clínico	44
9. Conclusões	49

Anexos

- Avaliação dos resultados desportivos (a disponibilizar em breve)
- Relatório da Equipa Clínica
- Relatórios das Federações Participantes
- Balancete do Centro de Resultados

INTRODUÇÃO





COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

1. Introdução

Os Jogos do Mediterrâneo são uma competição multidesportiva internacional que tem por objetivo reunir os melhores atletas dos países mediterrânicos, num ambiente de convívio propício ao reforço dos laços de amizade e solidariedade da cultura mediterrânica, independentemente das diferenças religiosas e linguísticas.

A sua primeira edição teve lugar em 1951 no Egito, e realiza-se a cada 4 anos.

Em 2017, após longos anos a mostrar o seu intento, a anterior Comissão Executiva do COP, já liderada pelo atual Presidente José Manuel Constantino, conseguiu finalmente que o Comité Olímpico de Portugal fosse aceite como membro do Comité Internacional dos Jogos do Mediterrâneo.

Assim, no verão de 2018, na 18ª edição dos Jogos, Portugal teve a sua estreia competitiva em Tarragona (Espanha), com a presença de 221 atletas de 29 modalidades. Alcançou a 13ª posição no medalheiro dos 26 países participantes, conquistando 24 medalhas (3 ouro, 8 prata e 13 bronze).

Este relatório tem por objeto a Missão que representou Portugal na 19ª edição dos Jogos do Mediterrâneo, que se realizou em Oran (na Argélia), entre os dias 25 junho a 6 julho de 2022 – evento onde participaram 3390 atletas provenientes de 26 países, de 3 continentes.

Na condição de membro de plenos direitos, atribuída em 13 de outubro de 2017, Portugal teve oportunidade para inscrever atletas em todas as modalidades que constituem o programa desportivo dos Jogos Mediterrâneos.

O programa desportivo dos Jogos do Mediterrâneo de Oran integrou as seguintes modalidades – Andebol, Atletismo, Badminton, Basquetebol (3x3), Bolas (Petanca), Boxe, Ciclismo de Estrada, Equestre, Esgrima, Futebol, Ginástica Artística, Halterofilismo, Judo, Karaté, Lutas Amadoras, Natação, Pólo Aquático, Taekwondo, Ténis, Ténis de Mesa, Tiro, Tiro com Arco, Tiro com Armas de Caça, Vela e Voleibol.

Com exceção do Boxe, Equestre, Halterofilismo, Taekwondo e Voleibol, os atletas nacionais representaram Portugal em todas as restantes modalidades.

Tivemos ainda a ausência de alguns atletas nacionais de relevo, devidamente justificada por coincidência de calendários competitivos, em virtude de muitas provas internacionais terem sido reagendadas para este verão.

Portugal participou em Oran com 155 atletas de 20 modalidades, os quais iremos detalhar um pouco mais à frente.

Esta edição dos Jogos do Mediterrâneo estava inicialmente prevista para se realizar em junho de 2021, mas, por motivos que todos conhecemos, foi adiada em virtude da realização dos Jogos Olímpicos de Tóquio no verão passado.



A participação em Oran permitiu que as várias modalidades pudessem experienciar o modelo dos eventos multidesportivos internacionais, que têm o seu auge com a realização dos Jogos Olímpicos.

O registo de 25 medalhas (7 de ouro, 10 de prata e 8 de bronze) colocou Portugal no brilhante 9º lugar do medalheiro dos Jogos.

Num palco em que a qualidade desportiva dos países participantes é por demais reconhecida, esta histórica participação valoriza os atletas, as modalidades, as federações e afirma o país no panorama desportivo internacional, confirmando também as expectativas do COP quando iniciou este caminho que, não obstante ter sido longo, foi homenageado por cada um que representou Portugal em Oran.

ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL





COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

2. Enquadramento Institucional

Os Jogos do Mediterrâneo são um dos eventos desportivos geridos pelo Comité Internacional dos Jogos do Mediterrâneo.

A condição de membro deste comité, conferida ao COP em outubro de 2017, reforça as raízes portuguesas no contexto mediterrâneo nas suas dimensões histórico-culturais, político-diplomáticas e desportivas, abrindo também uma janela de oportunidade geopolítica de enorme relevância para promover o diálogo intercultural e abordar os conflitos na Bacia do Mediterrâneo através do desporto.

Os 26 Comités que integram o CIJM pertencem a 3 continentes e são os seguintes:

- de África: Argélia, Egipto, Líbia, Marrocos e Tunísia;
- da Ásia: Líbano e Síria;
- da Europa: Albânia, Andorra, Bósnia e Herzegovina, Chipre, Croácia, Eslovénia, Espanha, França, Grécia, Itália, Kosovo, Macedónia do Norte, Malta, Mónaco, Montenegro, Portugal, San Marino, Sérvia e Turquia.

A organização destes Jogos é gerida a cada quatro anos, contando à data com as seguintes edições:

- 1951 - I Jogos do Mediterrâneo - Alexandria (Egipto)
- 1955 - II Jogos do Mediterrâneo - Barcelona (Espanha)
- 1959 - III Jogos do Mediterrâneo - Beirute (Líbano)
- 1963 - IV Jogos do Mediterrâneo - Nápoles (Itália)
- 1967 - V Jogos do Mediterrâneo - Túnis (Tunísia)
- 1971 - VI Jogos do Mediterrâneo - Esmirna (Turquia)
- 1975 - VII Jogos do Mediterrâneo - Argel (Argélia)
- 1979 - VIII Jogos do Mediterrâneo - Split (Jugoslávia)
- 1983 - IX Jogos do Mediterrâneo - Casablanca (Marrocos)
- 1987 - X Jogos do Mediterrâneo - Lataquia (Síria)
- 1991 - XI Jogos do Mediterrâneo - Atenas (Grécia)
- 1993 - XII Jogos do Mediterrâneo - Languedoc (França)
- 1997 - XIII Jogos do Mediterrâneo - Bari (Itália)
- 2001 - XIV Jogos do Mediterrâneo - Túnis (Tunísia)
- 2005 - XV Jogos do Mediterrâneo - Almería (Espanha)
- 2009 - XVI Jogos do Mediterrâneo - Pescara (Itália)
- 2013 - XVII Jogos do Mediterrâneo - Mersin (Turquia)
- 2018 – XVIII Jogos do Mediterrâneo – Tarragona (Espanha)
- 2022 – XIX Jogos do Mediterrâneo – Oran (Argélia)

No panorama nacional e à semelhança das demais participações desportivas organizadas pelo COP, a definição da representação nacional é realizada em parceria com as Federações Nacionais que representam as modalidades inscritas no programa desportivo de cada edição.

LOGÍSTICA DA MISSÃO





COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

3. Logística da Missão

As atividades de planeamento da participação nacional nestes Jogos iniciaram-se em 2021 e concluíram-se com a reunião de registo da delegação já em Oran.

A interlocução com o Comité Organizador estabeleceu-se de forma a dar seguimento aos seguintes assuntos:

- Inscrição por número por modalidade;
- Divulgação dos Manuais Técnicos;
- Registo dos Médicos, medicamentos e material de fisioterapia;
- Acreditações;
- Inscrições desportivas;
- Alojamentos e Protocolo;
- Chegadas e Partidas.

Seminário de Chefes de Missão

O COP esteve presente no Seminário de Chefes de Missão organizado em Oran nos dias 11 e 12 de dezembro de 2021.

Os trabalhos do seminário incluíram apresentações sobre as modalidades e locais de competição e treino, creditações, inscrições desportivas, alojamentos, transportes, serviços médicos e antidoping, voluntários e tecnologia.

Foram ainda agendadas visitas à Aldeia do Mediterrâneo, bem como aos locais de competição das seguintes modalidades: Andebol, Atletismo, Boxe, Equestre, Esgrima, Futebol (apenas o Estádio da Final), Ginástica, Halterofilismo, Judo, Karaté, Lutas Amadoras, Natação, Taekwondo, Ténis, Ténis de Mesa, Tiro, Tiro com Arco, Tiro com Armas de Caça e Voleibol.

Uma nota positiva para a organização conjunta do Seminário de Chefes de Missão com o Seminário dos Delegados Técnico de cada uma das modalidades. Ainda que os Delegados Técnicos não tivessem na sua posse todos os elementos necessários à organização das respetivas competições, a partilha de informações, de experiências e, acima de tudo, de dúvidas foi um momento enriquecedor e que tradicionalmente não acontece.

Apresentação da Missão

No Parque dos Poetas, em Oeiras, no dia 14 de junho, reuniram-se todos aqueles que tinham como Missão representar Portugal na 19ª edição dos Jogos do Mediterrâneo, em Oran, na Argélia.

A cada uma das modalidades que integra a Equipa foi entregue simbolicamente uma bandeira nacional, como forma de motivar os atletas a darem o melhor de si na representação do País.



A Chefe da Missão, Catarina Monteiro, dirigiu-se à Equipa Portugal citando um grande nome do desporto mundial, para sublinhar o caminho a seguir nos Jogos do Mediterrâneo: “Nas palavras de Michael Jordan, um dos mais brilhantes atletas mundiais: ‘O talento vence jogos mas só o trabalho em equipa ganha campeonatos’. E é isso que temos que levar para Oran – uma equipa forte e unida, pronta para representar Portugal ao mais alto nível nos Jogos do Mediterrâneo de 2022. Vinte modalidades que representam a mesma bandeira... a mesma nação. Somos a Equipa Portugal.”

Diana Gomes, Presidente da Comissão de Atletas Olímpicos, reforçou as palavras de confiança na Missão que também integrará na Argélia, à semelhança do que sucedera noutras competições com o seu antecessor, João Rodrigues. “Estou segura que todos os nossos atletas sentirão uma enorme motivação por se irem encontrar com os outros 25 países e elevarão o nosso País ao mais alto nível.”

Os atletas também foram os protagonistas principais do discurso de Carlos Pereira, Vogal do Instituto Português do Desporto e Juventude, que esteve em Oeiras a representar do secretário de Estado da Juventude e Desporto. “É muita a confiança e o crer que toda a população portuguesa sente em relação ao trabalho dos atletas. O vosso exemplo, os valores que transmitem são fatores de motivação para os jovens que têm menos aptidões ou têm uma opção diferente em relação à prática desportiva.”

Francisco Rocha Gonçalves, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, encorajou a Equipa Portugal a superar-se e também se dirigiu especialmente aos atletas: “O vosso exemplo é olhado por todos os vossos compatriotas, esta é uma grande responsabilidade para todos vós serem extraordinários. Façam-nos orgulhosos.”

Na sua intervenção, Abdelmadjid Naamoune, Embaixador da Argélia em Lisboa, sublinhou que o investimento feito para organizar Oran 2022 foi significativo. “Para garantir o sucesso destes Jogos do Mediterrâneo, o meu país mobilizou recursos enormes, na construção de novas infraestruturas desportivas e hoteleiras”, com o objetivo final de “acolher nas melhores condições possíveis este importante evento mediterrânico.”

A encerrar a apresentação, José Manuel Constantino, Presidente do COP, também deixou palavras de especial incentivo aos atletas: “Se as coisas vos correrem bem, correm-nos bem a nós e correm, sobretudo, pelo primeiro motivo do vosso orgulho, que é representar Portugal. Essa é a nossa razão de estar e isso nunca deve ser esquecido. Mais do que as nossas modalidades, mais do que nós próprios, nós estamos a representar um País, uma Nação, e isso deve ser um grande motivo de orgulho, estarmos a representar Portugal.”

Equipa COP

De forma a garantir todo o apoio logístico a esta participação, foram selecionados os seguintes colaboradores do COP para desempenhar as seguintes funções:

- Catarina Monteiro – Chefe de Missão
- Filipe Jesus – Adjunto da Chefe de Missão
- Pedro Roque – Diretor Desportivo
- António Varela – Adido de Imprensa



COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

- Joana Gonçalves – Oficial de ligação com as Federações
- Ricardo Bendito – Oficial de ligação com as Federações
- Susana Miranda – Coordenadora de Protocolo e Convidados

Uma nota ainda para a presença dos Colaboradores do COP que, fazendo parte das Comissões Consultivas do Comité Internacional dos Jogos do Mediterrâneo, foram convocados para reuniões de trabalho durante os Jogos, a saber:

- António Varela – Comissão de Comunicação e Marketing
- Diogo Nabais – Comissão Ética e Jurídica
- Maria Machado – Comissão de Educação, Cultura e Solidariedade

Em termos operacionais, as modalidades foram distribuídas pelos colaboradores e foi definido um protocolo de receção para garantir alguma autonomia de cada uma das equipas durante a participação no evento.

Durante a receção em Oran, foram abordados os seguintes assuntos com os Chefes de Equipa:

- Entrega das credenciações;
- Distribuição das chaves dos quartos;
- Informação sobre locais de competição e treinos;
- Informação sobre os transportes;
- Identificação dos espaços operacionais da Missão;
- Validação de marcação de treinos;
- Confirmação do agendamento da Reunião Técnica.

Durante as competições, e sempre que possível, foi realizado um acompanhamento das provas por parte de um elemento do COP de forma a garantir o apoio necessário ao contato com o Comité Organizador no que diz respeito à resolução de situações que poderiam ocorrer durante a competição.

No que diz respeito ao alojamento, as diversas modalidades foram acomodadas em três espaços distintos: na Aldeia do Mediterrâneo, no Hotel AZ Montana Mostaganem (Futebol) e no Complexo Turístico Les Andalouses (Andebol e Vela).

Viagens e transportes

As soluções de viagens regulares para Oran antecipavam, desde o início dos trabalhos de preparação da Missão, um dos maiores desafios à participação de uma delegação tão numerosa.

Após vários contatos com diversas companhias de viagem que apresentavam nos seus trajetos rotas até Oran, fomos paulatinamente eliminando opções uma vez que, não obstante as rotas se encontrarem previstas, as companhias, por diversas razões, não se encontravam a operar as mesmas.

Centrados numa solução com escala em Barcelona, cujo preço de cada viagem era o mais competitivo, fomos surpreendidos por questões geopolíticas relacionadas com o deserto do Saara. A posição do Governo Espanhol



face ao diferendo entre a Argélia e Marrocos, ditava o cancelamento de todas as viagens das companhias de bandeira espanholas para o território argelino.

Com o aproximar da realização dos Jogos, e uma vez mais, considerando o número de elementos envolvidos, foram solicitadas propostas de voos charter para a Missão de Portugal.

Considerando a informação disponível e a ausência de resposta às diversas solicitações sobre a disponibilização dos espaços de treino durante o período pré-competitivo por parte do Comité Organizador, vimo-nos forçados a agendar quatro voos charter, organizados tanto de acordo com o calendário de competições dos Jogos do Mediterrâneo, como também dos compromissos internacionais de algumas das modalidades selecionadas para os Jogos.

Para além das 4 operações charter (2 para a ida e 2 para o regresso), fomos ainda forçados a organizar várias viagens nas rotas regulares disponibilizadas pela Air France, uma vez que, apenas a algumas semanas do início do evento, o Comité Internacional dos Jogos do Mediterrâneo enviou uma nota de esclarecimento sobre a política de estadia na Aldeia do Mediterrâneo, onde se permitia, a Atletas e Oficiais, permanecerem em Oran durante todo o evento e não de acordo com os limites comunicados pelo Comité Organizador.

Desafios e constrangimentos à parte, para eventos desta natureza, em que a dimensão da nossa representação o justifique, a solução de contratação de voos charters é uma boa solução, quer do ponto de vista logístico, relacionadas com a organização das viagens, da gestão das substituições de última hora, do transporte de bagagens e dos horários de partida e chegada, quer do ponto de vista da comodidade e conforto.

Sobre os transportes locais em Oran, e à semelhança de outros eventos multidesportivos, as dificuldades dos primeiros dias foram sendo superadas ao longo do evento.

Alojamento e alimentação

À partida para estes Jogos a expectativa sobre os alojamentos não causava qualquer tipo de reserva uma vez que o mesmo seria organizado em unidades residenciais de 2 camas com acesso a casa de banho. Não se esperava nada de muito luxuoso, mas o conforto garantido pela limitação de número de pessoas por quarto ultrapassava uma parte significativa dos constrangimentos verificados na edição anterior.

No entanto, à chegada a Oran, e fruto de um planeamento inexistente por parte do Comité Organizador, as modalidades de Andebol, Futebol e Vela foram forçadas a alterar o seu local de alojamento para unidades hoteleiras mais próximas aos locais de competição.

As tentativas iniciais para a escolha do edifício da Aldeia do Mediterrâneo para a Equipa Portugal foram goradas uma vez que a estratégia adotada pelo Comité Organizador se centrou numa base de *first come, first serve*.

No que concerne a maioria dos elementos da Missão, o local de alojamento disponibilizado pelo Comité Organizador foi na Aldeia do Mediterrâneo, no Distrito de Alexandria, Edifício T.

No que à alimentação diz respeito, algumas notas de registo referentes à variedade e a alguma falta de controlo de higiene e segurança dos alimentos, que acabaram por trazer consequências do ponto de vista clínico a vários dos participantes.

Calendário da Missão

Durante o período dos Jogos em termos globais a missão orientou-se pelas seguintes atividades:

<u>Data</u>	<u>Ação</u>
21 junho	Reunião de Registo da Delegação
22 de junho	Montagens / Chegadas / Treinos
23 de junho	Treinos
24 de junho	Competições / Treinos
25 de junho	Competições / Treinos / Cerimónia de Abertura
26 de junho	Competições / Treinos
27 de junho	Chegadas / Treinos / Competições
28 de junho	Partidas / Treinos / Competições
29 de junho	Competições / Treinos
30 de junho	Partidas / Treinos / Competições
1 de julho	Competições / Treinos
2 de julho	Partidas / Competições / Treinos
3 de julho	Competições / Treinos
4 de julho	Partidas / Competições / Treinos
5 de julho	Competições
6 de julho	Competições / Cerimónia de Encerramento
7 de julho	Regresso a Portugal

CONSTITUIÇÃO DA MISSÃO



4. Constituição da Missão

Considerando que para este evento não existem critérios de qualificação, a representação nas modalidades que constituem o programa desportivo dos Jogos é da exclusiva responsabilidade dos Comitês Olímpicos Nacionais.

Desta forma, a decisão da constituição da Missão foi proposta à Comissão Executiva do COP e ulteriormente acordada com cada uma das Federações envolvidas no programa desportivo dos Jogos do Mediterrâneo.

Tendo sido avaliada a competitividade registada em edições anteriores, definiram-se as seguintes condições prioritárias de participação:

1. Atletas integrados no Programa de Preparação Olímpica (Projeto Olímpico e Projeto Esperanças Olímpicas);
2. Ponderação positiva para as modalidades que constam do programa desportivo dos Jogos Olímpicos;
3. Aproximação da paridade entre género feminino e masculino na constituição da Missão de Portugal;
4. Defesa das medalhas conquistadas em Tarragona 2018, no caso de as respetivas Federações assim o entenderem;
5. Possibilidades de obtenção de posições de pódio.

No caso das modalidades coletivas, sugeriu-se que a nossa representação fosse condicionada a uma seleção por modalidade, colocando à consideração das respetivas Federações se feminina ou masculina. No entanto e de acordo com o calendário competitivo consideraram-se as seguintes notas/exceções:

- Basquetebol 3x3 – admite-se a possibilidade da participação nos 2 géneros uma vez considerado o número de Atletas envolvidos (4+4). O torneio seria disputado pelas Seleções de Sub23;
- Futebol – o torneio seria disputado apenas no masculino e pelas Seleções Sub18;
- Pólo Aquático - o torneio seria disputado apenas no masculino e pela Seleções Sub20.

Neste âmbito, considerando as orientações definidas, e em função dos compromissos assumidos com cada uma das Federações Desportivas Nacionais relativamente ao número de participantes, Portugal participou com um total de 155 atletas, 69 oficiais e 11 árbitros/juízes, de acordo com a seguinte distribuição por modalidade:

Modalidade	Atletas	Oficiais	Árbitros/Juízes
Andebol	15	6	2
Atletismo	20	8	----
Badminton	4	1	1
Basquetebol 3x3	8	2	1
Ciclismo	8	3	----
Esgrima	4	1	----
Futebol	18	9	1
Ginástica Artística	8	2	2
Judo	8	2	----

Modalidade	Atletas	Oficiais	Árbitros/Juízes
Karaté	4	2	1
Lutas Amadoras	1	1	1
Natação	16	4	----
Petanca	2	1	----
Pólo Aquático	13	4	1
Ténis	4	1	----
Ténis de Mesa	6	2	1
Tiro	4	1	----
Tiro com Arco	3	1	----
Tiro c/ Armas de Caça	4	1	----
Vela	5	2	----

Não obstante ter sido acordado com a Federação Equestre Portuguesa a participação da Seleção Nacional de Obstáculos, os constrangimentos referentes às garantias sanitárias acabaram por não ser ultrapassados em tempo oportuno pelo que, em mútuo acordo com a FEP, decidiu-se sobre a não participação nesta modalidade.

Integraram ainda a Missão 15 oficiais selecionados pelo COP, entre Chefe de Missão, Adjunto, Diretor Desportivo, Técnicos Administrativos, Protocolo, Comunicação e Equipa Médica.

De acordo com os critérios de elegibilidade definidos para a representação nacional, segue a relação de Atletas, Oficiais e Árbitros/Juízes que participaram nos XIX Jogos do Mediterrâneo Oran 2022:

Andebol

Atletas

Seleção Feminina

- Bebiana Sabino
- Carmen Figueiredo
- Carolina Monteiro
- Constança Sequeira
- Isabel Góis
- Jéssica Ferreira
- Joana Pires
- Luciana Rebelo
- Margarida Morais
- Maria Duarte
- Mariana Brito
- Matilde Rosa
- Mihaela Minciuna
- Neide Duarte
- Rita Campos

Oficiais

- Tiago Bernardes (Chefe de Equipa)
- José António Silva (Treinador Principal)
- Serafim Borges (Treinador)
- Tiago Sousa (Treinador)
- Dr. Paulo Queiroz Rodrigues (Médico)
- Cláudia Vaz (Fisioterapeuta)



COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

Árbitras

- Lia Pinheiro
- Joana Rodrigues

Atletismo

Atletas

- Cátia Azevedo
- Evelise Veiga
- Liliana Cá
- Lorene Bazolo
- Mariana Machado
- Olímpia Barbosa
- Patrícia Silva
- Vera Barbosa
- Abdel Larrinaga
- Delvis Santos
- Etson Barros
- Gerson Baldé
- João Coelho
- João Vítor Oliveira
- José Carlos Pinto
- Leandro Ramos
- Rúben Antunes
- Samuel Barata
- Tiago Pereira
- Tsanko Arnaudov

Oficiais

- Fernando Tavares (Chefe de Equipa)
- José Santos (Treinador)
- Susana Silva (Treinadora)
- Cátia Ferreira (Treinadora)
- João Ganço (Treinador)
- Rui Norte (Treinador)
- Luís Herédio da Costa (Treinador)
- Carlos Tribuna (Treinador)

Badminton

Atletas

- Adriana Gonçalves
- Mariana Leite
- Diogo Glória
- Gabriel Rodrigues

Oficial

- Fernando Silva (Chefe de Equipa)

Árbitro

- Margarida Rodrigues

Basquetebol 3x3

Atletas

Seleção Feminina Sub23

- Mariana Silva
- Raquel Laneiro

Seleção Masculina Sub23

- Jorge Embaló
- Rui Palhares



COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

- Maria Marinho
- Alice Martins

Oficiais

- Américo Santos (Chefe de Equipa)

Árbitro

- Pedro Maia

Ciclismo

Atletas

- Daniela Campos
- Beatriz Roxo
- Vera Vilaça

Oficiais

- José Poeira (Chefe de Equipa)
- Celestino Pinho (Equipa Técnica)

Egrima

Atletas

- Carolina Oliveira

Oficial

- Nuno Frazão (Chefe de Equipa)

Futebol

Atletas

Seleção Masculina Sub18

- Bernardo Gomes
- José Macedo
- Gustavo Sá
- Gonçalo Ribeiro
- Herculano Nabian
- João Carvalho
- Gabriel Brás
- Hugo Oliveira
- Hugo Félix Sequeira
- Henrique Barros
- Lamine Banora
- João Chaves (Treinador)
- Francisco Campos
- Luís Gomes
- Fábio Costa
- Rafael Reis
- Fábio Fernandes
- Hugo Vasconcelos (Mecânico)
- Luís Macedo
- Filipe Frazão
- Miguel Frazão
- Miguel Falé
- Jorge Meireles
- Ricardo Marques
- David Monteiro
- Tiago Parente
- Diogo Monteiro
- Lucas Anjos
- Marco Cruz
- João Dinis Faria



Oficiais

- José Lima (Chefe de Equipa)
- Joaquim Milheiro (Treinador)
- Emílio Peixe (Treinador)
- Dr. Diogo Simões (Médico)
- Jorge Santos (Enfermeiro)
- Silvino Morais (Treinador)
- João Craveiro (Técnico)
- António Costa (Técnico)
- Nuno Esteves (Fisioterapeuta)

Árbitro

- Bruno Costa

Ginástica Artística

Atletas

Ginástica Artística Feminina

- Mafalda Costa
- Ana Filipa Martins
- Lia Sobral
- Mariana Parente

Ginástica Artística Masculina

- Guilherme Afonso
- Marcelo Marques
- Filipe Almeida
- José Nogueira

Oficiais

- José Ferreirinha (Treinador GAF)
- José Augusto Dias (Treinador GAM)

Juízes

- Joana Carvalho
- Manuel Pastor da Costa

Judo

Atletas

- Raquel Brito
- Wilsa Gomes
- Joana Crisóstomo
- Teresa Santos
- Manuel Rodrigues
- Diogo Brites
- Bernardo Tralhão
- Ricardo Pires

Oficiais

- Marco Morais (Chefe de Equipa)
- António Saraiva (Treinador)

Karaté

Atletas

- Constança Matos
- Sara Leal
- Tiago Duarte
- Nuno Valente



Oficiais

- Elias Santos (Chefe de Equipa)
- Ema Fernandes (Treinador)

Árbitro

- Nuno Cardeira

Lutas Amadoras

Atletas

- Pedro Caldas

Oficial

- Luís Fontes (Chefe de Equipa)

Árbitro

- Leonel Pedro

Natação

Atletas

- Alexis Santos
- Ana Catarina Monteiro
- Ana Guedes
- Ana Pinho Rodrigues
- Camila Rebelo
- Diogo Ribeiro
- Francisca Martins
- Francisco Quintas
- Francisco Santos
- Gabriel Lopes
- João Costa
- Mariana Cunha
- Miguel Nascimento
- Rafaela Azevedo
- Raquel Gomes Pereira
- Tamila Holub

Oficiais

- Alberto Silva (Chefe de Equipa)
- Igor Silveira (Treinador)
- Samie Elias (Treinador)
- Vítor Ferreira (Treinador)

Petanca

Atletas

- Hugo Dores
- Vitor Peres



COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

Oficial

- Leonardo Gonçalves (Chefe de Equipa)

Polo Aquático

Atletas

Seleção Masculina Sub18

- António Dias
- Marco Fontana
- Rodrigo Martins
- António Pereira
- Guilherme Albino
- Diogo Pina
- João Moreira
- Diogo Pinto
- João Pires
- Afonso Magalhães
- António Inácio
- Rodrigo Santos
- Vasco Juhos

Oficiais

- Jorge Cruz (Chefe de Equipa)
- Ana Magalhães (Treinadora)
- Gonçalo Sousa (Treinador)
- Fernando Leite (Treinador)

Árbitro

- Eurico Silva

Ténis

Atletas

- Maria Fonte
- Mariana Campino
- Fábio Coelho
- Miguel Gomes

Oficial

- Bruno Catalão (Chefe de Equipa)

Ténis de Mesa

Atletas

- Jieni Shao
- Inês Matos
- Matilde Pinto
- Diogo Chen
- João Geraldo
- João Pedro Monteiro

Oficiais

- Ricardo Oliveira (Chefe de Equipa)
- Xie Juan (Treinadora)

Árbitra

- Margarida Dias Ferreira



COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

Tiro

Atletas

- Joana Castelão Martins
- Sara Antunes
- João Costa
- Tiago Carapinha

Oficial

- Domingos Rodrigues (Chefe de Equipa)

Tiro com Arco

Atletas

- Luís Gonçalves
- Nuno Carneiro
- Tiago Matos

Oficial

- João Gutierrez (Chefe de Equipa)

Tiro com Armas de Caça

Atletas

- Ana Rita Rodrigues
- Maria Inês Barros
- João Paulo Azevedo
- José Faria

Oficiais

- Custódio Ezequiel (Chefe de Equipa)

Vela

Atletas

- Leonor Dutra
- Luísa Peres
- Eduardo Marques
- João Tiago Abreu
- Santiago Sampaio

Oficiais

- Luís Rocha (Chefe de Equipa)
- Rui Silveira (Treinador)

RESULTADOS DESPORTIVOS



5. Resultados desportivos

Andebol

- Seleção Feminina – 4º lugar

Atletismo

- Cátia Azevedo (400m) – **Medalha de Ouro**
- João Coelho (400m) – **Medalha de Ouro**
- Leandro Ramos (Lançamento do Dardo) – **Medalha de Ouro**
- Lorene Bazolo:
 - (100m) – **Medalha de Prata**
 - (200m) – **Medalha de Bronze**
- Liliana Cá (Lançamento do Disco) – **Medalha de Prata**
- Tiago Pereira (Triplo Salto) – **Medalha de Bronze**
- Evelise Veiga:
 - (Salto em comprimento) – **Medalha de Bronze**
 - (Triplo Salto) – 6º lugar
- Patrícia Silva (800m) – 4º lugar
- Ruben Antunes (Lançamento do Martelo) – 4º lugar
- Olímpia Barbosa (110m Barreiras) – 4º lugar
- Vera Barbosa (400m Barreiras) – 5º lugar
- Tsanko Arnaudov (Lançamento do Peso) – 5º lugar
- Samuel Barata (5.000m) – 5º lugar
- Delvis Santos (200m) – 6º lugar
- Mariana Machado (1.500m) – 7º lugar
- José Carlos Pinto (800m) – 8º lugar
- João Vítor Oliveira (110m Barreiras) – 9º lugar
- Etson Barros (3.000 Obstáculos) – 10º lugar
- Gerson Baldé (Salto em Altura) – 10º lugar
- Abdel Larrinaga (110m Barreiras) – 10º lugar

Badminton

- Par Masculino – 5º lugar
- Diogo Glória – 5º lugar
- Par Feminino – 9º lugar
- Adriana Gonçalves – 9º lugar
- Gabriel Rodrigues – 17º lugar
- Mariana Leite – 17º lugar



COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

Basquetebol 3x3

- Seleção Feminina – 5º lugar
- Seleção Masculina – 6º lugar

Ciclismo

- Rafael Reis:
 - Contrarrelógio – **Medalha de Ouro**
 - Prova de Estrada – 27º lugar
- Daniela Campos:
 - Prova de Estrada – **Medalha de Prata**
 - Contrarrelógio – 10º lugar
- Beatriz Roxo
 - Contrarrelógio – 13º lugar
 - Prova de Estrada – 14º lugar
- Vera Vilaça – Prova de Estrada – 13º lugar
- Fábio Fernandes:
 - Contrarrelógio – 14º lugar
 - Prova de Estrada – 49º lugar
- Luís Gomes – Prova de Estrada – 19º lugar
- Fábio Costa – Prova de Estrada – 46º lugar
- Francisco Campos – Prova de Estrada – 51º lugar

Egrima

- Miguel Frazão (Espada) – 10º lugar
- Carolina Oliveira (Florete) – 10º lugar
- Luís Macedo (Florete) – 14º lugar
- Filipe Frazão (Espada) – 17º lugar

Futebol

- Seleção Masculina Sub18 – 5º lugar

Ginástica Artística

Ginástica Artística Feminina

- Filipa Martins:
 - Paralelas Assimétricas – **Medalha de bronze**
 - Trave – 7º lugar
- Equipa Feminina – 5º lugar
- Mariana Parente:
 - Saltos – 10º lugar
 - All-Around – 12º lugar
 - Trave – 14º lugar
 - Solo – 17º lugar
 - Paralelas Assimétricas – 26º lugar

- Lia Sobral:
 - All-Around – 15º lugar
 - Trave – 20º lugar
 - Trave – 23º lugar
 - Paralelas Assimétricas – 25º lugar
- Mafalda Costa:
 - All-Around 15º lugar
 - Paralelas Assimétricas – 21º lugar
 - Solo – 23º lugar
 - Trave – 26º lugar

Ginástica Artística Masculina

- Filipe Almeida:
 - Saltos – 4º lugar
 - All-Around – 16º lugar
 - Solo – 17º lugar
 - Argolas – 18º lugar
 - Cavalo com Arções – 24º lugar
 - Barra Fixa – 26º lugar
 - Paralelas – 31º lugar
- Guilherme Campos:
 - Saltos – 7º lugar
 - Solo – 12º lugar
 - Argolas – 23º lugar
 - All Around – 24º lugar
 - Cavalo com Arções – 35º lugar
 - Paralelas – 36º lugar
 - Barra Fixa – 36º lugar
- Equipa Masculina – 8º lugar
- José Nogueira:
 - All-Around – 12º lugar
 - Solo – 15º lugar
 - Argolas – 21º lugar
 - Cavalo com Arções – 23º lugar
 - Barra Fixa – 23º lugar
 - Paralelas – 24º lugar
- Marcelo Marques:
 - Solo – 16º lugar
 - Cavalo com Arções – 18º lugar
 - All-Around – 22º lugar
 - Barra Fixa – 30º lugar
 - Paralelas – 34º lugar
 - Argolas – 36º lugar

Judo

- Manuel Rodrigues (-81kg) – 5º lugar
- Raquel Brito (-48kg) – 7º lugar
- Joana Crisóstomo (-70kg) – 7º lugar
- Teresa Santos (-57kg) – 9º lugar
- Ricardo Pires (-60kg) – 9º lugar
- Bernardo Tralhão Fernandes (-66kg) – 9º lugar
- Wilsa Gomes (-63kg) – 9º lugar
- Diogo Brites (-100kg) – 9º lugar

Karaté

- Nuno Moreira (+84kg) – 5º lugar
- Sara Leal (-50kg) -7º lugar
- Tiago Duarte (-75kg) – 7º lugar
- Constança Matos (-55kg) – 11º lugar

Lutas Amadoras

- Pedro Caldas (Greco-Romana -67kg) – 5º lugar

Natação

- Camila Rebelo
 - 200m Costas – **Medalha de Ouro**
 - 100m Costas – **Medalha de Ouro**
 - 50m Costas – 10º lugar
- Diogo Ribeiro
 - 50m Mariposa – **Medalha de Ouro**
 - 100m Livres – **Medalha de Prata**
 - 50m Livres – 5º lugar
 - 100m Mariposa – 9º lugar
- Ana Catarina Monteiro
 - 200m Mariposa – **Medalha de Prata**
 - 100m Mariposa – 7º lugar
- Ana Pinho Rodrigues
 - 50m Bruços – **Medalha de Prata**
 - 100m Bruços – 6º lugar
 - 100m Livres – 17º lugar
- Miguel Nascimento
 - 50m Livres – **Medalha de Prata**
 - 50m Mariposa – 9º lugar
 - 100m Livres – 10º lugar
 - 100m Mariposa – 12º lugar

- Rafaela Azevedo
 - 50m Costas – **Medalha de Bronze**
 - 100m Costas – 11º lugar
- Raquel Gomes Pereira
 - 200m Bruços – **Medalha de Bronze**
 - 400m Estilos – 5º lugar
- João Costa
 - 100m Costas – 4º lugar
 - 50m Costas – 7º lugar
 - 200m Costas – 12º lugar
- Mariana Cunha
 - 200m Mariposa – 4º lugar
 - 100m Mariposa – 4º lugar
 - 50m Mariposa – 7º lugar
- Gabriel Lopes
 - 200m Estilos – 4º lugar
 - 200m Bruços – 5º lugar
 - 200m Livres – 9º lugar
 - 100m Bruços – 11º lugar
- 4x100m Estilos Femininos (Camila Rebelo, Ana Pinho Rodrigues, Mariana Cunha e Francisca Martins) – 4º lugar
- 4x100m Estilos Masculinos (João Costa, Gabriel Lopes, Diogo Ribeiro e Miguel Nascimento) – 5º lugar
- Tamila Holub
 - 400m Livres – 5º lugar
 - 800m Livres – 5º lugar
 - 200m Livres – 9º lugar
- 4x200m Livres Femininos (Francisca Martins, Tamila Holub, Mariana Cunha e Camila Rebelo) – 6º lugar
- 4x100m Livres Masculinos (Miguel Nascimento, Diogo Ribeiro, Francisco Santos e João Costa) – 6º lugar
- Ana Guedes
 - 50m Mariposa – 6º lugar
 - 50 Livres – 19º lugar
- Francisca Martins
 - 200m Livres – 7º lugar
 - 400m Livres – 8º lugar
 - 100m Livres – 13º lugar
 - 50m Livres – 16º lugar
- 4x100m Livres Femininos (Francisca Martins, Ana Pinho Rodrigues, Mariana Cunha e Camila Rebelo) – 7º lugar
- Alexis Santos
 - 50m Bruços – 9º lugar
 - 50m Costas – 9º lugar



COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

- Francisco Quintas
 - 200m Bruços – 9º lugar
 - 100m Bruços – 10º lugar
 - 50m Bruços – 13º lugar
- Francisco Santos
 - 200m Costas – 10º lugar
 - 100m Costas – 12º lugar

Petanca

- Duplete Masculino – 7º lugar
- Hugo Dores (Precisão) – 9º lugar

Polo Aquático

- Seleção Masculina Sub18 – 9º lugar

Ténis

- Mariana Campino – 9º lugar
- Par Masculino – 9º lugar
- Par Feminino – 9º lugar
- Fábio Coelho – 17º lugar
- Miguel Gomes – 17º lugar
- Maria Fonte – 17º lugar

Ténis de Mesa

- Equipa Masculina – **Medalha de Prata**
- Jieni Shao – **Medalha de Prata**
- Equipa Feminina – **Medalha de Bronze**
- João Geraldo – **Medalha de Bronze**
- João Pedro Monteiro – 21º lugar
- Inês Matos – 21º lugar

Tiro

- Joana Castelão (Pistola AC 10m) – 7º lugar
- Equipas Mistas PAC 10m – 9º lugar
- João Costa (Pistola AC 10m) – 9º lugar
- Tiago Carapinha (Pistola AC 10m) – 10º lugar
- Sara Antunes (Carabina AC 10m) – 13º lugar

Tiro com Arco

- Nuno Carneiro (Recurvo Individual) – 8º lugar
- Equipa Masculina (Recurvo) – 9º lugar
- Luís Gonçalves (Recurvo Individual) – 17º lugar
- Tiago Matos (Recurvo Individual) – 17º lugar



Tiro com Armas de Caça (Trap)

- Maria Inês Barros – **Medalha de Prata**
- Ana Rita Rodrigues – 5º lugar
- José Bruno Faria – 13º lugar
- João Paulo Azevedo – 16º lugar

Vela

- Eduardo Marques (ILCA 7) – 8º lugar
- João Tiago Abreu (IQFOIL) – 8º lugar
- Leonor Dutra (ILCA 6) – 12º lugar
- Santiago Sampaio (ILCA 7) – 15º lugar
- Luísa Peres (ILCA 6) – 16º lugar

Resumo dos resultados desportivos

Em termos globais, a avaliação dos resultados alcançados em Oran é extremamente positiva.

Se por um lado, em alguns casos, o acesso às fases finais das competições poderia prever-se mais acessível pelo número mais reduzido de atletas envolvidos em cada uma das disciplinas quando comparado com outras competições, a competitividade na luta pelas medalhas e pelos resultados entre os 8 primeiros verificou-se bastante elevada.

O registo de 25 medalhas (7 de Ouro + 10 de Prata + 11 de Bronze) e de 55 lugares entre o 4º e o 8º lugares confirma o valor da nossa participação em Oran.

A presença de potências europeias, como a Itália, Espanha, França, Turquia e Sérvia, traz uma competitividade importante e válida ao evento.

De forma a darmos sustentabilidade ao mérito desportivo alcançado pelos Atletas nacionais nesta edição dos Jogos do Mediterrâneo e de forma a podermos avaliar a perspetiva de participação em próximas edições está a ser produzido um relatório de avaliação da competitividade de cada um dos resultados, que se disponibilizará em breve.

CERIMÓNIAS



6. Cerimónias

Cerimónia de Abertura

No dia 25 de junho, e perante uma multidão de 40 mil espetadores, as 26 delegações participantes foram recebidas com uma grande manifestação de entusiasmo no Estádio Olímpico de Oran, palco também da Cerimónia de Encerramento, da competição de Atletismo e da final do torneio de Futebol.

Filipa Martins (Ginástica Artística) e João Monteiro (Ténis de Mesa) encabeçaram o desfile da Equipa Portugal, sendo os portadores da Bandeira Nacional, e foram recebidos por um público caloroso que gerou uma grande interação com os atletas portugueses durante grande parte da cerimónia.

O Comissário e Presidente desta 19ª edição dos Jogos do Mediterrâneo tomou a palavra para agradecer ao público em geral e ao Comité Organizador, seguido de David Tizzano, Presidente do Comité Internacional dos Jogos do Mediterrâneo, que agradeceu à Argélia por todo este trabalho.

O Presidente da República Sr. Abdelmadjid Tebboune encerrou a noite com um discurso agradecendo ao Emir do Qatar Sua Alteza Temim Bin Hamad por sua presença e acabou marcando esta noite com sua famosa frase “Tahia El Jazair!”.

Um dos pontos altos do espetáculo foi uma encenação feita com drones luminosos que formaram os símbolos representativos das modalidades que fazem parte do programa desportivo dos Jogos do Mediterrâneo.

Esta cerimónia foi também para muitos atletas e algumas modalidades a primeira oportunidade de participar na abertura de uns Jogos que contam com o reconhecimento do Comité Olímpico Internacional.

Cerimónia de Hastear da Bandeira

A bandeira nacional foi hasteada na Vila do Mediterrâneo no dia 28 de junho, às 15h00, numa cerimónia conduzida pelo *Mayor* da Vila, Djabir Said-Guerni, antigo atleta Algeriano de Atletismo, que foi Campeão do Mundo de 800m.

O hastear da bandeira portuguesa contou com a presença de uma parte da Missão de Portugal, do Presidente e Secretário Geral do Comité Olímpico de Portugal, do Presidente e do Representante das Federações de Ginástica e Natação e do Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Correia, motivo de destaque da ocasião pelo Comité Organizador.



Cerimónia de Encerramento

A Cerimónia de Encerramento, à semelhança da de abertura, foi realizada no Estádio Olímpico de Oran, no dia 6 de julho, pelas 21h00.

O Primeiro-Ministro, Aïmene Benabderrahma, anunciou o encerramento da 19ª edição dos Jogos do Mediterrâneo.

“Como é de praxe, anuncio oficialmente, em nome do Presidente da República, Sr. Abdelmadjid Tebboune, Chefe Supremo das Forças Armadas e Ministro da Defesa Nacional, o encerramento dos 19ºs Jogos do Mediterrâneo Oran 2022 e convido os atletas da bacia do Mediterrâneo para se reunirem, daqui a quatro anos, na cidade italiana de Taranto para celebrar a 20ª edição dos Jogos.

Uma cerimónia diferente do habitual, sem porta-estandartes e com entrada no estádio de todas as delegações juntas, simbolizando a união dos três continentes participantes.

Com um carácter mais informal, seguiram-se um conjunto de momentos artísticos a que se juntaram os voluntários do evento.

Tal como na Cerimónia de Abertura, o fogo-de-artifício iluminou o céu de Oran no momento de despedida de mais uma grande competição desportiva.

COMUNICAÇÃO SOCIAL



7. Comunicação Social

A comunicação da Missão aos Jogos do Mediterrâneo Oran 2022 foi assegurada na Argélia pelo Diretor do Departamento de Comunicação (DC) do COP, António Varela.

Nos 60 dias que antecederam o evento, foram produzidos 60 conteúdos para publicação no site do COP, de apresentação dos Jogos e da Equipa Portugal, com partilha nas redes sociais, de modo a familiarizar a audiência com a Missão. Em alguns momentos, durante esse período, foram igualmente distribuídos “press releases” aos Órgãos de Comunicação Social (OCS) portugueses, nomeadamente quando se deu início a esta série de publicações no site no COP, e antes e depois da apresentação oficial da Missão, a 14 de junho, em Oeiras.

Para a apresentação da Missão foi produzido pelo DC material de identificação da Equipa Portugal e dos Jogos do Mediterrâneo, destinado aos OCS, posteriormente robustecido pela divulgação do Guia Desportivo, da autoria do Diretor Desportivo, Pedro Roque.

O trabalho em Oran foi desenvolvido segundo dois eixos estratégicos:

1. Produção de conteúdos para publicação nas plataformas do COP – site, app Equipa Portugal e redes sociais – e distribuição aos OCS;
2. Apoio aos jornalistas que asseguraram a cobertura do evento em Oran: Clara Osório e Carlos Matias (RTP); Simão Freitas (Lusa); Horácio Antunes (Antena 1); Adelino Meireles e Catarina Domingos (O Jogo).

Note-se que o COP decidiu assumir o pagamento das despesas de viagem e alojamento a todos os OCS que, previamente, demonstraram interesse em fazer a acreditação de jornalistas para a cobertura dos Jogos do Mediterrâneo no terreno.

Paralelamente, foi feito um acordo informal com o jornal O Jogo, que, como contrapartida às despesas assumidas com a deslocação do fotógrafo Adelino Meireles, cedeu todas as fotografias para utilização do COP, Federações Desportivas e Atletas.

Produção de conteúdos

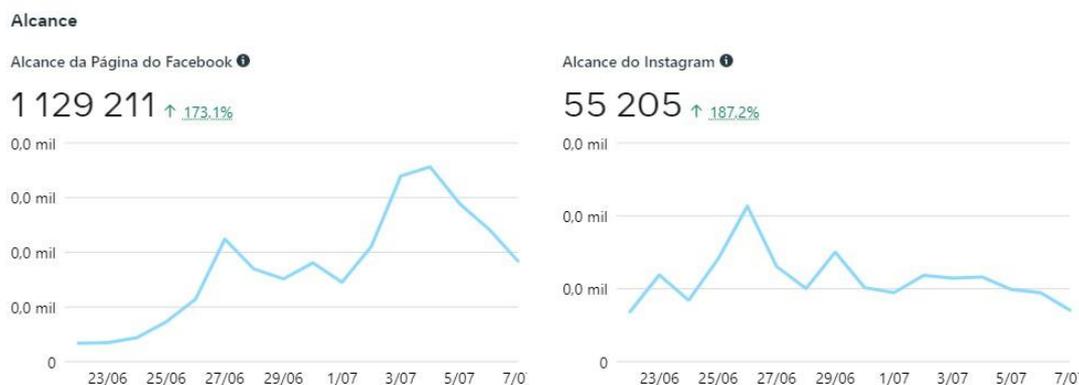
Em relação ao desenvolvimento do eixo 1, a rotina estabelecida foi publicar todos os dias, a todo o momento, notícias sobre cada atleta e cada competição, na app Equipa Portugal, com a consequente partilha nas redes sociais do COP. No fim da jornada, foi elaborado um “press release” com o resumo do dia da Equipa Portugal e a inclusão do calendário, para distribuição aos OCS e publicação no site do COP.

Foram produzidos os seguintes materiais:

- 16 “press releases” distribuídos aos OCS;
- 16 destaques publicados a abrir o site do COP;
- 72 notícias publicadas na app Equipa Portugal;
- 257 publicações distribuídas pelas redes sociais Facebook e Instagram;
- 121 publicações na rede social Twitter.

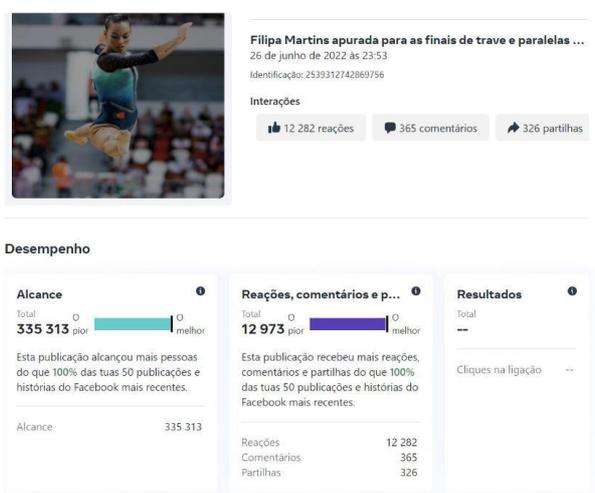
Redes Sociais

O Facebook continuou a ser a rede social do COP com maior audiência durante o período de permanência da Equipa Portugal nos Jogos do Mediterrâneo, entre 22 de junho e 7 de julho.

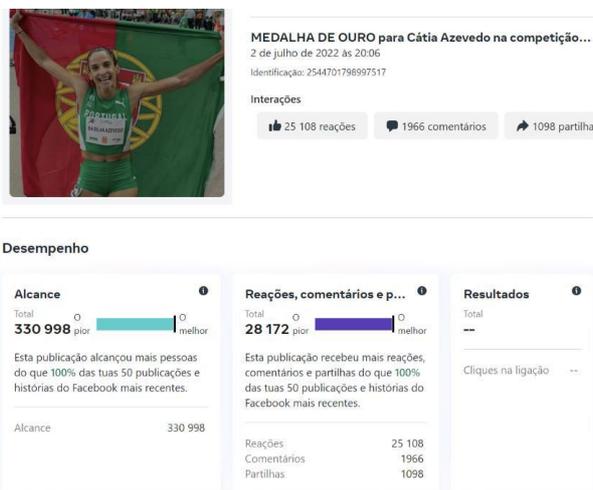


No período dos Jogos do Mediterrâneo destacaram-se no Facebook duas publicações realizadas em Oran.

Publicação com maior alcance

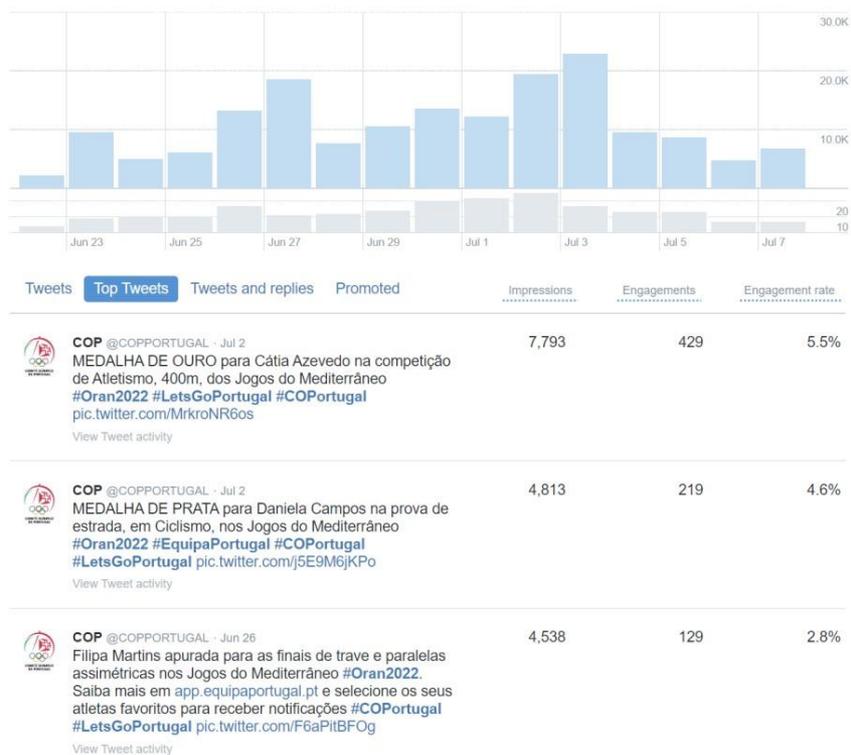


Publicação que gerou mais reações, comentários e partilhas



No Twitter também se observaram resultados interessantes, mas, tal como no Instagram, ainda subsiste muito potencial por desenvolver.

Your Tweets earned 170.9K impressions over this 16 day period

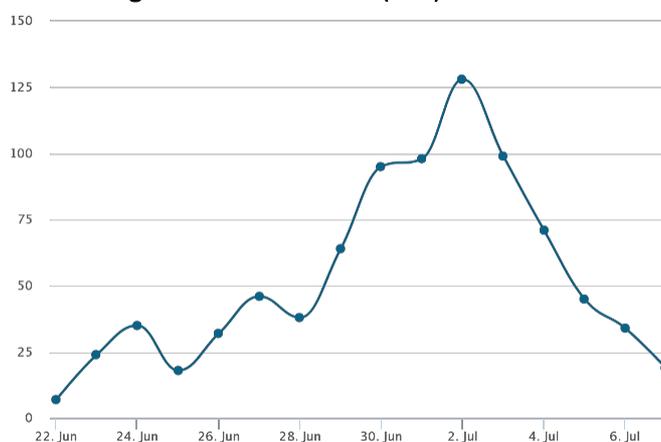


Oran 2022 nos OCS

A empresa de análise de informação Cision localizou 853 registos de notícia sobre os Jogos do Mediterrâneo, nos OCS portugueses, no período 22 de junho-7 de julho.

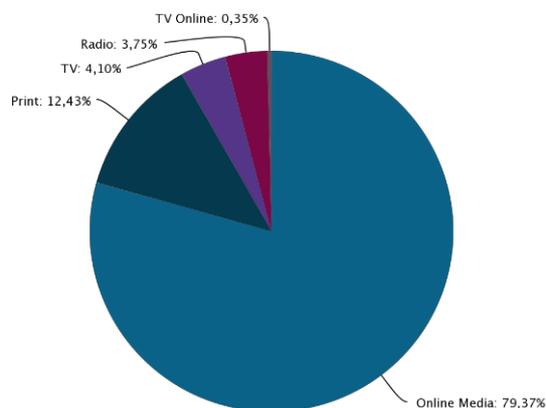
O “pico” das publicações aconteceu a 2 de julho, caracterizado pelo DC como o “Super- sábado da Equipa Portugal”, que nesse dia conquistou quatro medalhas de ouro (Atletismo – João Coelho, 400m; Leandro Ramos, lançamento do dardo; Cátia Azevedo, 400m; e Natação – Camila Rebelo, 200m costas) e duas de prata (Ciclismo – Daniela Campos, estrada; e Natação – Diogo Ribeiro, 100m livres).

N.º de publicações nos OCS sobre os Jogos do Mediterrâneo (853)



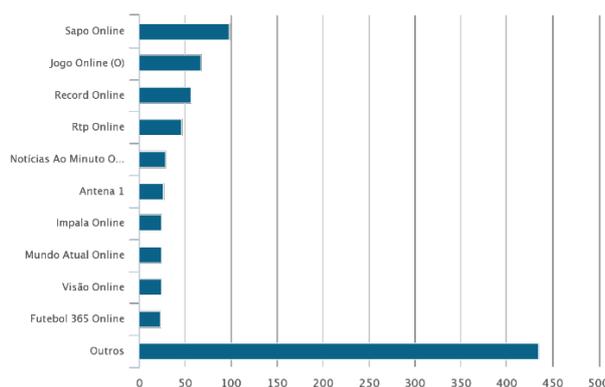
O meio Online foi o que realizou o maior número de publicações sobre os Jogos do Mediterrâneo, seguido do Impresso e da Televisão.

% de publicações dos OCS sobre os Jogos do Mediterrâneo por meio



Entre os OCS identificados na estatística da Cision, os cinco que mais publicações fizeram são todos online. Segundo a classificação desses OCS, os registos de notícia estão distribuídos pela Internet (669), Jornais Nacionais (60), Jornais Regionais (44), Programas de TV Nacionais (35), Programas de Rádio Nacionais (32) e Revistas de Consumidores (2).

Distribuição das publicações por título



Apoio aos jornalistas

No desenvolvimento do eixo 2, de apoio aos jornalistas a fazerem a cobertura no terreno, abundaram os problemas e a procura de soluções tornou-se uma tarefa prioritária que se sobrepôs à concretização do trabalho que o eixo 1 exigia.

Os problemas começaram logo em Portugal, com o atraso na concessão de vistos aos jornalistas para entrada na Argélia, matéria de que o DC se ocupou, contando com o apoio da Chefia de Missão para o desbloqueamento da situação-limite do repórter de imagem da RTP, Carlos Matias, que não viajou com o grupo inicial, a 22 de junho, e só a 24 de junho teve o visto confirmado para se deslocar para Oran nesse mesmo dia à noite, a menos de 24 horas do início da Cerimónia de Abertura.

À chegada, os problemas agravaram-se, com o inusitado cancelamento da reserva do alojamento destinado aos jornalistas. A justificação apresentada foi a presença do Presidente da República da Argélia em Oran, que motivou o bloqueio de todas as reservas em todos os hotéis da cidade.

A solução foi encontrar um hotel que pudesse acolher os jornalistas imediatamente. Esse hotel estava, porém, fora da rede de transportes oficial, que ligaria os alojamentos ao “Main Press Centre” e aos locais de competição, o que criava um problema suplementar, obrigando a encontrar um alojamento alternativo que estivesse incluído nessa rede.

Percebeu-se rapidamente que essa era uma pretensão impossível de realizar, por não haver qualquer hotel capaz de oferecer alojamento para reserva.

Surpreendente foi verificar, em seguida, que a suposta rede de transportes, afinal, nunca passou de um projeto no papel. E aí os problemas ganharam um volume inimaginável, à partida.

A total ausência de planeamento da organização foi, no entanto, compensada pela inteira disponibilidade da organização para improvisar soluções.

Os transportes assumiram então uma espécie de sistema “a la carte”, com marcações telefónicas feitas pelo Adido de Imprensa do COP para o coordenador de área do Comité Organizador, consoante as necessidades diárias dos jornalistas portugueses. O que começou por ser um avanço notável, face ao quadro inicial, depressa se tornou numa situação insustentável, por ser pouco flexível. Só passada uma semana de permanência na Argélia – e com quatro dias de competição plena decorridos - foi concretizada a solução final: a disponibilização de um meio de transporte, com motorista, dedicado em exclusivo à utilização dos jornalistas portugueses, que passaram a fazer o seu planeamento diário sem constrangimentos. Uma vitória com direito a medalha!

As condições de trabalho encontradas no terreno não corresponderam aos padrões de uma competição internacional. Nos locais de prova não existiam zonas mistas definidas para entrevistar os atletas, nem salas de imprensa capazes de oferecer “serviços mínimos” aos jornalistas, e as chamadas bancadas de imprensa eram de uso muito diverso, sendo ocupadas por muitos e diferentes agentes. Nesta área, só o “Main Press Centre” dispunha efetivamente de condições exigíveis a uma competição como os Jogos do Mediterrâneo.

Este quadro proporcionou aos jornalistas alguma informalidade no contacto com os atletas, permitindo-lhes, por exemplo, acompanhar as provas de Natação junto da Equipa Portugal, na bancada, e o Atletismo na pista, com a possibilidade de fazer entrevistas literalmente “em cima do acontecimento”. E essas foram condições muito apreciadas.

Neste particular ponto, pode dizer-se que não ficou uma declaração por registar ou uma entrevista por realizar, com atletas da Equipa Portugal. E quando não foi possível aos jornalistas concretizar esse trabalho no momento, ao fim do dia deslocaram-se à porta da Aldeia do Mediterrâneo, onde os atletas compareceram para responder às solicitações que lhes foram feitas.

Missão para estudo

A Missão aos Jogos do Mediterrâneo Oran 2022 pode constituir-se como um estudo de caso, pela sua absoluta imprevisibilidade e exigência quanto à procura permanente de soluções para os problemas que se foram apresentando.



No caso da comunicação, foi notório que o trabalho de apoio aos jornalistas se tornou premente e acabou por mobilizar muito do tempo do Adido de Imprensa - muitas vezes para resolver questões logísticas básicas -, que acabou por fazer o trabalho possível na produção de conteúdos. Ainda assim, os bons resultados desportivos da Equipa Portugal foram a alavanca fundamental para avolumar uma expressão mediática considerável, tanto no domínio das redes sociais, como no campo dos media tradicionais.

APOIO CLÍNICO



8. Apoio Clínico

A preparação e coordenação da Equipa de Saúde foi desenvolvida numa primeira fase pelo Diretor de Medicina Desportiva do COP, Prof. Doutor Gomes Pereira, tendo sido posteriormente delegada para o Dr. Filipe Quintas.

Os objetivos da Equipa de Saúde passaram por aplicação de sistemas funcionais e organização da equipa; avaliação clínica multidisciplinar com alvo a determinar aptidão desportiva; elaboração e aplicação de programas de recuperação e reabilitação desportiva em período competitivo; promoção e aplicação de ações de antidopagem na Equipa Portugal; aplicação de políticas de saúde associadas ao contexto pandémico COVID-19; articulação institucional no âmbito médico-desportivo entre a Equipa de Saúde e a Comissão Médica da Organização e a Comissão de Antidopagem existente na competição.

No que concerne especificamente ao desenvolvimento da missão, indicamos seguidamente alguns elementos que refletem o trabalho desenvolvido pela Equipa de Saúde durante o período de trabalho em Oran.

Recursos Humanos e Metodologia de funcionamento

A Equipa de Saúde foi constituída por três Médicos, seis Fisioterapeutas e um Enfermeiro, distribuída por três Aldeias, dando apoio a 20 modalidades:

Localização	Equipa de Saúde	Nome	Caracterização de apoio	População alvo
Aldeia do Mediterrâneo, Oran	Médicos	Filipe Quintas (Chefe Médico)	Todas as modalidades; Árbitros/Juízes e Comunicação Social	186 uni.
		Miguel Cardoso	Atletismo; Badminton; Basquetebol 3x3; Ciclismo; Esgrima; Ginástica; Judo; Karaté; Lutas amadoras; Natação; Petanca; Polo Aquático; Ténis; Ténis de Mesa; Tiro; Tiro com Arco; Tiro com Armas de Caça.	
	Fisioterapeutas	Pedro Mimoso		
		João Francisco		
		David Oliveira		
		Daniel Moedas		
		Tiago Fonseca		
Aldeia Satélite, Az Montana, Mostaganem	Médico	Diogo Simões	Futebol	27 uni
	Enfermeiro	Jorge Santos		
	Fisioterapeuta	Nuno Esteves		
Aldeia Satélite, Les Andalouses	Médico	Paulo Queirós	Andebol; Vela	28 uni
	Fisioterapeuta	Paulo Félix		
		Cláudia Vaz		

Espaço Clínico

O CCP define-se como tendo sido um *open space* dividido em 4 áreas dependentes:

- 1 área de Fisioterapia com três marquesas operacionais;
- 1 área de trabalho de pliometria e pressoterapia;
- 1 área de consulta médica e atendimento em contexto de pequena cirurgia;
- Armazenamento de material médico.

Metodologia de trabalho

Previamente à deslocação para Oran, o Médico Chefe contactou telefonicamente todos os elementos da Equipa de Saúde de forma a discutir metodologias de trabalho para otimização do mesmo no terreno.

Desde o início que o método interdisciplinar e multiprofissional foi aplicado, tendo sido dada “autonomia participativa” aos fisioterapeutas na abordagem aos atletas, ou seja, houve sempre o compromisso de reportar e discutir os casos clínicos intervencionados no contexto da equipa de saúde, havendo maior envolvimento de todas as partes no processo de diagnóstico, plano terapêutico e determinação de aptidão desportiva.

Foi criado um ficheiro clínico onde todos os profissionais de saúde submetiam a informação clínica sumária de cada intervenção para cada atleta para cada dia.

Foi adotado um sistema de rotação entre os profissionais de saúde presentes no CCP e no apoio *on-field*. Por norma existiu sempre um médico em regime presencial no CCP para qualquer eventual apoio em contexto agudo, havendo maior apetência para a distribuição de fisioterapeutas pelos locais de treino e competição. No entanto, obedecendo ao princípio de precaução, foi decidido colocar um médico em momentos de competição cujas modalidades teriam maior risco de lesão mecânica por contacto ou alta cinética e impacto.

Monitorização e controlo da atividade clínica

Diariamente, após o horário de encerramento da CCP, era feita uma reunião para *de-briefing* do dia de trabalho terminado e briefing para o dia de trabalho seguinte. Eram discutidas as dificuldades que os elementos de saúde tiveram nesse dia, ocorrências *on-field*, e programação da distribuição dos elementos da Equipa de Saúde para os locais de treino e de competição do dia seguinte bem como a mala de apoio que lhes era adstrita.

Horários de atendimento

O CCP abriu a sua atividade formalmente no dia 23/06/2022, tendo encerrado a prestação de cuidados no dia 6/07/2022. Instituiu-se formalmente junto à Chefe de Missão que o funcionamento obedeceria a um horário laboral das 8h30 às 22h00.

Saúde pública aplicada à Missão

Foram adotadas medidas internas da Equipa Portugal sobre mitigação do risco/ gestão de casos COVID-19. Verificaram-se várias infeções alimentares e das vias respiratórias superiores, tendo havido diagnóstico a um dos elementos da comitiva *salmonella para-typhi*. Sendo a Salmonelose uma doença de declaração obrigatória (DDO), foi feita a notificação do caso e dos contactos de risco na plataforma SinavMed/DGS.org.

Testagem Anti-Dopagem

Verificou-se falhas graves no processo de organização/controlo de antidopagem no decorrer da competição por parte da organização. Na maioria dos casos, e sempre que desse facto houve conhecimento, os atletas foram acompanhados por um elemento de Equipa de Saúde.

Apoio Clínico COP – Aldeias Satélite

A atividade clínica da Equipa de Saúde nas Aldeias satélite, nomeadamente ao Futebol, ao Andebol e à Vela, estava assegurada por unidades autónomas com supervisão do Médico Chefe. Ficou estabelecido desde o início entre as partes que, caso houvesse necessidade e por determinação do Médico Chefe e/ou da Chefe de Missão, que os recursos de saúde entre aldeias pudessem suprir qualquer umas das unidades.

Apoio Clínico “On-Field”

A maioria das atividades competitivas das várias modalidades onde competiu a Equipa Portugal foram acompanhadas por elementos da Equipa de Saúde. Tentou-se distribuir os elementos de saúde com a maior apetência e experiência prática nas suas modalidades de referência.

Atividade Clínica

No decorrer da competição, a Equipa de Saúde teve de gerir 229 ocorrências, envolvendo os seus dois espectros de ação, 222 no contexto de CCP e 7 *on-field*. O pico de mais atividade foi num intervalo correspondente de 29/06/22 a 2/07/2022, tendo sido observadas 113 ocorrências, ou seja 49% de todos os episódios registados. A maioria das ocorrências registadas foram no âmbito da recuperação, no entanto uma percentagem não menosprezável de indivíduos foi intervencionada no contexto clínico ou de reabilitação. Isto deveu-se ao facto de dois aspetos importantes que ocorreram especificamente nesta missão: 1) doenças agudas como gastroenterites do viajante e infeções de vias aéreas superiores bem como a presença de vários atletas com 2) lesões musculoesqueléticas prévias não declaradas.

Foram efetuados dois processos de Autorização de Utilização Terapêutica (AUT) no decorrer da competição, ambos submetidos a Comissão de Antidopagem, com toda a documentação justificativa, tendo sido ambas aprovadas sem recomendações por parte dessa comissão.

O tempo médio em dias do período de reabilitação até aptidão de atletas que estiveram a ser geridos no CCP pela Equipa de Saúde foi de 2,7 (dias/atleta). Este é um excelente indicador de qualidade, visto que a média de dias de reabilitação no contexto de competição é superior a 3. Isto deveu-se ao facto de a equipa muitas das vezes se ter tornado flexível, executando tratamentos bi-diários a atletas que estavam próximos ao seu momento de competição, possibilitando assim a sua aptidão.

Conclusões

Múltiplas adversidades foram caracterizando esta missão. No entanto, a união, persistência, ordem, disciplina e método de trabalho de toda a Equipa de Saúde, aliada a extremo profissionalismo e dedicação da Chefia de Missão, foram elementos chave para o sucesso da Equipa Portugal, tanto em termos médico-desportivos como na gestão de cenários desfavoráveis ao bom desempenho da missão.

O relatório completo do Dr. Filipe Quintas encontra-se em anexo a este documento.

CONCLUSÕES



9. Conclusões

25 medalhas - Sete de ouro, dez de prata e oito de bronze. A Equipa Portugal chegou ao fim dos Jogos do Mediterrâneo Oran 2022 a superar os objetivos definidos: nivelar a sua participação pela de Tarragona 2018, quando garantiu 24 pódios (três ouros, oito pratas e treze bronzes).

Desta vez não estiveram na Argélia os 221 atletas de há quatro anos, mas 155. E também não houve 29 modalidades/disciplinas representadas, mas apenas 20.

Apesar disso, os resultados melhoraram tanto em quantidade – mais medalhas – como em qualidade – mais ouros. Fator que levou a Equipa Portugal a acabar no 9º lugar do medalheiro - à frente de países que até garantiram mais pódios, como a Tunísia (10ª - 27 medalhas) e Marrocos (15º - 33 medalhas) – quando em Tarragona 2018 foi 13º.

Seis modalidades ganharam medalhas para a Equipa Portugal: Natação (9), Atletismo (8), Ténis de Mesa (4), Ciclismo (2), Ginástica Artística (1) e Tiro com Armas de Caça (1). Cinco atletas foram duas vezes ao pódio: Camila Rebelo, Natação – 2 Medalhas de Ouro; Diogo Ribeiro, Natação – Ouro e Prata; Lorene Bazolo, Atletismo – Prata e Bronze; Jieni Shao, Ténis de Mesa – Prata (Singulares) e Bronze (Equipas); e João Geraldo, Ténis de Mesa – Prata (Equipas) e Bronze (Singulares).

As restantes medalhas foram conquistadas por:

- Ouro - João Coelho, Leandro Ramos e Cátia Azevedo (Atletismo); Rafael Reis (Ciclismo);
- Prata – Liliana Cá (Atletismo); Daniela Campos (Ciclismo); Ana Catarina Monteiro, Ana Pinho Rodrigues e Miguel Nascimento (Natação); Maria Inês Barros (Tiro com Armas de Caça); Equipa Masculina (Ténis de Mesa);
- Bronze – Tiago Pereira e Evelise Veiga (Atletismo); Filipa Martins (Ginástica); Rafaela Azevedo e Raquel Gomes Pereira (Natação); Equipa Feminina e João Geraldo (Ténis de Mesa).

Em Oran 2022, os atletas da Equipa Portugal bateram cinco recordes nacionais, onze recordes pessoais e em vinte casos realizaram as melhores marcas do ano 2022.

Apesar dos brilhantes resultados desportivos, nem tudo correu de feição nestes jogos.

Tínhamos conhecimento que iríamos enfrentar alguns problemas durante a realização dos jogos, mas as adversidades que encontramos quando chegámos a Oran foram superiores ao previsto, o que complicou muito o quotidiano neste tipo de evento.



A fraca qualidade dos serviços prestados pela organização do evento exigiu uma forte capacidade de adaptação da Equipa Portugal e uma permanente gestão dos problemas que iam surgindo diariamente.

Uma das principais tarefas do Comité Olímpico de Portugal em contexto de missão é preparar e organizar todos os processos para que as equipas não tenham que se preocupar com questões secundárias e estejam somente focados na sua participação desportiva.

Apesar de inúmeras circunstâncias adversas, valeu a pena todo o esforço e trabalho.

O espírito de equipa foi vivido por todos os elementos da missão de forma exemplar e regressamos a Portugal com muito orgulho e sentido de dever cumprido.

Jogos do Mediterrâneo Oran 2022

Relatório da Missão

 +351 213 617 260

 correio@comiteolimpicoportugal.pt

www.comiteolimpicoportugal.pt





PORTUGAL



وهران
Oran 2022



OBRIGADO
EQUIPA PORTUGAL

Jogos do Mediterrâneo ORAN 2022

155 Atletas | 20 Modalidades | 25 Medalhas

XIX Jogos do Mediterrâneo Oran 2022

Relatório da Equipa Clínica



JOGOS DO MEDITERRÂNEO ORAN 2022

Relatório da Equipa de Saúde



Jogos do Mediterrâneo Oran 2022 – Equipa de Saúde

A Equipa de Saúde que teve ação nos Jogos do Mediterrâneo Oran 2022 foi constituída por profissionais com experiência prática e conhecimentos teóricos na área das ciências de saúde aplicadas ao desporto, obedecendo aos determinismos organizacionais instituídos pelo COP (Comité Olímpico de Portugal) e pelo COI (Comité Olímpico Internacional).

Os principais objetivos desta equipa passaram por aplicação de sistemas funcionais e organização da equipa clínica; avaliação clínica multidisciplinar com alvo a determinar aptidão desportiva; elaborar e aplicar programas de recuperação e reabilitação desportiva em período competitivo; promoção e aplicação de ações de antidopagem na equipa Portugal; aplicação de políticas de saúde associadas ao contexto pandémico COVID-19; articulação institucional no âmbito médico-desportivo entre a Equipa de Saúde e a Comissão Médica do Comité Organizador e a Comissão de Antidopagem existente na competição.

Este relatório pretende descrever os recursos existentes no evento, bem como a sua articulação no terreno e tornar visível a atividade médico-desportiva prestada à missão, fomentando o reconhecimento de aspetos a melhorar para eventos futuros.

Organização e determinação da Equipa de Saúde COP

O processo de preparação da missão médico-desportiva teve início em janeiro de 2022, momento em que se iniciaram as diligências formais necessárias da parte médica, bem como, se definiram os critérios de quota para elementos da Equipa de Saúde.

Tendo em conta as modalidades presentes em competição, número de modalidades distribuídas pelas Aldeias Satélite, bem como o número de Atletas e Oficiais existentes, a Equipa de Saúde foi constituída com quatro Médicos, oito Fisioterapeutas e um Enfermeiro. Esta equipa foi distribuída de forma heterogénea pelas três Aldeias de forma a prover o melhor apoio de saúde aos elementos da missão [Quadro 1](#).

Localização	Equipa de Saúde	Nome	Caracterização de apoio	População alvo
Aldeia do Mediterrâneo, Oran	Médicos	Filipe Quintas (Médico Chefe)	Todas as modalidades – Atletas, Oficiais, Árbitros/Juízes e Jornalistas	185 uni.
		Miguel Cardoso	Atletismo; Badminton; Basquetebol 3x3; Ciclismo; Esgrima; Ginástica; Judo; Karaté; Lutas amadoras; Natação; Petanca; Polo aquático; Ténis; Ténis de Mesa; Tiro; Tiro com Arco; Tiro com Armas de Caça	
	Fisioterapeutas	Pedro Mimoso		
		João Francisco Almeida		
		David Oliveira		
		Daniel Moedas		
		Tiago Fonseca		
Aldeia Satélite, Az Montana Mostaganem	Médico	Diogo Simões	Futebol	27 uni
	Enfermeiro	Jorge Santos		
	Fisioterapeuta	Nuno Esteves		
Aldeia Satélite, Les Andalouses	Médico	Paulo Queirós	Andebol; Vela	28 uni
	Fisioterapeuta	Paulo Félix		
		Cláudia Vaz		

Quadro 1. Representação e distribuição da Equipa de Saúde COP para os Jogos do Mediterrâneo Oran 2022



COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

Após a definição dos elementos que iriam pertencer à Equipa de Saúde, foi organizada uma sessão online onde, para além de dar a conhecer os profissionais de saúde selecionados, foram prestados esclarecimentos sobre questões logísticas e organizacionais a ter em conta na missão.

A equipa foi inicialmente liderada pelo Prof. Doutor José Gomes Pereira, mas, por motivos de saúde do mesmo, a coordenação passou para o Dr. Filipe Quintas. Desde então, este último esteve em articulação direta com o primeiro, de forma a obedecer aos determinismos primários da missão.

Em termos hierárquico, a coordenação da Equipa de Saúde respondeu diretamente à Chefia de Missão, liderada por Catarina Monteiro.

A Equipa de Saúde teve a seu cargo 155 atletas (63 mulheres e 92 homens) e 85 oficiais (15 mulheres e 70 homens) entre Treinadores, Membros do COP, Árbitros/Juízes e Jornalistas.

A assistência no local foi assegurada desde o dia 22 de junho até ao dia 7 de julho de 2022.

COMENTÁRIO: O facto de haver mais reuniões preparatórias ao longo das semanas que antecedem as competições poderá ser uma mais valia para a execução de missões futuras. Objetivos concretos a transmitir aos elementos da Missão, bem como o envolvimento dos mesmos nos processos específicos médico-desportivos/sanitários/antidopagem para cada evento, torna-se vital para quem está envolvido na equipa.

Preparação logística e sistematização das necessidades de recursos para a Missão

Todos os recursos materiais da área da reabilitação e da parte médica foram determinados previamente pela Direção de Medicina Desportiva do COP e validadas pelo seu Diretor, exceção feita ao Futebol, que determinou os seus próprios recursos materiais e logísticos.

Após contactos estabelecidos com os vários elementos da Equipa de Saúde da Missão, o novo Médico Chefe determinou que seriam necessários diferentes quantidades e novos materiais, de forma a acautelar os serviços de reabilitação e melhor capacitar os profissionais de saúde “on-field”.

Todos os materiais de reabilitação utilizados foram certificados com ISO-CE. Todos os fármacos transportados e administrados obedeceram às recomendações do COI, respeitando as regras da *Agência Mundial Antidopagem (WADA)*.

Pela política “No Needles” imposta pela organização, determinou-se que a Equipa de Saúde não iria viajar com material injetável ou fármacos de administração por essa via.

COMENTÁRIO: Seria importante que os elementos da Equipa de Saúde presentes na Missão fossem antecipadamente envolvidos na preparação logística da mesma de forma a estarem cientes do material escolhido. O transporte e armazenamento dos equipamentos de saúde, nomeadamente os fármacos, deverá ser efetuado em contentores próprios, hermeticamente selados, com rótulos de validade e distribuídos por órgãos e sistemas funcionais de tratamento. Para além disso, as malas deverão conter a listagem de fármacos presente nas mesmas. É de todo conveniente que as listagens de fármacos preparadas para cada uma das missões seja assinada pelo Diretor de Medicina Desportiva do COP, por um representante clínico da ADoP e pelo Infarmed, de forma a salvaguardar quaisquer imponderáveis no seu transporte ou receção na local onde se realizam os jogos.

Centro Clínico COP – Equipa Portugal

Caracterização

O Centro Clínico Portugal (CCP) ficou sediado na Aldeia do Mediterrâneo, Distrito Alexandria, Edifício F, adjacente ao edifício de alojamento da comitiva da Missão Portuguesa (Edifício T). Caracterizado como um *open space* com 20 m² sem obstáculos arquitetónicos à mobilidade, com WC de uso comum e excelentes condições de higiene, saneamento e água corrente.

O espaço foi dividido em quatro diferentes áreas de trabalho clínico: 1) área de consulta médica e armazenamento/logística; 2) área de intervenção em reabilitação; 3) área de intervenção em pliométria/presoterapia; 4) área de crioterapia:

1) Área de consulta médica e armazenamento/logística

Constituído por dois postos de trabalho de avaliação médica, com marquesa própria para avaliação e tratamento clínico. Nesta área foi montado uma mesa de apoio à pequena cirurgia, apetrechada com material de curativa necessário para eventual tratamento.

Esta área foi apetrechada com todos os meios de avaliação médica e de diagnóstico, onde se destacou o ecógrafo portátil Vscan Air® e o espectrofotómetro urinário.

Este espaço foi igualmente preparado para executar testes TRAAG (testes antigénio) COVID-19, obedecendo aos critérios de utilização de material de proteção individual e a circuitos de higienização e limpeza sempre que necessário.

A área referente ao armazenamento e logística da Equipa de Saúde foi a mais deficitária, visto apenas haver uma mesa para o efeito. Os fármacos foram distribuídos por órgãos e sistemas, e o material de reabilitação consumível foi disposto tendo em conta a sua maior utilização.

COMENTÁRIO: Nas próximas missões será necessário rever as listagens de fármacos e consumíveis, tendo em conta o grau de utilização e a verdadeira utilidade clínica dos mesmos. Sugere-se que se reformule as listagens e se proceda a verificação de validade do material existente. Sugere-se ainda que o material consumível de pequena cirurgia e os fármacos sejam transportadas em malas rígidas, de encartamento segmentado e que esta distribuição seja feita por órgãos e sistemas ou por funcionalidade clínica do mesmo.

2) Área de intervenção em reabilitação

Constituída por três marquesas onde o mesmo número de terapeutas podiam operar em simultâneo.

Nesta área existia também uma mesa de apoio onde se disponibilizou um aparelho de eletroterapia combi multicorrentes BTL®, um hidrocoletor, duas pistolas de vibromassagem, dois aparelhos de correntes portáteis *Compex*® e um aparelho de avaliação de amplitudes/força muscular *Activeforce*®.

COMENTÁRIO: Para que esta área funcional fosse possível, foi requerido o apoio da Federação Portuguesa de Ginástica (FPG) e da União Ciclística Portuguesa - Federação Portuguesa de Ciclismo (UVP-FPC) que forneceram material de reabilitação point of care, bem como duas marquesas extra, de forma a tornar possível o ajuste da logística com as restantes necessidades.

3) **Área de intervenção de pliometria/pressoterapia**

Zona polivalente, onde os atletas poderiam efetuar trabalho de pliometria, tendo ao seu dispor uma bola de exercício clínico e dois tapetes almofadados. Nesta área estavam instalados ainda dois aparelhos de pressoterapia BTL® com quatro mangas de membros inferiores, com capacidade de tratamento de dois atletas em simultâneo.

4) **Área de crioterapia**

A Federação Portuguesa de Natação (FPN), na figura do Ft. Daniel Moedas, disponibilizou uma banheira de crioterapia de imersão. Esta foi colocada na casa de banho, tendo capacidade para dois atletas em simultâneo. Durante os tratamentos a água era preservada a uma temperatura ideal entre os 8°C e os 16°C, sendo isto conseguido através da diminuição do ponto de fusão do gelo com recurso à adição de cloreto de sódio (NaCl). De forma a promover a higienização do equipamento foi determinado que haveria renovação da mesma a cada 24h.

COMENTÁRIO: Este recurso demonstrou ser uma mais valia como forma de incremento aos processos de recuperação dos atletas após o exercício.

Período e horário de atividade

O CCP abriu a sua atividade formalmente no dia 23/06/2022, tendo encerrado a prestação de cuidados no dia 6/07/2022. Instituiu-se formalmente junto à Chefe de Missão que o funcionamento obedeceria a um horário laboral das 8h30 às 22h00. No entanto, na eventual necessidade específica de uma modalidade ou atleta, este horário poderia ser estendido ou ajustado para suprir essas carências em recuperação/reabilitação.

COMENTÁRIO: A falta de rotatividade de trabalho nos dias de maior afluência à CCP para recuperação/reabilitação que se verificou de 29/06/22 a 2/07/2022 causaram maior stress de desempenho na equipa de fisioterapeutas. A resiliência, profissionalismo e espírito de missão dos mesmos fizeram com que todo o trabalho fosse executado, e nenhum atleta ficasse por tratar.

Metodologia de trabalho

Previamente ao início da Missão, o Médico Chefe contactou telefonicamente todos os elementos da Equipa de Saúde de forma a discutir metodologias de trabalho para otimização do mesmo no terreno.

Desde o início que o método interdisciplinar e multiprofissional foi aplicado, tendo sido dada “autonomia participativa” aos fisioterapeutas na abordagem aos atletas, ou seja, houve sempre o compromisso de reportar e discutir os casos clínicos intervencionados no contexto da Equipa de Saúde, havendo maior envolvimento de todas as partes no processo de diagnóstico, plano terapêutico e determinação de aptidão desportiva. Desta forma falamos de um modelo hierárquico horizontal (ao contrário do normativo vertical), onde apesar de haver um Coordenador/Chefe Médico, todos os elementos da equipa tinham o seu impacto na gestão do atleta.

Foi criado um ficheiro clínico onde todos os profissionais de saúde submetiam a informação clínica sumária de cada intervenção para cada atleta para aquele dia. Com isto, passou a haver um registo mais rigoroso e assertivo de *o que? quando? quem? e como?* foram executados os procedimentos da área de fisioterapia ou área médica.

Foi instituído um sistema de agendamento de intervenções de recuperação/tratamento reabilitador/crioterapia e pressoterapia. Este sistema de agendamento apenas era válido para as 24h seguintes, havendo sempre primazia dos atletas em processo de reabilitação para aptidão, comparativamente com as rotinas de recuperação.

Não era administrado ou fornecido qualquer fármaco sem antes o atleta ser avaliado por um Médico ou sem a sua autorização/consentimento prévio.

O Médico Chefe estava sempre de apoio 24/24h aos elementos da Missão, monitorizando o estado clínico de atletas, mesmo em regime de quarentena no quarto, caso fosse necessário.

Dentro da atividade dos fisioterapeutas foram criadas tarefas cumulativas às suas funções de reabilitação/recuperação: 1) Orientação de atletas em ginásio; 2) gestão de agendamento de atividade em reabilitação/recuperação; 3) Verificação das malas de apoio *on-field*. Estas tarefas eram rotativas ao longo de cada dia pelos terapeutas presentes no CCP.

Foi adotado um sistema de rotação entre os profissionais de saúde presentes no CCP e no apoio *on-field*. Por norma, existiu sempre um médico em regime presencial no CCP para qualquer eventual apoio em contexto agudo, havendo maior apetência para a distribuição de fisioterapeutas pelos locais de treino e competição. No entanto, obedecendo ao princípio de precaução, foi decidido colocar um médico em momentos de competição cujas modalidades teriam maior risco de lesão mecânica por contacto ou alta cinética e impacto.

Foi criado um sistema rotativo informal dentro da Equipa de Saúde para ser feita a gestão de gelo. Todos os elementos (sem exceção) submeteram-se ao mesmo processo. De forma a retirar pressão de tarefa aos elementos da Equipa de Saúde, a Chefia de Missão conseguiu garantir dois voluntários da organização para ficarem sob a responsabilidade desse processo.

COMENTÁRIO: Com o passar dos dias de trabalho, existem riscos não menosprezáveis de desagregação de equipa ou falta de objetividade dos processos terapêuticos efetuados. A sistematização do método de trabalho inicialmente definido para a equipa, bem como a definição de tarefas para cada um dos elementos foi vital para que se mantivesse a equipa coesa, e os resultados gerados ao longo dos dias tivessem a mesma reprodutibilidade.

Monitorização e controlo da atividade clínica

Diariamente, após o horário de encerramento da CCP, era feita uma reunião para *de-briefing* do dia de trabalho terminado e briefing para o dia de trabalho seguinte. Eram discutidas as dificuldades que os elementos de saúde tiveram nesse dia, ocorrências *on-field*, e programação da distribuição dos elementos da Equipa de Saúde para os locais de treino e competição do dia seguinte bem como a mala de apoio que lhes era adstrita. Nesta reunião eram ainda discutidos os casos clínicos pendentes. Este momento revelou ser de elevado valor técnico, importante para tornar superlativa a decisão clínica de aptidão sobre os atletas em reabilitação.

Foi realizada uma reunião final com todos os elementos da Equipa de Saúde e a Chefe de Missão de forma a resumir o trabalho efetuado, criando um espaço de debate inter pares na geração de ideias e sugestões para a melhoria das futuras missões. Grande parte destas sugestões estão espelhadas neste relatório.

Articulação de informação clínica com a Chefia de Missão

Foi criada uma plataforma on-line via Google doc.[®] onde o médico chefe partilhava com a Chefe de Missão informação sobre o estado de aptidão dos atletas. De forma a preservar o sigilo clínico, nenhuma informação do foro clínico foi transmitida. Com isto, a Chefia de Missão pôde tomar conhecimento em tempo real do estado de aptidão dos atletas, fazendo a melhor gestão possível em conjunto com os Chefes de Equipa de cada modalidade de interesse.



COMENTÁRIO: Foi interessante perceber que a relação feita entre o Médico Chefe e a Chefia de Missão, de forma informada, empoderada e o mais atual possível levou a nível elevados de confiança entre as partes e potenciou sinergicamente os seus objetivos.

Dificuldades e obstáculos

Parca ou inexistente resposta dada pela policlínica na gestão das necessidades existentes em termos logísticos ou clínicos requeridos pelo Médico Chefe.

A segurança do espaço da CCP não estava completamente assegurada. Existia uma porta de segurança “cortafogo” do prédio que dava diretamente ao átrio de entrada da clínica. Este facto foi contrariado através da criação de métodos barreira para que a mesma não fosse utilizada.

Ausência de fluxo de gestão de resíduos biológicos e corto/perfurantes. Não foi apresentado pela organização nenhum sistema de gestão de resíduos perigosos gerados pelas várias unidades clínicas das missões.

Desde o início houve uma enorme carência de gelo na aldeia olímpica. Mesmo havendo várias máquinas de gelo distribuídas pelos restaurantes da aldeia, apenas era permitido adquirir gelo na Policlínica, o que demonstrou ser ineficaz para dar resposta a tantas solicitações feitas pelas várias delegações. Vários constrangimentos foram observados não apenas no compromisso da disponibilidade dos banhos de crioterapia, mas também para a simples aplicação terapêutica.

Apoio Clínico COP – Aldeias Satélite

A atividade clínica da Equipa de Saúde nas Aldeias satélites estavam asseguradas por unidades autónomas com supervisão do Médico Chefe. Ficou estabelecido desde o início entre as partes que caso houvesse necessidade e por determinação do Médico Chefe e/ou da Chefe de Missão, que os recursos de saúde entre aldeias pudessem suprir qualquer umas das unidades.

Foi criado um instrumento de comunicação de dados clínicos *on-line*, o Processo Clínico Eletrónico (PCE). Este sistema só era aplicável aos médicos da missão, em que em tempo real podiam submeter e partilhar dados com o Médico Chefe presente na Aldeia do Mediterrâneo.

A coordenação local da Equipa de Saúde foi dada aos Médicos, que reportavam diariamente ao Médico Chefe as principais intercorrências clínicas em gestão através do PCE.

As três modalidades descentralizadas foram o Futebol (Aldeia Satélite: Az Montana, Mostaganem), o Andebol e a Vela (Aldeia Satélite: Les Andalouses).

O Futebol teve como recursos próprios um médico (Dr. Diogo Simões), um enfermeiro (Jorge Santos) e um fisioterapeuta (Nuno Esteves). As condições de apoio à saúde na aldeia foram descritas por estes elementos como parcas/inexistentes, tendo a equipa apenas contado com os recursos que traziam. Foi instituída uma rotina de trabalho em que havia avaliação médica diariamente antes do treino e uma segunda avaliação à noite para atletas em risco ou com lesões conhecidas. Havia processos de rotina diária de recuperação/reabilitação. Não foi descrita necessidade de avaliação secundária hospitalar por nenhum dos elementos da equipa.

O Andebol e a Vela partilharam a mesma Aldeia Satélite, e tiveram como recursos próprios um médico (Dr. Paulo Queiroz) e duas fisioterapeutas, uma para o Andebol (Cláudia Vaz) e uma para a Vela (Paulo Félix). As condições de apoio à saúde na aldeia foram igualmente descritas por estes elementos como “residuais”. Esta equipa não se fez acompanhar com material/equipamento técnico de saúde próprio, tendo sido o material fornecido e preparado pela equipa do CCP (1 maleta, 1 mala de curativa e fármacos, e 2 aparelhos de pressoterapia BTL® de 4 mangas). Não houve nenhuma rotina de trabalho na avaliação médica sistemática, no entanto, tanto no Andebol e na Vela houve trabalho diário de recuperação/reabilitação. Foi descrito um caso de necessidade de avaliação secundária hospitalar por uma atleta do Andebol, que, após ter sido acionado o mecanismo de apoio médico da organização, foi prontamente encaminhada para a unidade de referência – Hospital Universitário de Oran.

COMENTÁRIO: Destaca-se o profissionalismo e resiliência dos Médicos, Enfermeiro e Fisioterapeutas que trabalharam de forma descentralizada, muitas vezes com recursos limitados a gerir casos clínicos complexos.

Apoio Clínico “On-Field”

A maioria das atividades competitivas das várias modalidades onde competiu a Equipa Portugal foram acompanhadas por elementos da Equipa de Saúde. Distribuíram-se os elementos de saúde com a maior apetência e experiência prática nas suas modalidades de referência. No entanto, todos tiveram contacto com as várias modalidades, mesmo que não lidassem rotineiramente com as mesmas.

O acompanhamento *on-field* baseou-se em múltiplos aspetos de intervenção, desde preparação para competição (ex: colocação de contenções; exercícios de aquecimento; mecanoterapia...) até apoio direto ao trauma e doença. Esta última teve um papel preponderante na atuação em saúde *on-field*, visto que os recursos de saúde do Comité Organizador eram redutores e não proporcionavam abordagem primária de forma fidedigna, colidindo muitas vezes com as boas práticas internacional *Advanced Trauma Life Support (ATLS®)*.

Foi criado um sistema de malas de apoio *on-field*, todas simétricas na sua constituição, baseada numa listagem de material previamente feita entre os elementos da Equipa de Saúde. Eram constituídas por material de contenção, reabilitação, curativa básica e fármacos. As malas podiam ser apetrechadas individualmente com diferentes quantidades e com material mais específico tendo em conta a modalidade de apoio, pesa embora que todas as malas na sua base eram similares.

Os médicos fizeram-se acompanhar para os locais de treino e competição com uma mala própria, apetrechada de forma diferenciada para o tratamento curativo e fármacos de suporte.

A Equipa de Saúde acompanhou *on-field* 17 das 20 modalidades da Missão, tendo sido observadas 7 ocorrências. Foram acompanhadas para as unidades hospitalares de referência da prova para avaliação diferenciada 3 atletas.

O Médico Chefe construiu uma folha de ocorrência (anexo 1) que constava em cada mala de apoio, tendo sido preenchida assim que fosse necessário. Esta folha serviu para que depois de corretamente preenchida pelo profissional de saúde *on-field*, pudesse informar de forma objetiva o médico no CCP.

COMENTÁRIO: A existência de elementos da Equipa de Saúde on-field apetrechados com malas e equipamentos adequados para a abordagem à preparação desportiva e ao trauma, demonstrou ser uma mais valia no aproveitamento dos seus recursos para com o atleta no momento específico de competição.

Atividade Clínica

No decorrer da competição, a Equipa de Saúde teve de gerir 229 ocorrências, envolvendo os seus dois espectros de ação, 222 no contexto de CCP e 7 *on-field*.

O pico de maior atividade foi entre 29/06/22 a 2/07/2022, tendo sido observadas 113 ocorrências, ou seja 49% de todos os episódios registados.

A maioria das ocorrências registadas foram no âmbito da recuperação, no entanto uma percentagem não menosprezável de indivíduos foi intervencionada no contexto clínico ou de reabilitação. Isto deveu-se ao facto de dois aspetos importantes que ocorreram especificamente nesta missão: 1) doenças agudas como gastroenterites do viajante e infeções de vias aéreas superiores bem como a presença de vários atletas com 2) lesões musculoesqueléticas prévias não declaradas.

Pelo facto de o Médico Chefe se fazer acompanhar por um aparelho de eco sonografia portátil e poder utilizar este instrumento como meio complementar ao diagnóstico, revelou ser uma mais valia ao processo diagnóstico e terapêutico feito pela Equipa de Saúde. Foram feitas 76 ecografias musculoesqueléticas, maioritariamente diagnósticas, em alguns casos fundamentais para conceder ao médico maior robustez de decisão sobre aptidão/inaptidão de um atleta.

Durante a competição foram determinados 6 aptos condicionados, sem impedimento competitivo, e um inapto definitivo. A gestão desta decisão foi sempre feita pelo Médico Chefe e a sua equipa, em conjunto com o Chefe de Equipa/Treinador da modalidade do referido atleta, tendo sido sempre dada informação de interesse para a Chefe de Missão.

Foram efetuados dois processos de Autorização de Utilização Terapêutica (AUT) no decorrer da competição, ambos submetidos a Comissão de Antidopagem, com toda a documentação justificativa, tendo sido ambos aprovados sem recomendações.

A maioria das modalidades interagiram com a Equipa de Saúde de algum modo. De forma espetável, a modalidade com mais ocorrências foi o Atletismo, seguida pela Natação e pela Ginástica.

O tempo médio em dias do período de reabilitação até aptidão de atletas que estiveram a ser geridos no CCP pela Equipa de Saúde foi de 2,7 (dias/atleta). Este é um indicador de qualidade, visto que a média de dias de reabilitação no contexto de competição é superior a 3. Isto deveu-se ao facto de a equipa muitas das vezes se ter tronado flexível, executando tratamentos bi-diários a atletas que estavam próximos ao seu momento de competição, possibilitando assim a sua aptidão.

Data	Número de ocorrências	Intervenção Rotina	Intervenção Reabilitação	Avaliação/intervenção Medicina Desportiva	Trauma <i>On-field</i>	AUT/CMAD	Recurso à Policlínica	MCDTs	Apto condicionado	Inapto
23/06/22	14	5	8	9	0	0	0	6	0	0
24/06/22	13	1	12	12	0	0	1	1	1	0
25/06/22	13	6	7	6	1	1	0	5	2	0
26/06/22	17	7	10	10	2	0	1	6	0	0
27/06/22	9	5	3	4	0	0	0	3	0	0
28/06/22	11	3	7	8	1	1	0	7	2	0
29/06/22	31	13	18	18	0	0	1	11	1	1
30/06/22	28	11	16	17	2	0	0	4	0	0
01/07/22	27	21	6	16	1	0	0	10	0	0
02/07/22	27	21	6	12	0	0	0	16	0	0
03/07/22	15	8	7	10	0	0	0	8	0	0
04/07/22	12	8	2	4	0	0	0	4	0	0
05/07/22	12	12	0	5	0	0	0	0	0	0
Total	229	121	102	131	7	2	3	81	6	1

Tabela 1. Descrição da atividade médico-desportiva efetuada pela Equipa de Saúde por dias, nos Jogos do Mediterrâneo Oran 2022



Gráfico 1. Descrição da atividade médico-desportiva efetuada pela Equipa de Saúde por dias, nos Jogos do Mediterrâneo Oran 2022

Modalidades	Lesão prévia	Número de ocorrências	Intervenção Rotina	Intervenção Reabilitação	Tempo médio para aptidão (Dias)	Avaliação/intervenção Medicina Desportiva	Trauma On-field	AUT/CMAD	Apto condicionado	Inapto
Ténis	2	12	5	6	2	9	0	0	0	0
Ginástica	3	23	3	20	7	20	1	1	1	0
Petanca	1	2	0	2	3	2	1	0	1	0
Luta Greco-Romana	0	3	2	0	0	1	0	0	0	0
Badminton	0	7	0	7	3	7	1	0	1	0
Ténis de Mesa	0	8	7	1	4	4	0	0	1	0
Karaté	1	6	2	2	3	4	0	0	0	0
Polo aquático	0	7	0	4	3	6	1	0	1	0
Atletismo	5	47	35	11	5	31	1	0	1	1
Ciclismo	0	13	13	0	0	0	0	0	0	0
Natação	2	29	19	10	0	16	1	1	0	0
Judo	4	7	0	3	7	7	1	0	0	0
Basquetebol 3x3	0	5	3	2	2	2	0	0	0	0
Esgrima	0	2	0	2	1	2	0	0	0	0
Tiro	1	3	0	2	2	3	0	0	0	0
Futebol	0	7	0	7	3	7	0	0	2	0
Andebol	0	25	25	3	3	3	0	0	1	0
Vela	0	19	19	3	3	0	0	0	0	0
Staff Organização	0	4	0	1	0	4	0	0	0	0
Total	19	229	133	86	51	128	7	2	9	1

Tabela 2. Descrição da atividade médico-desportiva efetuada pela Equipa de Saúde por modalidade, nos Jogos do Mediterrâneo Oran 2022

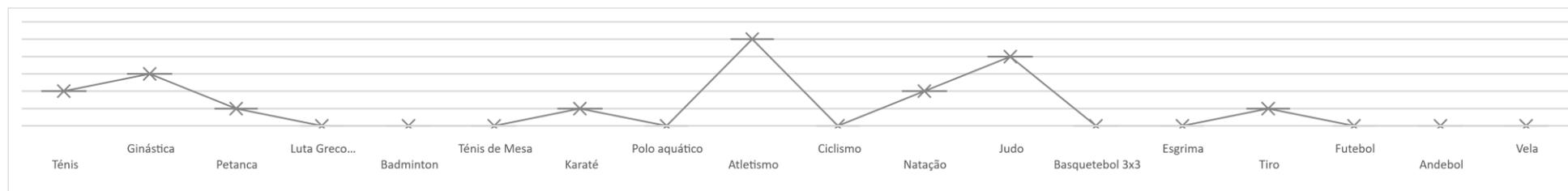


Gráfico 2. Demonstração de dados sobre modalidades que enviaram atletas com lesões subagudas/crónicas a gerir, sem terem notificado previamente ao Direção de Medicina Desportiva do COP.

EQUIPA PORTUGAL (DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS POR MODALIDADES)

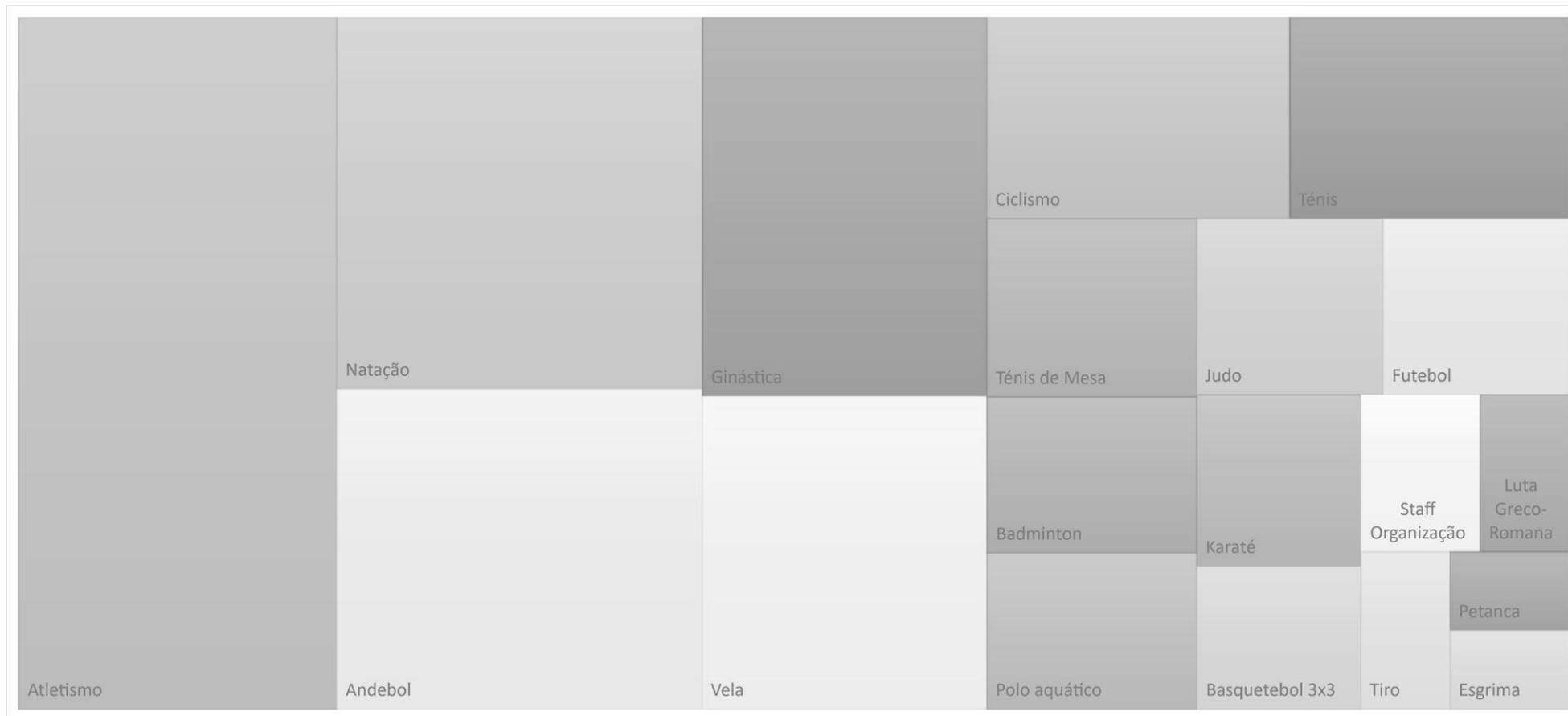


Gráfico 3. Distribuição de ocorrência geridas pela Equipa de Saúde por modalidades.



Atividade de coordenação médico-desportiva

O Médico Chefe esteve presente na reunião médica realizada pelo Comité Organizador no dia 23 de junho, na qual recebeu informação relacionada com os meios médico-desportivos e sanitários do evento. Nessa reunião deu para perceber inúmeras falhas/erros por parte da organização em prover condições básicas de segurança e saúde às equipas presentes.

Identificam-se de seguida algumas das falhas graves de ordem organizacional, com impacto severo no normal e correto funcionamento médico desportivo e de ordem de saúde:

- Inexistência de meios logísticos e humanos para apoio em cenários de urgência e emergência dentro da aldeia. O Médico Chefe efetuou um “caso cenário” de um Oficial com um acidente vascular cerebral (AVC) ou enfarte agudo do miocárdio (EAM) e pôs à consideração do organizador. nenhum protocolo foi apresentado como resposta ao caso. Além de colocar o “caso cenário”, foi verificar pessoalmente os meios técnicos existentes e pôde verificar que não havia nenhuma equipa médica de emergência rápida de prontidão. As malas médicas de emergência *Advanced Life Support* (ALS) não obedeciam aos padrões internacionais estabelecidos, não tendo drogas básicas de emergência, sendo que os únicos fármacos existentes estavam fora da validade.

- Equipas médicas de apoio *on-field* sem equipamentos nem conhecimento científico para prestarem apoio primário a vítimas de trauma ou doença súbita. Múltiplos exemplos dados pelos elementos de saúde de ausência ou precária resposta pela equipa *on-field*.

- A Policlínica não se encontrava dentro dos padrões mínimos espectáveis para uma competição desta natureza, nem estava condizente com o descrito no Manual Médico, nomeadamente:

a) De 23 a 25/06/2022 foi inexistente a resposta de medicina geral;

b) Não havia médico especialista em orto-traumatologia em regime presencial na Policlínica (tal como descrito no manual), estando a chamada para serviços requisitados os médicos generalistas;

c) Na presença de uma AUT válida e tendo em conta a política imposta pela organização de “*no needles*”, a Policlínica foi incapaz de prover espaço e recursos farmacológicos/consumíveis para que um médico de uma delegação pudesse efetuar um tratamento a um atleta da sua responsabilidade;

d) A sala de pequena cirurgia e curativa existente estava equipada de forma precária e o material existente era claramente obsoleto, com fármacos injetáveis fora do prazo de validade. O exemplo que melhor espelhou essa realidade foi de não terem fármacos anestésicos locais para poderem proceder à sutura/rafia cutânea se assim fosse necessário;

c) Não existia aparelho de Rx ou Ecografia tal como estava descrito no manual, apenas estava disponível um fluoroscópio numa sala sem blindagem para radiação que fazia filmes de corte em película.

As várias questões e tomadas de posição feitas pelo Médico Chefe fizeram com que o Vice-Presidente do Comité Organizador dos Jogos viesse falar com o mesmo, pedindo sugestões de melhoria a ter em conta no decorrer do evento. Foi-lhe dado a conhecer pontos a melhorar e estratégias de implementação dessas mesmas medidas, inclusive foi enviada a seu pedido uma listagem de fármacos a incluir na Policlínica no âmbito da pequena cirurgia e na preparação das malas de apoio ao suporte avançado de vida.

Diariamente, eram realizadas reuniões entre o Médico Chefe e os elementos de saúde presentes na Aldeia do Mediterrâneo, assim como com os restantes elementos das Aldeias Satélites, com os quais estabelecia contacto telefónico no sentido de saber da existência de qualquer necessidade a suprir. O mesmo fazia com a Chefia de Missão de forma a esclarecer pontos de vista, e a dar feedback sobre fenómenos ocorridos em cada dia.

COMENTÁRIO: A gestão da Equipa de Saúde foi a maior preocupação de liderança do Médico Chefe. Tentou da melhor maneira possível gerir as expectativas individuais dos profissionais, em prol de um resultado coletivo favorável. Nem sempre foi fácil, no entanto prevaleceu o bom-senso e espírito de grupo criado entre todos os elementos da equipa de saúde. Foi criado neste contexto verdadeiro coletivo de trabalho, interdisciplinar, multiprofissional em que o atleta estava no centro.

Antidoping

Como é hábito neste tipo de eventos, a organização tinha na sua constituição uma Comissão de Antidopagem (CADE), envolvendo a entidade argelina de antidopagem (*Algerian-NADO*) e a entidade turca de antidopagem (*Turkish-Nado*). Uma das condições para que isto sucedesse foi porque a *Algerian-NADO* não tem laboratório certificado pela WADA.

Na reunião médica da organização, foi determinado que qualquer AUT aprovada pela NADO do país de origem ou a aplicar de novo durante a competição deveriam ser submetidas por envelope fechado numa caixa física existente na Policlínica. A CADE daria resposta em 24 horas.

A CADE determinou que no evento seriam feitos testes de antidopagem dentro e fora de competição. No entanto, referiram em plena reunião que testagem de antidopagem específica para modalidades (ex: tramadol para o Ciclismo...) não seria feito. Isto demonstrou uma clara quebra do código de sigilo profissional no âmbito de antidopagem em competição pelo oficial.

No decorrer da competição, a Equipa Portugal foi alvo de 11 controlos de antidopagem, 10 em competição e 1 fora de competição. Apenas o teste de antidopagem fora de competição é que não foi supervisionado por elementos da Equipa de Saúde. Quatro dos 11 controlos de antidopagem decorreram com irregularidades grosseiras do código de procedimento de colheita antidopagem. Inúmeros erros no processo de admissão, colheita e processamento de amostra foram verificados e reportados. , entre eles:

- Manipulação indevida da amostra pelo agente de controlo antidopagem;
- Condições física de salubridade não garantidas;
- Não permissão para o atleta e o seu representante verificarem a documentação antes de assinarem;

- Comunicação verbal e tradução não garantida durante o processo de antidopagem;
- Não apresentação de identificação de agente de controlo antidopagem, quando solicitado;
- Indução em erro por parte do agente de controlo antidopagem, da sequência errada durante o procedimento de antidopagem;

Todas as não conformidades foram reportadas na folha anexa ao relatório de antidopagem.

Foram efetuadas duas AUTs intra competição, ambas submetidas pelo Médico Chefe, com aprovação por parte da CADE.

COMENTÁRIO: A existência de falhas graves nos processos de antidopagem foi recorrente não só na Equipa Portugal, mas também com outras delegações nacionais. Isto poderia pôr em causa a veracidade desportiva da competição, a carreira do atleta e a boa imagem da instituição COP. Denota-se ainda alguma fragilidade de conhecimento e educação no âmbito da antidopagem dos Atletas e seus Oficiais de várias Federações Nacionais. Recomenda-se que sejam criados mecanismos de supervisão de existência de AUTs ou toma de substância ou uso de métodos proibidos para os Atletas em representação nacional nas próximas missões.

Saúde pública aplicada à Missão

COVID-19

Em momento algum foi dado à Chefia de Missão, e por conseguinte à Chefia Médica, algum plano definido pelo Comité Organizador dos Jogos sobre as medidas de mitigação ou gestão COVID-19. Esta informação apenas foi dada a conhecer na reunião médica da organização. Além disto, as medidas geradas não eram consensuais dentro da organização nem coincidentes com quaisquer recomendações determinadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), não foram baseadas num cálculo de risco nem foi tida em conta o estado de risco pandémico de cada país presente. Isto gerou desconforto, perplexidade e desorganização dentro do grupo dos médicos das missões que se encontrava no local.

MEDIDAS IMPLEMENTADAS PELA ORGANIZAÇÃO:

- Uso de máscara facultativo dentro da aldeia/*on-field* (passou a ser obrigatório após a suspeição de presença de casos COVID-19 dentro das missões, no dia 26/06/2022);
- Casos suspeitos/positivos deveriam ser reportados/orientados para a Policlínica;
- Casos positivos seriam levados para fora da Aldeia do Mediterrâneo e ficavam em quarentena obrigatória em unidade hoteleira, por tempo a determinar pela organização;
- Casos positivos com teste de antígeno ou autoteste (TRAAG), faziam teste de *Polymerasis Chain Reaction* (RT-PCR), decretado isolamento por tempo indeterminado, saindo apenas se 2 testes TRAAG negativos em dias consecutivos ou RT-PCR negativo ao fim de 10 dias.



Tendo em conta o sucedido, o Médico Chefe, em conjunto com a Chefe de Missão, decidiu adotar as medidas implementadas à data em Portugal pela Direção Geral da Saúde (DGS), baseado no cálculo de risco determinado pela OMS.

MEDIDAS IMPLEMENTADAS PELA EQUIPA PORTUGAL:

- Uso de máscara facultativo dentro da aldeia/on-field (passou a ser obrigatório apenas a partir de dia 25/06/2022 na CCP devido ao aparecimento dos primeiros casos COVID-19);
- Casos suspeitos/positivos foram geridos pelo Médico Chefe;
- Casos positivos ficavam em isolamento em quartos preparados para o efeito pela Chefia da Missão;
- Casos sintomáticos com teste de antigénio ou autoteste (TRAAG) positivos, ficavam em isolamento 5 dias.

Foram identificados 4 casos positivos para COVID-19 na Equipa Portugal, em toda a missão (2 Oficiais de equipas, 1 Jornalista e 1 Atleta). Foi aplicado o protocolo pré-determinado, com isolamento dos casos, dando início a inquérito epidemiológico de contactos de risco. Não houve cadeias de transmissão conhecidas, nem mais casos associados. No período de 72 horas após o regresso da missão a Portugal não foi reportado mais nenhum caso.

SALMONELOSE

Após o retorno da missão, foram reportados 6 casos de sintomas persistente do foro gastrointestinal e respiratório, que se enquadravam num episódio de infeção alimentar.

Após coproculturas a um dos elementos foi detetada *salmonella para-typhi*. Sendo a salmonelose uma Doença de Declaração Obrigatória (DDO), foi feita a notificação do caso e dos contactos de risco na plataforma SinavMed/DGS.org.

Apesar de um aparente rigor no controlo de higiene alimentar dito pela organização, houve várias descrições no restaurante de comida mal-acondicionada, com contacto direto por insetos e parca higiene na manipulação dos alimentos pelos funcionários.

CALOR E HUMIDADE

Apesar de ter sido levantado como possível adversidade a questão térmica e de humidade sentida nos momentos de competição, o que é facto é que a perceção global dos atletas é que a variabilidade das condições meteorológicas verificadas nos locais de treino e competição nos vários dias de competição, não tiveram qualquer impacto no seu desempenho.

As condições verificadas foram de *wet bulb globe temperature (WBGT)* 22°C / 19°C (assumindo um índice de irradiação solar de 527W/m²). Estes valores foram inferidos das condições meteorológicas médias do intervalo horário das 12h00 às 16h00 dos dias de maior calor (25 a 19/07/06/2022). Os cálculos foram efetuados utilizando a plataforma on-line osho.gov.

Recomendações para Missões futuras

Em futuras missões recomenda-se que a Equipa de Saúde seja constituída o mais antecipadamente possível, de forma a criar dinâmicas de trabalho ótimas para os objetivos a atingir na preparação organizacional da Missão.

Médicos, Enfermeiros e Fisioterapeutas nomeados para a missão devem ser envolvidos diretamente na preparação das listas de fármacos, material consumível e de reabilitação. Em última instância, são estes elementos que vão estar no terreno com necessidade de dar resposta com os equipamentos que mais se sentem confortáveis de trabalhar. Além do mais, este envolvimento aumenta indubitavelmente a motivação dos profissionais envolvidos no processo.

Recomenda-se que as listas de fármacos e suplementos alimentares sejam enviadas para a ADoP para validação. Na montagem das malas de fármacos e suplementos, previamente à deslocação das bagagens para o destino da missão, deverá ser colocado uma cópia da listagem dos produtos, assinado pelo Médico Chefe, bem como o documento de validação emitido pela ADoP.

O condicionamento do material de saúde deverá ser feito em contentores rígidos, hermeticamente fechados e devidamente catalogados. Isto apresenta maior relevância no transporte de fármacos e suplementos.

Reuniões mensais com objetivos de trabalho a partir dos 3 meses pré missão, com espaçamento semanal no último mês, de forma a dar feedback à equipa de novas informações geradas por parte da organização, bem como do andamento da preparação logística da Equipa de Saúde para a Missão.

Deverá ser veiculada informação às várias Federações Nacionais que irão participar na Missão para que enviem para a Direção de Medicina Desportiva do COP um relatório sumário sobre a condição clínica, a toma de fármacos ou suplementos e a presença de AUTs nos atletas qualificados/selecionados.

Recomenda-se a aquisição de um sistema de informatização clínica que poderá servir como base de dados partilhada pelas Federações sobre os atletas mais selecionáveis para as competições internacionais. Este sistema também seria útil na gestão de informação clínica durante as missões.

Conclusões

Múltiplas adversidades caracterizaram esta missão, no entanto a união, persistência, ordem, disciplina e método de trabalho de toda a Equipa de Saúde, aliados ao extremo profissionalismo e dedicação da Chefia de Missão, foram os elementos chave para o sucesso da Equipa Portugal, tanto em termos médico-desportivos como na gestão de cenários desfavoráveis ao bom desempenho da Missão.

Em nome da toda a Equipa de Saúde, evoca-se ao profundo e inequívoco agradecimento a todos os Chefes de Equipa, e aos elementos COP presentes na Missão: Filipe Jesus, Ricardo Bendito, Joana Gonçalves, António Varela, Pedro Roque e Susana Miranda.

Uma palavra de especial apreço para a Chefe de Missão, Catarina Monteiro, que pelas suas qualidades profissionais e humanas, na total dedicação à tarefa e inabaláveis convicções de boas práticas aplicadas à gestão desportiva, apenas favoreceu o bom nome institucional da entidade que representa, e mais importante do que isso, de forma abnegada contribuiu dramaticamente para a construção do verdadeiro espírito de grupo dentro da Equipa de Saúde e certamente dentro de cada um dos elementos desta Missão.

Filipe Lima Quintas

Relatório da Equipa de Saúde – Jogos do Mediterrâneo Oran 2022

 +351 964 088 850

 Filipe.lima.quintas@gmail.com



COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL



PORTUGAL



وهران
Oran 2022



OBRIGADO
EQUIPA PORTUGAL

Jogos do Mediterrâneo ORAN 2022

155 Atletas | 20 Modalidades | 25 Medalhas

XIX Jogos do Mediterrâneo Oran 2022

Relatórios das Federações
Participantes

Relatório

JOGOS MEDITERRÂNEO ORAN 2022

Data: 27/06/2022 e 6/7/2022

Local: Argélia/Oran

Atleta: Isabel Góis, Jessica Ferreira, Matilde Rosa, Carolina Monteiro, Joana Pires, Carmen Figueiredo, Mariana Costa, Rita Campos, Bebiana Sabino, Margarida Morais, Luciana Rebelo, Mariana Brito, Neide Duarte, Maira Duarte, Mihaela Minciuna

Treinador: José António Silva, Serafim Borges, Tiago Sousa, Tiago Bernardes, Cláudia Vaz, Paulo Queiroz

O resultado final, apesar do sabor amargo de não conquistarmos uma medalha, é francamente positivo e o 4º lugar ainda é mais relevante, tendo em conta as diversas limitações para elaborar a convocatória final.

As condições técnicas encontradas foram excelentes, os pavilhões novos, bom piso, balneários espaçosos e ótimas condições para a prática da modalidade.

As instalações onde ficamos alojados até à mudança para a Aldeia eram de fraca qualidade, as cortinas não tapavam completamente o sol e tivemos de improvisar com sacos do lixo para algumas atletas conseguirem descansar, os chuveiros não tinham cortina e o desnível levava a água a sair para o quarto, horários dos transportes nunca foram cumpridos e um dos treinos chegámos com um atraso de 30 minutos pois não sabiam a localização exacta do pavilhão. A alimentação foi variada e completa, apesar de requerer alguns cuidados para minimizar problemas, e conseguiram ajustar os horários ou encontrar soluções quando tivemos treinos à hora da refeição.

Após a mudança para a Aldeia as condições do alojamento melhoraram significativamente e na restauração notámos uma menor variedade, mas nada que tenha privado os atletas de uma boa alimentação. Em termos de transportes, foi muito complicada a comunicação com o motorista (nem inglês, nem francês) para a marcação dos horários, inclusive tivemos de encontrar um local alternativo num dos treinos.

Apesar de tudo, de salientar o esforço de todas as pessoas envolvidas em satisfazerem os nossos pedidos.

A Chefia de Missão dos Jogos do Mediterrâneo foi inalcançável em prestar todo o apoio necessário e em solucionar todas as situações ou problemas ocorridos, desde uma mala desaparecida, fazer viagens de 2 horas para levar medicação ou material às nossas instalações, tratar da mudança de alojamento após apuramento para as meias-finais, entre tantos outros.

Um agradecimento à comitiva da Vela por todo o apoio e colaboração.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

XIX JOGOS DO MEDITERRÂNEO



RELATÓRIO

LOCAL: ORAN - ARGÉLIA

DATA: 27 JUNHO A 4 JULHO 2022

CHEFE DE EQUIPA: FERNANDO TAVARES

RESPONSÁVEL TÉCNICO: JOSÉ SANTOS



ÍNDICE

Conteúdo

INTRODUÇÃO	3
ENQUADRAMENTO TÉCNICO	4
ATLETAS PRESENTES.....	4
RESULTADOS DESPORTIVOS.....	5
APRECIAÇÃO GLOBAL.....	7
CONCLUSÃO	8



INTRODUÇÃO

Portugal participou pela segunda vez nos Jogos do Mediterrâneo que se disputaram em Oran (Argélia).

O Atletismo, conforme referido nas reuniões preparatórias com o Comité Olímpico de Portugal (COP), esteve representado pela sua equipa possível, face aos constrangimentos aportados pela proximidade com os Campeonatos do Mundo de Atletismo que se realizaram em Oregon. Tentámos conciliar a presença de atletas com elevada qualidade, com outros atletas que precisariam de garantir pontos de qualificação para o World Ranking e em especial para o Road to Munique (Campeonato da Europa de Atletismo).

E assim, graças à possibilidade de incluirmos mais alguns atletas (estafeta feminina 4x100m) tivemos 21 atletas, numa primeira fase, já que a atleta Arialis Martinez lesionou-se imediatamente antes da viagem e as lançadoras de peso Jéssica Inlude e Eliana Bandeira, foram excluídas pela organização por falta do número mínimo de participantes nesta prova. *In extremis* foram admitidos à competição os atletas Rúben Antunes (lançamento do martelo) e Delvis Santos (200m). Assim o atletismo esteve presente com 23 atletas.

O enquadramento da equipa de atletismo foi feito pelo chefe de equipa, Fernando Tavares, o responsável técnico, José Santos e os técnicos Carlos Tribuna, Cátia Ferreira, João Ganço, Luís Herédio, Rui Norte e Susana Silva.



ENQUADRAMENTO TÉCNICO

TÉCNICO	NOME
Chefe de equipa	Fernando Tavares
Técnico coordenador	José Santos
Treinadores responsáveis pelos saltos	Cátia Ferreira e João Ganço
Treinador responsável pela velocidade e barreiras	Rui Norte
Treinadora responsável pelo meio-fundo e fundo	Susana Silva
Treinadores responsáveis pelos lançamentos	Carlos Tribuna e Luis Herédio

ATLETAS PRESENTES

EQUIPA MASCULINA		EQUIPA FEMININA	
DISCIPLINA	ATLETA	DISCIPLINA	ATLETA
100(1)/200 m	Delvis Santos	100/200 m	Lorene Bazolo Rosalina Santos
400 m	João Coelho	400 m	Cátia Azevedo
800 m	José Carlos Pinto	100 m Barreiras	Olímpia Barbosa
5000 m	Samuel Barata	400 m Barreiras	Vera Barbosa
110 m Barreiras	Abdel Larrinaga João Vitor Oliveira	800 m	Patrícia Silva
5000 Metros	Samuel Barata	1500 m	Mariana Machado
3000m Obstáculos	Eton Barros	Disco	Liliana Cá
Altura	Gerson Baldé	Comprimento e Triplo-salto	Evelise Veiga
Triplo-salto	Tiago Pereira	4x100 m	Catarina Lourenço Lorene Bazolo Olimpia Barbosa Rosalina Santos (2)
Peso	Tsanko Arnaudov		
Martelo	Rúben Antunes		

Total: 12 atletas masculinos e 10 femininos = (22 Atletas)

- (1) Delvis Santos foi autorizado a participar também nos 100m
- (2) Rosalina Santos já em Oran lesionou-se impedindo assim a sua participação nos 100/200m e a estafeta 4x100m feminina acabou também por não participar



RESULTADOS DESPORTIVOS

Podemos considerar como muito positiva a prestação da equipa de atletismo nestes Jogos do Mediterrâneo.

Analisando os resultados obtidos com destaque para as 8 medalhas (3 de ouro, 2 de prata e 3 de bronze):

- Medalha de ouro para Cátia Azevedo (400m), João Coelho (400m) e Leandro Ramos (Dardo)
- Medalha de prata para Lorene Bazolo (100m) e Liliana Cá (Disco)
- Medalha de bronze para Evelise Veiga (Comprimento), Lorene Bazolo (200m) e Tiago Pereira (Triplo-salto)

Portugal foi a quinta nação entre 16 nações que ganharam medalhas no atletismo.

Rank	Country	Men				Women				Total				Rank by total
		G	S	B	Tot	G	S	B	Tot	G	S	B	Tot	
1	TUR - Turkiye	5	2	1	8	2	3	2	7	7	5	3	15	2
2	ITA - Italy	1	3	4	8	4	3	3	10	5	6	7	18	1
3	ALG - Algeria	5	2	5	12			1	1	5	2	6	13	= 3
4	FRA - France	2	3	2	7	2	2	2	6	4	5	4	13	= 3
5	POR - Portugal	2		1	3	1	2	2	5	3	2	3	8	6
6	SRB - Serbia	1	2		3	2			2	3	2		5	= 8
7	MAR - Morocco	2	4	1	7		2	4	6	2	6	5	13	= 3
8	CYP - Cyprus	2	1		3		1	2	3	2	2	2	6	7
9	EGY - Egypt		1	1	2	2	1		3	2	2	1	5	= 8
10	SLO - Slovenia					1	2		3	1	2		3	12
11	CRO - Croatia		1		1	1			1	1	1		2	= 13
12	ESP - Spain			2	2	1		1	2	1		3	4	= 10
13	MNE - Montenegro			1	1	1			1	1		1	2	= 13
14	ALB - Albania					1			1	1			1	= 15
15	GRE - Greece			2	2		1	1	2		1	3	4	= 10
16	SYR - Syrian Arab Republic		1		1						1		1	= 15
16	TUN - Tunisia						1		1		1		1	= 15
Total:		20	20	20	60	18	18	18	54	38	38	38	114	

Analisando individualmente a prestação dos nossos atletas:

Atleta	Disciplina	Resultado	SB PB RN *	Classificação
Delvis Santos	100 m	10,50	PB	4º na 1ªH / 9º em 18
Delvis Santos	200 m	21,06		6º na Final / 6º em 13
João Coelho	400 m	45,41	PB	1º na Final / 1º em 17
José Carlos Pinto	800 m	1:46,73		8º na Final / 8º em 21
Samuel Barata	5000 m	13:47,09		5º em 12 / Final Direta
Etson Barros	3000 m Obst	8:37,57		10º em 13 / Final Direta
Abdel Larrinaga	110 m Barr	14,06		6º na 1ªH / 11º em 13
João Vitor Oliveira	110 m Barr	13,92		5º na 2ªH / 9º em 13
Tiago Pereira	Triplo-salto	16,90m	SB	3º em 9 / Final Direta
Tsanko Arnaudov	Peso	20,13m		5º em 13 / Final Direta
Rúben Antunes	Martelo	71,62m	SB	4º em 11 / Final Direta
Leandro Ramos	Dardo	82,23m		1º em 10 / Final Direta



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO
COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL
XIX JOGOS DO MEDITERRÂNEO



De referir as positivas prestações de João Coelho com uma belíssima vitória PB e uma marca excepcional abaixo dos 46"; de Delvis Santos nos 100 m onde foi inscrito já em Oran e perto do seu PB nos 200m; de Leandro Ramos vencedor a 2,53 do seu RN; de Rúben Antunes no lançamento do martelo onde se classificou em 4º com SB, a 4 cms do seu melhor, e claramente, não fosse a abusiva manipulação de resultados dos juizes teria sido medalhado.

Também Tiago Pereira, 3º classificado no triplo-salto e SB a 21 cm do seu melhor; José Carlos Pinto a 12 centésimos do seu PB; João Vitor Oliveira perto da sua SB (13,79) obtida em 10/6.

Não tão boas as prestações de Abdel Larrinaga, Tsanko Arnaudov, Eton Barros e Samuel Barata, em corridas táticas estes dois últimos, que estiveram aquém do seu melhor.

Atleta	Disciplina	Resultado	SB PB RN *	Classificação
Lorene Bazolo	100 m	11,38/11,23		1º na 1ªH e 2ª Final / 2ª em 12
Lorene Bazolo	200 m	23,22/23,20		1º na 2ªH e 3ª Final / 3ª em 14
Cátia Azevedo	400 m	51,24	SB	1ª em Final Direta
Patrícia Silva	800 m	2:05,06/2:03,12	PB	5ª na 2ªH e 4ª Final / 4ª em 12
Mariana Machado	1500 m	4:17,24		7ª em 11 / Final Direta
Olímpia Barbosa	100 m Barr	13,47/13,30		3ª na 1ªH / 4ª na Final
Vera Barbosa	400 m Barr	57,15 / 56,82		3ª na 2ªH/ 5ª na Final
Evelise Veiga	Comprimento	6,54m		3ª em 13/ Final Direta
Evelise Veiga	Triplo-salto	13,31m		6ª em 9/ Final Direta
Liliana Cá	Disco	63,62m		2ª em 7/ Final Direta

Com nota positiva: Cátia Azevedo conquistou uma medalha de ouro nos 400m com SB.

Lorene Bazolo foi 2ª classificada nos 100m a 13 centésimos do seu RN, e 3ª classificada nos 200m a 56 centésimos do seu RN. Foi a única atleta a conquistar duas medalhas o que foi muito positivo.

Liliana Cá com 63,62m foi medalha de prata em prova com ajuizamento discutível.

Evelise Veiga com medalha de bronze no salto em comprimento com 6,54 a 20 cm do seu PB e depois não tão bem ao ficar em 6ª classificada no triplo-salto com 13,31 (2 ensaios válidos) a 19 cm do seu SB e a 1,01m do seu PB.

Patrícia Silva, com nota positiva também, sendo 5ª classificada na final com PB depois de uma eliminatória difícil. Com a mesma classificação também Olímpia Barbosa a 3 centésimos do seu PB realizados em maio de 2022.

Vera Barbosa, 5ª classificada a 15 centésimos da sua SB e Mariana Machado nos 1500m a cerca de 7 segundos do seu PB, estiveram dentro do esperado.

No global poderemos afirmar que o setor feminino esteve melhor do que o masculino.



Pena o facto da atleta Rosalina Santos ter-se lesionado nos treinos que antecederam a competição e assim, impossibilitar a estafeta 4x100m de competir.

No conjunto tivemos 8 medalhas, 3 PB, 3 SB, 3 atletas em 4º, 3 em 5º, 1 em 6º e 1ª em 7º, ou seja para além dos medalhados tivemos 8 atletas em posição de finalistas, o que numa competição com o nível atingido em Oran foi muito positivo.

Em resumo em 20 atletas¹, tivemos 7 (35%) medalhados e 8 (40%) entre o 4º e o 8º lugar e ainda 15% (3) dos atletas conseguiram PB e 30% (6) SB.

APRECIÇÃO GLOBAL

A comitiva viajou de avião, em voo charter o que foi muito positivo para a equipa Portugal e neste caso para a equipa do atletismo. No entanto, como é sabido, se a viagem para Oran decorreu muito bem, a viagem de regresso foi extremamente negativa, ainda para mais, por coincidência um grupo numeroso de atletas e treinadores deslocou-se no dia seguinte para os USA para um estágio de preparação para o Campeonato do Mundo.

Os alojamentos encontrados em Oran., dentro do contexto africano poderemos considerar razoáveis, embora como sabemos com muitas peripécias pessoais lá conseguimos ultrapassar as dificuldades.

A alimentação teve grande qualidade e variedade, com todas as necessárias condições de higiene.

Os locais para treino foram adequados, bem como os transportes colocados à nossa disposição. Naturalmente que situações mais delicadas, como por exemplo regresso após as cerimónias protocolares e controlo anti-doping foram mais difíceis.

A organização técnica da prova esteve muito fraca para aquilo que seria de esperar neste tipo de competição. O desconhecimento no TIC a falta de informação técnica propriamente dita e atempada foram notórias apesar dos esforços dos ITOs para resolverem estas situações.

Lamentável foi a atuação de juízes em alguns concursos, nomeadamente nos lançamentos, colocando em causa e manipulando resultados de atletas prejudicando os portugueses. Notórias pela negativa o que sucedeu com o Rúben Antunes principalmente, bem como com a Liliana Cá e

¹ Não considerando as atletas dos 4x100 que não chegaram a participar por lesão da Rosalina Santos



um pouco com o Leandro Ramos. Foi uma vergonha e não é admissível numa competição com este nível de exigência.

No que respeita à Equipa Portugal, é de realçar o espírito de grupo e camaradagem entre todos os elementos da comitiva, sendo de louvar o grau de responsabilidade e envolvimento dos técnicos no apoio constante prestado à equipa. Este nível de camaradagem e união é extensível aos colegas das outras modalidades aqui presentes bem como aos responsáveis pela Missão.

A equipa médica da responsabilidade do COP foi excepcional no apoio prestado à nossa equipa e em especial o fisioterapeuta e médico que nos acompanharam nas competições.

A chefia de missão e os restantes elementos do COP, como já é hábito, foram incedíveis no apoio, na liderança e na resolução das situações que sempre ocorrem nestes eventos. Muito obrigado!

A presença dos elementos da Direção do COP e do Sr. Secretário de Estado da Juventude e Desporto ajudaram a relevar esta participação portuguesa em Oran nestes Jogos do Mediterrâneo.

CONCLUSÃO

Pela sua importância e nível competitivo, esta competição será sempre importante para o Atletismo nacional e para o COP.

Naturalmente no atual contexto de qualificação para as grandes competições por rankings assume ainda uma importância acrescida, para aqueles atletas que estiverem no apoio à qualificação olímpica.

Para a FPA foi importante a nossa participação e tentamos apresentar uma equipa que nos dignificasse, o que não seria fácil como referimos no início, face à realização de Campeonato do Mundo e Campeonato da Europa de Atletismo, nesta época atípica.

No final consideramos que foi enriquecedora e valorizadora a participação nestes XIX Jogos do Mediterrâneo.

Para a Federação Portuguesa de Atletismo

  FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
ATLETISMO

Fernando Tavares

JOGOS DO MEDITERRÂNEO – ORAN 2022

Relatório do Chefe de Equipa

BADMINTON

1 – Introdução

Este relatório destina-se a apresentar toda a informação relevante diretamente relacionada com a modalidade de Badminton e o enquadramento da sua participação nos Jogos do Mediterrâneo – Oran 2022.

Será feita uma análise das condições logísticas e humanas que foram colocadas à nossa disposição, uma avaliação dos resultados alcançados e considerações críticas pertinentes que possam contribuir para uma avaliação global rigorosa do desempenho da Missão Portuguesa e que seja um estímulo para que o desempenho nacional em eventos multidesportivos continue o seu processo de evolução que lhe permita manter a excelência demonstrada nesta e em edições passadas.

2 – Constituição da equipa

Nome	Função	Provas
Adriana Gonçalves	Atleta	Singular Feminino, Par Feminino
Diogo Glória	Atleta	Singular Masculino, Par Masculino
Gabriel Rodrigues	Atleta	Singular Masculino, Par Masculino
Mariana Leite	Atleta	Singular Feminino, Par Feminino
Fernando Silva	Chefe de Equipa; Treinador	

3 – Análise do evento

3.1 Logística e viagens

Relativamente à viagem Lisboa – Oran, em voo direto, decorreu sem qualquer tipo de problemas e sem incidentes. A informação à nossa disposição era clara e precisa, permitindo a preparação adequada para a viagem.

Quanto à viagem de regresso, com voos Oran – Paris e Paris – Lisboa há a lamentar o atraso de cerca de três horas para o embarque no primeiro voo que condicionou o segundo voo, que acabou por não ser o previsto condicionando a logística final da viagem.

3.2 Instalações desportivas, apetrechamento

Em termos de treinos há a registar a ausência de material adequado para os primeiros dois treinos (postes e redes de badminton), situação que depois foi resolvida e não se voltou a verificar.

Relativamente às condições/estrutura da competição, não sendo o set-up mais elaborado que é habitual em organizações deste nível, era, no entanto, suficiente para se competir com o mínimo de qualidade exigida.

3.3 Alojamento

Relativamente ao alojamento realça-se que, apesar do conforto necessário, as instalações não apresentavam um bom nível de limpeza apresentando ainda sujidade decorrente das obras de edificação. A sinalização nas instalações também era de fraca qualidade ou inexistente.

3.4 Alimentação

Nada a apontar.

3.5 Transportes

Nada a apontar.

3.6 Equipamento desportivas

Os equipamentos cedidos pelo COP revelaram-se de grande qualidade e conforto e em quantidade adequada.

3.7 Delegação

Da parte da modalidade de Badminton, não temos mais do que elogios a deixar a toda a equipa da Missão Portuguesa.

A Chefia da Missão não deixou que nada nos faltasse, transmitindo sempre o encorajamento necessário, estando presentes nos momentos importantes da competição e liderando de forma exemplar a equipa.

4 – Apresentação e análise de resultados

Jogador/Par	Prova	Resultado
Adriana Gonçalves	Singular Feminino	9/16
Diogo Glória	Singular Masculino	5º lugar
Gabriel Rodrigues	Singular Masculino	17/32
Mariana Leite	Singular Feminino	17/32
Adriana Gonçalves/Mariana Leite	Par Feminino	9/16
Diogo Glória/Gabriel Rodrigues	Par Masculino	5º lugar

Análise:

Dos quatro atletas convocados para este evento, a atleta Adriana Gonçalves participou nos 2ºs Jogos do Mediterrâneo da sua carreira enquanto os restantes atletas se estrearam neste evento, tendo todos experiência internacional relevante em Campeonatos do Mundo e da Europa de escalões sub19 e sub17 (embora a atleta Mariana Leite não tenha competido internacionalmente nos últimos três anos com tanta frequência como os restantes atletas).

As expetativas para o evento estavam muito dependentes do sorteio dos diferentes quadros. Nesse sentido, podemos referir que a participação no lado feminino, quer na prova de singulares, quer na prova de pares, ficou aquém das expetativas por haver a convicção que as nossas atletas tinham competência para avançar pelo menos uma ronda na prova de pares e numa das rondas da prova de singulares.

Em contraponto, no lado masculino, os atletas, apenas segundo ano de seniores, aproveitaram a oportunidade para conseguir dois resultados de excelência, com os 5ºs lugares do atleta Diogo Glória e do par Diogo Glória/Gabriel Rodrigues, sendo que no caso da prova de singulares, o Diogo apenas foi eliminado por aquele que viria a ser o vencedor do evento. Atendendo à idade e potencial dos dois atletas, estamos bastante satisfeitos com a sua prestação e acreditamos que no futuro poderão vir a integrar a Missão Portuguesa noutros eventos multidesportivos.

Realce ainda para a postura e comportamento dos nossos atletas, que se apresentaram em competição sempre com grande compromisso e entrega honrando as cores nacionais de uma forma que nos deixou orgulhosos.

5 – Conclusão

Em sùmula, considera-se a participação nestes Jogos do Mediterrâneo bastante positiva. Em termos de resultados isso é óbvio pela obtenção de dois quintos lugares, mas também pela experiência de disputar um evento multidesportivo desta dimensão.

Reforço os agradecimentos ao COP e à Chefia de Missão que reuniram toda as condições que tornaram possível a obtenção deste resultado, não só em termos logísticos, mas também em termos de trato pessoal.

Uma palavra muito especial para toda a Missão. O apoio e incentivo foi constante e foi um orgulho fazer parte desta verdadeira equipa.

6 – Anexos

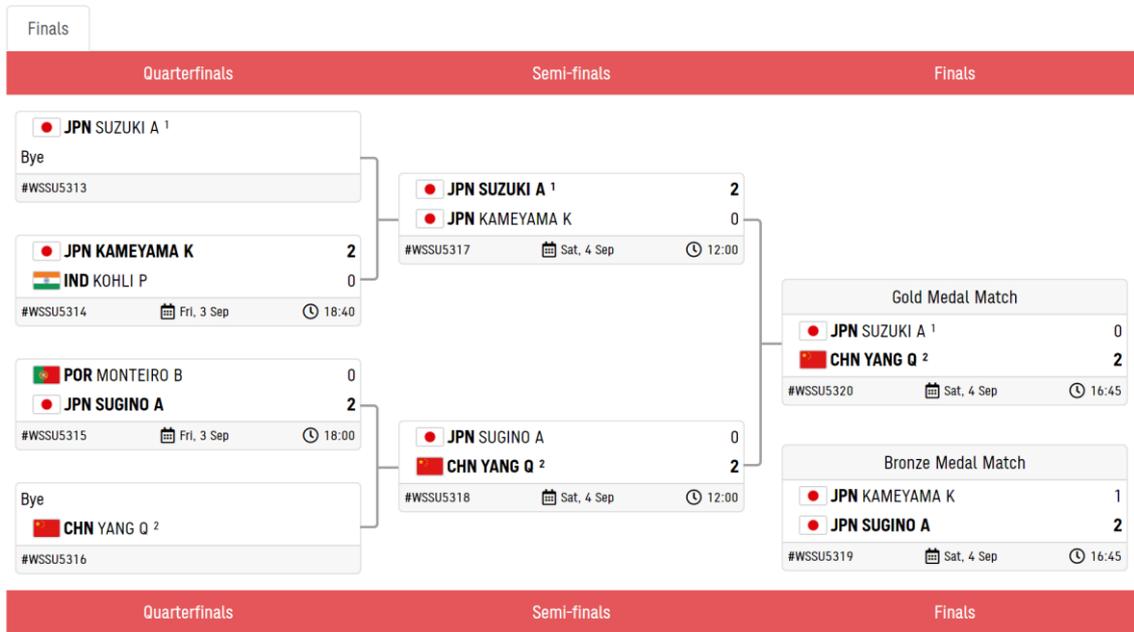
Women's Singles SU5 Group Play Stage - Group A											
Rank	Name	Matches			Games			Points			+
		Played	Won	Lost	Won	Lost	Diff	Won	Lost	Diff	
1	JPN SUZUKI Ayako Sport Class: <u>SU5</u>	2	2	0	4	0	+4	84	31	+53	+
2	IND KOHLI Palak Sport Class: <u>SU5</u>	2	1	1	2	2	0	53	72	-19	+
3	TUR BAGLAR Zehra Sport Class: <u>SU5</u>	2	0	2	0	4	-4	50	84	-34	+

Women's Singles SU5 Group Play Stage - Group B											
Rank	Name	Matches			Games			Points			+
		Played	Won	Lost	Won	Lost	Diff	Won	Lost	Diff	
1	JPN SUGINO Akiko Sport Class: <u>SU5</u>	2	2	0	4	2	+2	119	102	+17	+
2	JPN KAMEYAMA Kaede Sport Class: <u>SU5</u>	2	1	1	3	2	+1	96	95	+1	+
3	DEN ROSENGREN Cathrine Sport Class: <u>SU5</u>	2	0	2	1	4	-3	82	100	-18	+

Women's Singles SU5 Group Play Stage - Group C											
Rank	Name	Matches			Games			Points			+
		Played	Won	Lost	Won	Lost	Diff	Won	Lost	Diff	
1	CHN YANG Qiuxia Sport Class: <u>SU5</u>	3	3	0	6	0	+6	126	44	+82	+
2	POR MONTEIRO Beatriz Sport Class: <u>SU5</u>	3	2	1	4	2	+2	103	80	+23	+
3	NED HOLLANDER Megan Sport Class: <u>SU5</u>	3	1	2	2	4	-2	90	97	-7	+
4	UGA ASIIMWE Ritah Sport Class: <u>SU5</u>	3	0	3	0	6	-6	28	126	-98	+
2	POR MONTEIRO Beatriz Sport Class: <u>SU5</u>	3	2	1	4	2	+2	103	80	+23	-

Date	Time	Matches	
Wed, 1 Sep	18:40	MONTEIRO Beatriz POR Sport Class: <u>SU5</u>	NED HOLLANDER Megan Sport Class: <u>SU5</u>
Thu, 2 Sep	13:40	MONTEIRO Beatriz POR Sport Class: <u>SU5</u>	CHN YANG Qiuxia Sport Class: <u>SU5</u>
Fri, 3 Sep	14:40	MONTEIRO Beatriz POR Sport Class: <u>SU5</u>	UGA ASIIMWE Ritah Sport Class: <u>SU5</u>

Badminton Women's Singles SU5 - Bracket Results



Badminton - Women's Singles SU5 Medals & Rankings

Medals and Ranking			
Rank	Name		
1	CHN YANG Qiuxia Sport Class: SU5		
2	JPN SUZUKI Ayako Sport Class: SU5		
3	JPN SUGINO Akiko Sport Class: SU5		
4	JPN KAMEYAMA Kaede Sport Class: SU5		
5	IND KOHLI Palak Sport Class: SU5		
5	POR MONTEIRO Beatriz Sport Class: SU5		
7	UGA ASIIMWE Ritah Sport Class: SU5		
7	TUR BAGLAR Zehra Sport Class: SU5		
7	NED HOLLANDER Megan Sport Class: SU5		
7	DEN ROSENGREN Cathrine Sport Class: SU5		

Relatório Seleções Nacionais de Basquetebol 3x3 Masculina e Feminina

JOGOS MEDITERRÂNEO ORAN 2022

Data: 27 de Junho a 4 de Julho

Local: Argélia/Oran

Representação Masculina

André Gomes

Rui Palhares

Jorge Embaló

Lamine Banorá

Representação Feminina

Alice Martins

Maria Marinho

Mariana Silva

Raquel Laneiro

Treinadores: Américo Santos e João Chaves

A seleção masculina de basquetebol terminou a competição no 6º lugar e a seleção feminina terminou no 5º lugar. Apesar de o objetivo de ambas as equipas ser a disputa das medalhas, objetivo que não foi concretizado, não podemos dizer que a participação tenha ficado abaixo das expectativas. A entrega dos atletas em todos os momentos de treino e competição foi exemplar com total profissionalismo e espírito competitivo. Disputamos todos os jogos até ao último segundo e crescemos imenso com a competição, saindo dela mais fortes e com muita mais experiência para continuarmos a crescer como modalidade.

A competição em si ficou aquém do esperado para um evento deste nível. Não tínhamos local de treino na aldeia como esperado e não foi possível a nenhuma seleção treinar no local da competição. Na própria competição existiram muitos erros sobretudo da parte dos oficiais de mesa, que causaram muito stress à competição pois estavam constantemente a cometer erros na pontuação e nas faltas de equipa que por vezes nem sequer eram corrigidos após o protesto dos treinadores.

As instalações onde estávamos alojados eram de fraca qualidade para a dimensão do evento, a água do duche escoava para o interior do quarto, falha na limpeza mas no fundo deu para descansar o suficiente.

Terminar com uma nota positiva, pois no nosso entender o balanço final da participação é extremamente positivo. Apesar da dificuldade que a má organização local trouxe à competição, conseguimos sempre com a liderança e a ajuda dos responsáveis da missão resolver todos os problemas que se nos deparavam sem causar stress aos atletas e dando-lhes todas as condições

para competirem no seu melhor. A boa disposição e a energia positiva entre toda a comitiva foi espetacular e o mesmo é valido para todos os voluntários e tradutores e motoristas que trabalharam connosco.

Um obrigado a todos por cumprirem com excelência todas as suas responsabilidades e por se terem superado para resolver os problemas inesperados que nos apareciam.

Saber liderar com um sorriso dentro do caos é uma arte ao alcance de poucos.



RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS DO MEDITERRÂNEO ORAN 2022

CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA

Chefe de Equipa

José Poeira

Atletas

Masculinos

Fábio Costa

Fábio Fernandes

Francisco Campos

Luís Gomes

Rafael Reis

Femininos

Beatriz Roxo

Daniela Campos

Vera Vilaça

Mecânico

Hugo Vasconcelos

Massagista

Celestino Pinho

RESULTADOS DESPORTIVOS

Contra-relógio

Masculinos

Rafael Reis – 1º lugar - Medalha de Ouro

Fábio Fernandes – 11º lugar

Femininos

Daniela Campos – 10º lugar

Beatriz Roxo – 13º lugar



Estrada

Masculinos

Luís Gomes – 19º lugar
Rafael Reis – 27º lugar
Fábio Costa – 46º lugar
Fábio Fernandes – 49º lugar
Francisco Campos – 51º lugar

Femininos

Daniela Campos – 2º lugar - Medalha de Prata
Vera Vilaça – 13º lugar
Beatriz Roxo – 14º lugar

No que diz respeito ao contra-relógio masculino o resultado obtido foi ao encontro daquilo que se ambicionava que pudesse acontecer. No caso do contra-relógio feminino, as atletas cumpriram com os objetivos.

No que diz respeito à prova de estrada, na competição masculina os resultados ficaram aquém dos objetivos, no entanto, no caso da prova de fundo feminina, os resultados superaram os objetivos propostos.

CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS

Apreciação global

Tendo em conta o país escolhido para acolher os Jogos do Mediterrâneo 2022, tudo decorreu consoante o previsto, não havendo nada demais a assinalar, com uma boa adaptação por parte da equipa Portugal – Ciclismo.

Apoio do COP

Enaltecemos a excelência do trabalho da equipa do COP que nos acompanhou durante todo o processo. Realce ainda para a liderança e empenho da Chefe de Missão, Catarina Monteiro, e colegas (Filipe Jesus, Ricardo Bendito, Joana Gonçalves, Pedro Roque e António Varela), bem como o apoio da Equipa de Saúde (Dr. Filipe Quintas e Fisioterapeutas). Uma equipa extremamente competente, profissional, solícita e simpática com todos.

Esgrima – Jogos do Mediterrâneo Oran 2022

Relatório

Atletas:

- Espada Masculina
 - Miguel Frazão
 - Filipe Frazão
- Florete Feminino
 - Carolina Oliveira
- Florete Masculino
 - Luís Macedo

Treinador:

- Nuno Frazão

Nota: Inicialmente estava prevista a participação também do treinador Miguel Machado que, simultaneamente, era o Chefe de Equipa da Esgrima. A sua não participação, conhecida a poucos dias da partida devido a ter testado positivo para a Covid 19, levou a que o treinador Nuno Frazão passasse nesse momento também a Chefe de Equipa.

Organização:

Toda a logística esteve preparada pela equipa do COP, com o profissionalismo que os caracteriza, e a divulgação das informações foi efetuada através de emails e por uma reunião preparatória via zoom.

Todos os detalhes estavam devidamente preparados, realçando:

- Objetividade das informações fornecidas;
- Acompanhamento no aeroporto de um colaborador da agência de viagens;
- A liderança da Missão e o enquadramento do staff de apoio do COP, destacando:
 - Disponibilidade;
 - Proximidade;
 - Rigor;
 - Detalhes.
- Enquadramento da equipa médica da delegação:
 - Na Aldeia;
 - No local da competição.

Nota: Considero que os esclarecimentos prestados na reunião zoom referentes aos procedimentos com a comunicação social e às regras de divulgação nas redes sociais, que considere muito adequados e pertinentes, poderão ser complementados com uma definição clara das regras de divulgação dos resultados e partilha de fotos em competição nos canais próprios das modalidades (oficiais ou privados), para que não surjam situações que possam não estar de acordo com o desejado pelo COP.

Condições estruturais na Aldeia:

Os esgrimistas chegaram à Aldeia no segundo voo, pelo que a maior parte dos problemas mais complicados estavam já resolvidos.

Os quartos eram amplos e tinham boas condições, apenas faltou uma segunda limpeza, uma vez, que dos 10 dias que permanecemos, apenas ao 2º dia houve limpeza do quarto. Toda a maneira fizemos o vazamento do nosso lixo e tudo esteve bem.

A comida no refeitório foi variada e possibilitou uma alimentação própria para atletas em competição. O horário do refeitório era suficientemente amplo para permitir a realização de todas as refeições e pequenos reforços entre refeições.

Treinos:

A esgrima chegou a Oran uma semana antes do início da sua competição e realizou treinos diários (em alguns dias bi-diários) com recurso às instalações de treino da Aldeia do Mediterrâneo e um dos dias no próprio local de competição. As condições estavam adequadas às necessidades da equipa e os materiais que levámos para os exercícios de preparação física foram suficientes para o trabalho desejado.

A presença de atletas de outros países também com grande antecedência permitiu treinos específicos de jogo com grande qualidade e que foram muito importantes na fase final de preparação.

Competição:

No dia 4 decorreu a prova de espada masculina e no dia 5 as provas de florete masculino e feminino.

Espada Masculina

Miguel Frazão – 10º classificado - Poule 4v/2d – Q32 Isento; Q16 D11/15 Allegre - França

Filipe Frazão – 14º classificado – Poule 2v/3d – Q8 D11/15 Fabregat - Espanha

O Miguel realizou uma poule muito consistente, iniciando com uma vitória frente ao Egípcio, Elsayed (viria a ser a única derrota do Egípcio ao longo de toda a jornada).

No último assalto da poule, numa altura onde levava 4 vitórias e 1 derrota, esteve um pouco precipitado nos instantes finais frente ao adversário marroquino vindo a perder 4/5 após ter estado a vencer 4/3, o que lhe custou não terminar no 4º lugar da geral, desempenho que lhe permitiria um quadro de eliminação direta mais favorável que não o colocasse tão cedo frente aos atletas das seleções mais cotadas, como veio a acontecer no quadro 16 onde defrontou o francês Allegre.

Frente ao francês bateu-se muito bem estando na liderança até aos 6 pontos, mas a maior experiência do seu opositor fez a diferença e no final o marcador 11/15 ditou o seu afastamento da prova.

O Filipe realizou uma poule onde foi decisivo nos atiradores que estavam mais dentro do nosso atual nível e venceu de forma clara esses jogos.

Frente aos dois mais cotados, Francês e Egípcio, esteve na discussão dos assaltos até ao final mas os adversários foram mais fortes nos momentos decisivos.

No assalto do quadro 32 teve a infelicidade de se cruzar com o adversário espanhol, que só estava naquela posição devido a uma poule muito abaixo do seu nível e, apesar deste estar num patamar superior no ranking mundial, o Filipe liderou o marcador até aos instantes finais, logrando o espanhol empatar 11/11 a cerca de 30 segundos do final. Nesta fase do jogo o adversário esteve mais forte e a participação do Filipe terminava assim prematuramente.

Florete Masculino

Luís Macedo – 14ª classificado - Poule 1V/4D - Q16 – D4/15 Veljko Cuk - Sérvia

Nas provas de florete o número de participantes era muito mais reduzido do que na espada, muito à custa da participação de menos atletas de países de nível mais próximo do nosso, pelo que, as poules eram muito compactas constituídas na sua maioria por atletas de referência no ranking mundial.

Na sua poule o Luís venceu o adversário da Argélia e bateu-se muito bem com os outros adversários mais cotados, conseguindo conquistar um número de toques em cada um desses assaltos onde saiu derrotado que, no entanto, lhe permitiu no desempate com o Croata, também ele com apenas 1 vitória, ter vantagem na diferença entre toques dados e toques recebidos, passando assim ao quadro de eliminação direta.

No quadro 16, frente ao Sérvio Cuk, que viria a vencer a prova, o Luís tudo fez, mas o seu opositor foi mais forte e venceu o assalto.

Florete Feminino

Carolina Oliveira – 10ª classificada - Poule 2V/2D - Q16 – D11/15 Irem Karamete Turquia

Tal como referido no florete masculino, também aqui o lote de participantes era muito reduzido, centrando-se em atletas mais cotados internacionalmente do que nós.

A Carolina entrou muito bem no seu primeiro assalto e venceu a adversária Italiana (que viria a vencer a prova) e, vencendo depois também a opositora Argelina, conquistou um lugar no quadro de eliminação direta.

Frente à Turca Karamete a Carolina esteve muito bem e discutiu o jogo até aos 10 toques de igual para igual e só no último terço a experiente adversária conseguiu superiorizar-se.

No último toque desse jogo a Carolina torceu o pé. Prontamente assistida pelo fisioterapeuta da Equipa Portugal que acompanhou a Esgrima a situação foi controlada e posteriormente dado seguimento já na nossa zona médica na Aldeia.

Balanço Final:

Considero que esta prova foi extremamente positiva para todos e uma experiência muito enriquecedora quer do ponto de vista desportivo, quer no contexto de vivência de ambiente de Equipa Portugal.

A forma como a Missão foi conduzida e trabalhada por toda a equipa do COP proporcionou a todos um verdadeiro sentimento de Seleção Nacional, sem diferenças entre modalidades ou nível de atletas, muito motivante e gratificante para quem abraça este mundo complexo do desporto de alto rendimento.

23/7/2022

Nuno Frazão

Relatório Ações das Seleções Nacionais



**FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE FUTEBOL**

Informações Gerais da Ação

Seleção	Futebol Sub-18
Competição	Jogos do Mediterrâneo
Data	20.06 a 04.07.2022
Locais	Lisboa e Oran, Argélia

Notas Gerais da Ação

De referir que esta se tratou da primeira participação de uma Seleção Nacional de Futebol na competição dos Jogos do Mediterrâneo, no entanto, a ação foi maioritariamente marcada pela organização atípica para os padrões de um torneio internacional de futebol. A falta de informação/comunicação/organização por parte do Comité Internacional dos Jogos do Mediterrâneo e do Comité Organizador Argelino impossibilitaram que o Comité Olímpico de Portugal e todas as Federações Nacionais presentes na Missão conseguissem fazer qualquer tipo de planeamento pormenorizado da competição.

Alojamentos

AZ Hotels Montana

Check-In	22.06.2022	Check-Out	04.07.2022	Piso	3	Roup. e Enf.	Quartos
Sala Reunião	Privada	Refeições	Buffet partilhado	Wi-Fi	Fraca	Cozinheiro	N/A
Observações e Dicas	Apenas no dia anterior à viagem para a Argélia é que o Comité Internacional dos Jogos do Mediterrâneo informou que algumas modalidades, nas quais se incluía o futebol, iriam ficar fora da Aldeia Mediterrânica. Apenas no momento de aterragem em Oran é que ficámos a saber que iríamos para este hotel a cerca de 1h15 de autocarro (tempo com escolta policial) de Oran. O alojamento foi partilhado pelas 8 Seleções de Futebol e por 4 de Andebol Masculino, mas revelou-se ser uma boa "surpresa" pois deu condições de estadia muito boas a todas as equipas ali instaladas.						

Transportes

Autocarro Oferecido pela Organização	Sim e em exclusivo.
Planos de Voo	A marcação de voos charter por parte do COP para a Missão Portuguesa facilitou imensamente toda a logística de viagens e bagagens e ainda o regresso antecipado após a eliminação do torneio. De salientar ainda a ajuda prestada na marcação de um voo comercial para um jogador que teve de regressar a Portugal mais cedo por motivos familiares.
Observações e Dicas	As modalidades coletivas tiveram o privilégio de ter um autocarro exclusivo para cada equipa, mas qualquer tipo de deslocação, com intuito desportivo ou de lazer, estava dependente de uma autorização e escolta policial. As movimentações para o Analista de Vídeo poder observar os jogos adversários, procedimento normal em torneios de futebol, estavam sujeitas às mesmas premissas e apenas foram possíveis realizar graças à ajuda de um motorista privado do COP que estava sediado na Aldeia Mediterrânica, a 1h15 do hotel da Seleção.



Locais de Jogo e Treino

AZ Hotel Stadium

Relvado sintético dentro do complexo do hotel partilhado pelas 8 Seleções e utilizado para todas as sessões de treino de Portugal devido à elevada distância para os restantes relvados (mínimo 45min cada viagem). Dimensões inferiores às oficiais, sem capacidade de rega e sem balizas de Futebol 11 extra.



Ahmed Zabana Stadium

26/06 20h00 Itália 1 x 0 Portugal

Relvado sintético (105 x 65m) muito desgastado e o estádio esteve sem energia durante 7min aos 27' da 1ª parte devido a um sismo de 5,1 que teve o epicentro próximo da cidade de Oran. De salientar a presença de 20 000 pessoas nas bancadas.

Distância Hotel > Estádio = 1h15min



SIG Stadium

28/06 20h00 Portugal 2 x 0 Turquia

30/06 17h00 Portugal 0 x 2 Grécia

Relvado natural (105 x 68m) muito alto, irregular e seco. Apesar das tentativas diárias junto da organização do torneio e dos funcionários do estádio, onde todos sempre prometeram cortar a relva, passar um cilindro e regar a mesma antes e a meio do jogo, nunca nenhum dos pedidos foi satisfeito para os 2 jogos, o que condicionou bastante o jogo de Portugal e das outras Seleções europeias que lá jogaram.

Distância Hotel > Estádio = 1h30min

Observações e Situações a Relatar

Ativos

Comitiva (consultar anexos)

41 atletas selecionados na primeira lista alargada (13/04)
18 atletas convocados na lista final (23/05)
10 membros de staff
1 substituição de atletas no dia antes da viagem (21/06)
A indefinição constante do Diretor/Chefe de Delegação e do Técnico de Equipamentos presentes na ação criou alguns problemas na acreditação dos mesmos pois os nomes finais já foram dados depois do término do prazo para o efeito.

Organização Desportiva

CIJM e NOC

As constantes faltas de comunicação e organização por parte dos comités organizadores locais causaram diversos constrangimentos às equipas participantes. Exemplos como múltiplas alterações da bola de jogo, marcação de reuniões de emergência da manhã para a tarde, alterações das datas/horários/estádios de jogos, regulamentos diferentes dos europeus e incapacidade de resposta à maior parte das questões colocadas pelos participantes são apenas alguns dos exemplos diários com que nos deparamos.

Resultados Desportivos

Competição

Group B										
Rank	CGA	Name	Matches				Goals		Points	
			Played	Won	Draw	Lost	For	Against		Diff
1	 ITA	Italy	3	2	1		5	5	7	
2	 TUR	Turkiye	3	1	1	1	2	3	-1	4
3	 POR	Portugal	3	1		2	2	3	-1	3
4	 GRE	Greece	3	1		2	3	6	-3	3

Experiência Olímpica

Protocolo

A alteração do alojamento para um hotel a 1h15 da cidade de Oran impossibilitou que as várias Comitivas de futebol tivessem contacto com a verdadeira experiência olímpica ao não poderem ficar na Aldeia Mediterrânica e ao não conseguirem marcar presença nas cerimónias de abertura e encerramento devido aos horários tardios das mesmas. O contacto mais próximo que a Seleção Nacional teve com este espírito foi a possibilidade de assistir a uma tarde de competições e a de jantar uma vez na Aldeia Mediterrânica após a eliminação do torneio.

Comité Olímpico de Portugal

Apoio Logístico

A experiência do COP em eventos desportivos desta natureza foi fundamental para o sucesso da Missão Portuguesa em todas as suas vertentes e modalidades. Todo o apoio prestado (logística de viagens, equipas avançadas em Oran, comunicação constante com as várias Federações Nacionais, logística de transportes na Argélia, etc) mostrou-se ser o principal impulsionador do espírito de equipa português que permitiu uma grande coesão entre as diferentes modalidades e a superação de todos os problemas diários, deixando para primeiro plano as provas e competições.





Figura 1: Visita do COP ao treino da SN Futebol S18 (23.06.2022)



Figura 2: Visita da SN Futebol S18 à Aldeia Mediterrânica (01.07.2022).

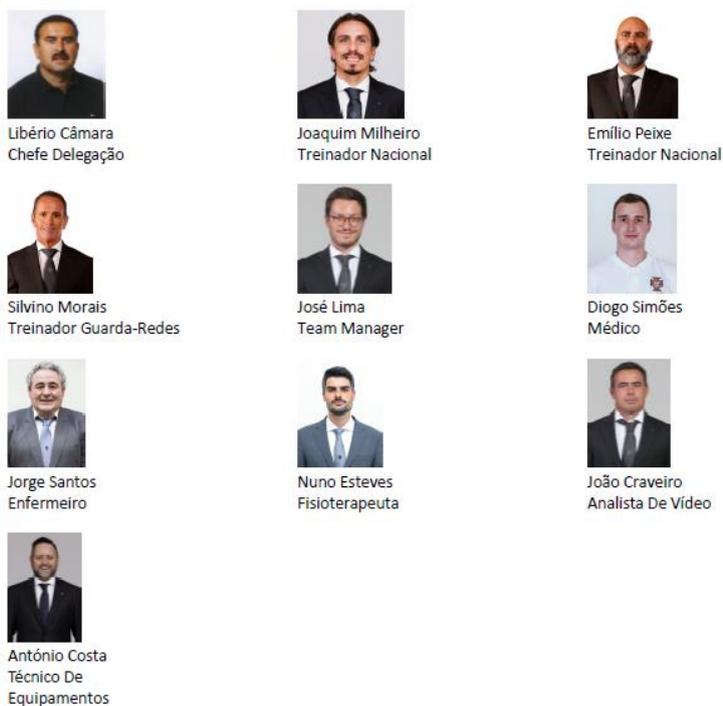


Figura 3: Staff SN Futebol S18.

Para conhecimento dos Sócios Ordinários, Clubes e demais interessados, divulgamos os jogadores convocados para o torneio em referência:

CS MARÍTIMO	(1) Bernardo Gomes
FC FAMILICÃO SAD	(2) Gustavo Sá; Hugo Oliveira
FUTEBOL CLUBE PORTO, FUTEBOL SAD	(4) Gabriel Brás; Gonçalo Ribeiro; Jorge Meireles; Jose Macedo
SÃO PAULO FC	(1) João Moreira
SC BRAGA SAD	(3) João Carvalho; João Faria; Miguel Falé
SERVETTE FC	(1) Diogo Monteiro
SL BENFICA, SAD	(2) Hugo Félix; Ricardo Marques
SPORTING CP, SAD	(3) David Monteiro; Lucas Anjos; Marco Cruz
VITÓRIA SC, SAD	(1) Herculano Nabian

Figura 4: Convocados SN Futebol S18.

Participação nos Jogos do Mediterrâneo – Oran 2022
Relatório de Participação - Ginástica Artística Feminina

Ginastas: Filipa Martins, Mariana Parente, Mafalda Costa e Lia Sobral

Treinador: José Ferreirinha

1. Enquadramento Institucional do COP

A participação da Ginástica Artística Feminina (GAF) nos Jogos do Mediterrâneo, 2022 realizou-se em representação do Comité Olímpico de Portugal e da Federação de Ginástica de Portugal (FGP), tendo a FGP selecionado as 4 ginastas que constituíram a equipa, em função das cotas previamente estabelecidas.

Todos os procedimentos prévios relacionados com a participação, por parte das ginastas e treinador, foram desenvolvidos através de relação direta destes com a FGP e decorreram com normalidade.

Durante a estadia em Oran fomos acompanhados pelos responsáveis do COP e equipa, os quais asseguraram sempre tudo o que necessitamos.

2. Preparação da participação nacional

As ginastas seniores da Seleção Nacional prepararam-se através das atividades diárias de treino nos seus clubes, bem como de concentrações da Seleção Nacional e competições que serviram, inclusive, para a seleção das ginastas a participar neste evento. Assim, as ginastas participaram nas seguintes competições e estágios, nacionais, todos considerados como preparação:

- Estágio CAR Maia – 24-26.02.2022
- Estágio CAR Anadia – 12-15.04.2022
- Torneio Internacional GymSport – 30.04.2022
- Campeonato Nacional – 21.05.2022 – Maia

3. Critérios de Seleção Nacional e Constituição da Equipa

De acordo com os critérios estabelecidos pela FGP para participações internacionais, foram selecionadas 4 ginastas com base nos resultados e prestações em duas competições critério, o Torneio Internacional GymSport e o Campeonato Nacional. Dada a situação de recuperação de uma lesão da ginasta Filipa Martins, estava prevista a possibilidade de participação da referida ginasta, mesmo sem participação nas referidas competições, dado o seu histórico desportivo e possível contributo para a equipa. Assim, pós o Campeonato Nacional, ficaram selecionadas as atletas que constituíram a equipa no evento, Filipa Martins, Lia Sobral, Mafalda Costa e Mariana Parente.

4. Viagens, alojamento, alimentação e transportes

Viagens

Três das quatro ginastas e treinador são residentes na região do Porto, tendo-se deslocado de comboio para Lisboa na manhã do dia 22 de junho, conforme plano apresentado pelo COP.

A viagem para Oran realizou-se em voo reservado pelo COP para o efeito, direto de Lisboa para Oran, tendo ocorrido com normalidade.

Na chegada a Oran fomos recebidos pela Organização com a presença dos chefes de Missão, já presentes na cidade. Fomos encaminhados para autocarros da organização que nos levaram à Aldeia Olímpica.

Alojamento

O alojamento na aldeia olímpica foi adequado à participação, em quartos duplos com ocupação proposta pela chefia da missão, no nosso caso, Filipa Martins com Mafalda Costa, Lia Sobral com Mariana Parente e o treinador partilhou outro quarto com o treinador de Ginástica Artística Masculina.

Apesar de algumas trocas de quarto e edifício, por deficiência num dos quartos ou por solicitação da chefia de Missão, tudo decorreu com normalidade.

Alimentação

A alimentação realizou-se diariamente num dos refeitórios da aldeia olímpica, com dimensões apropriadas e com razoável qualidade e diversidade dos alimentos disponibilizados. Durante a estadia foram sendo transmitidos conselhos da equipa médica, relativamente a alimentos que deveríamos evitar.

Transportes

Os transportes da aldeia para treinos e competição foram sempre suficientes e atempados, apenas o transporte para a cerimónia de abertura foi muito mal planeado, durando mais de duas horas num percurso que habitualmente durava 10 a 15 minutos. Todos os trajetos eram acompanhados pela polícia.

5. Serviços de apoio a Atletas (Missão, Equipa Clínica, Comunicação...

Conforme experiências de missões anteriores, o apoio às atletas foi excelente a todos os níveis. Relativamente às questões logísticas relacionadas com o alojamento, informações, ambientação ao meio, etc., sentimo-nos sempre informados e acompanhados. Relativamente à equipa clínica sentimos igualmente excelente acompanhamento. O Dr. Filipe Quintas foi o médico que acompanhou a gestão dos problemas físicos que a ginasta Filipa Martins apresentava e o Fisioterapeuta João Francisco Almeida quem a acompanhou diariamente. Saliento os cuidados prestados pelo Dr. Filipe Quintas, na avaliação e acompanhamento local, no contacto imediatamente estabelecido com o seu colega que acompanha a Filipa Martins no Porto, autorização para tratamentos, etc.

Sentimos também o acompanhamento e apoio do Diretor Desportivo, Pedro Roque, dentro da previsível dificuldade que representa o acompanhamento de tantos atletas, de tantas modalidades distintas, cada qual com o seu calendário, local e horários. Também a presença do Presidente do COP, Presidente da FGP e outras

individualidades portuguesas foi notória e reconfortante nos bons e menos bons momentos que passamos.

Por fim, o reconhecimento pessoal perante a chefia desta Missão, Catarina Monteiro e Filipe Boa de Jesus, acompanhados por Ricardo Bendito, Joana Gonçalves e António Varela. Só a capacidade e experiência acumuladas nestas funções tornam possível a tarefa de lidar com tantos agentes desportivos (atletas e treinadores), de tantas e distintas especialidades desportivas, do mais alto nível de rendimento, perante uma organização local muito débil em vários aspetos.

Parabéns a todos pelo sucesso desta missão!

Instalações desportivas

As competições de Ginástica realizaram-se todas num Pavilhão do Complexo Olímpico, o qual dispunha de uma área de competição e outra de treino e/ou aquecimento. Para a Ginástica foram utilizados aparelhos da marca Gymnova, em perfeita condição de utilização.

Os treinos tiveram lugar no ginásio de aquecimento acima referido e outro ginásio anexo ao Estádio Olímpico, instalações que possuíam montados conjuntos completos de aparelhos idênticos aos da competição.

6. Caracterização da competição e avaliação da participação nacional

A competição de Ginástica Artística realizou-se no formato 5/4/3, ou seja, cada equipa podia ter 5 ginastas, apenas 4 podiam competir em cada aparelho e as 3 melhores notas eram contabilizadas para a classificação da equipa. Em termos individuais, nas qualificações as ginastas que competiram nos 4 aparelhos obtinham uma classificação Geral Individual (“All around”), qualificando-se para essa final as 24 melhores num máximo de 2 por país e as 8 melhores em cada aparelho, também num máximo de 2 por país qualificavam-se para a final de aparelhos.

Uma vez que apenas levámos 4 ginastas, inicialmente estava prevista a participação de todas nos 4 aparelhos. Dada a reação da ginasta Filipa Martins aos impactos do treino de pódio, onde realizou os 4 aparelhos, decidimos que a mesma apenas competisse em Paralelas e Trave. Como consequência dessa decisão, que visava a proteção da recuperação da atleta relativamente à lesão que vinha a tratar, a equipa apenas pôde contar com 3 prestações para as 3 notas da equipa em Saltos e Solo.

Apesar de muitos incidentes organizativos, acima de tudo relacionados com informação sistematicamente errada e tardia, a competição decorreu normalmente com duas subdivisões de ginastas, principalmente devido à quantidade de juizes presentes para pontuar a competição.

Portugal competiu na 1ª subdivisão e, numa avaliação global correu muito bem. A equipa teve sempre 3 notas de prestações sem falhas a contabilizar para a classificação de equipas e terminou em 5º lugar de 8 participantes, com 143,300 pontos. As ginastas Mariana Parente e Lia Sobral qualificaram-se para a final All around, Filipa Martins para as finais de Paralelas e Trave, e Mariana Parente 1ª reserva de Trave e 2ª de Saltos.

Numa avaliação mais detalhada, em Saltos as 3 ginastas realizaram os saltos previstos, com notas equivalentes ao habitual, mas acima de tudo tendo sido reconhecida a dificuldade pretendida. Mariana Parente apresentou dois saltos, qualificando-se como 2ª reserva para a final no aparelho.

Nas Paralelas Assimétricas, apenas a ginasta Mariana Parente apresentou uma queda, pouco habitual em função dos treinos que realizou, mas uma vez mais com 3 prestações “limpas” a somar para a equipa. Filipa Martins apresentou o exercício com maior dificuldade de toda a competição e qualificou-se em 2º para a final com nota final igual à 1ª, mas como menor nota de execução.

Na Trave, além de uma queda de Mafalda Costa, todas as restantes realizaram os seus exercícios sem falhas graves e, uma vez mais a equipa contou com 3 notas

sem quedas para a equipa. Filipa Martins qualificou-se para a Final e Mariana Parente como 1ª reserva da final neste aparelho.

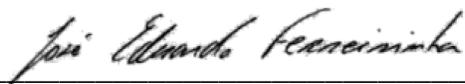
No Solo todas as 3 ginastas executaram os seus exercícios sem falhas. Em função dos somatórios que cada uma apresentou, Mariana Parente e Lia Sobral qualificaram-se para a Final All around, em 12º e 13º lugar, respetivamente, com 46,95 e 46,05 pontos. Mafalda Costa somou 45,40 pontos, terminando em 15º, num total de 22 ginastas a competir nos 4 aparelhos.

Na Final All around, as duas representantes de Portugal não estiveram tão bem como no primeiro dia. Lia Sobral teve um percalço num elemento de voo do seu exercício e acabou por sofrer uma queda e na Trave, mesmo no final de um exercício muito correto também teve uma queda. Mariana Parente, que corrigiu a falha que tinha tido nas Paralelas, caiu duas vezes na Trave e mais uma no Solo.

Nas finais por aparelhos, Filipa Martins repetiu o seu exercício de Paralelas sem falhas graves e, com a mesma nota obtida nas qualificações (13,850) e igual à da segunda classificada, obteve o 3º lugar e medalha de bronze nesse aparelho. Em Trave, a ginasta teve uma queda e alguns desequilíbrios, terminando em 7º lugar.

Concluindo, foi uma boa competição para a Ginástica Artística Feminina, conferindo experiência internacional a um grupo de jovens ginastas e confirmando o valor individual de Filipa Martins em alguns aparelhos, especialmente em Paralelas.

Maia, 31 de julho de 2022



José Ferreirinha

RELATÓRIO ORAN 2022

- CHEFE DE EQUIPA DA FGP -

Nota de Apresentação

Este relatório pretende focar os aspetos mais importantes relacionados com a participação da Federação de Ginástica de Portugal na disciplina de Ginástica Artística Masculina, nesta edição dos Jogos do Mediterrâneo, realizados na cidade de Oran(Argélia) entre os dias 25 de junho e 6 de julho de 2022.

Composição da delegação da GAM

Ginastas

- Filipe Almeida
- Marcelo Marques
- José Nogueira
- Guilherme Campos

Treinador

- José Augusto Dias

Juíz

- Manuel Pastor

Aspetos de ordem logística

Transportes

- A viagem de Lisboa para Oran foi muito tranquila. O facto de ter sido um voo direto e exclusivo para a delegação portuguesa, tornou a viagem muito cómoda para todos, em particular para os ginastas;
- A viagem de regresso foi um pouco atribulada, com alguns atrasos, quer na saída de Oran para Paris quer depois para Lisboa;
- Nos transportes internos, inicialmente verificou-se alguma desorganização mas com o passar dos dias a situação foi melhorando;

Alojamento

- Os quartos eram de construção muito básica e os acabamentos eram francamente maus. Os quartos durante toda a nossa estadia nunca foram limpos e os lençóis não foram mudados. Na casa de banho o chuveiro não funcionava, não existia um bom escoamento da água do duche, o autoclismo mal funcionava;
- A rede de internet era muito fraca, no quarto praticamente era impossível conseguir abrir o computador e por consequência, era muito difícil trabalhar;

Alimentação

- A comida era de boa qualidade, com muito variada e adequada para as necessidades dos atletas;

Instalações Desportivas

- A aldeia olímpica estava ainda em fase de acabamentos, já com as competições a decorrer e via-se uma enorme azáfama de trabalhadores a tentarem dar os últimos retoques, mas notou-se perfeitamente que houve atrasos na construção de alguns espaços;
- Os ginásios de treino ofereciam boas condições;
- O pavilhão de competição era novo e muito bonito;
- Os equipamentos eram de boa qualidade(Gymnova);

Cerimónia de Abertura

- Não foi um momento bonito de se ver nem de participar;
- Pessimamente mal organizada no que respeita ao transporte das delegações da aldeia para o estádio em que para um percurso que se fazia em 10', levou-se cerca de 4 horas, e numa situação que podemos dizer por vezes perigosa;
- Falta de organização na entrada das delegações vs países no estádio;
- A maioria das delegações regressaram de imediato à aldeia logo após a volta ao estádio, temendo que o mesmo pudesse acontecer no regresso à aldeia. Muitos dos atletas tinham competição e/ou treinos no dia seguinte;

Avaliação da participação desportiva

- Os objetivos foram não só cumpridos como superados. Em relação a Tarragona 2018 conseguimos:
 - » Participar pela primeira vez com uma equipa;
 - » Melhorámos o nosso melhor resultado individual com um 12º lugar obtido pelo ginasta José Nogueira na Final all-around, ultrapassando assim o 14º lugar obtido anteriormente pelo ginasta Simão Almeida;
 - » Alcançamos duas finais em Saltos, com os ginastas Guilherme Campos e Filipe Almeida;
 - » O ginasta Filipe Almeida alcançou um brilhante 4º lugar na Final de Saltos e o Guilherme Campos um 6º lugar;

Considerandos finais

- Realçar o profissionalismo e a competência de toda a equipa do Comité Olímpico de Portugal;
- Felicitar e agradecer a todos os elementos do COP pela forma generosa e empenhada como souberam tratar e resolver quaisquer problemas que pudessem surgir;
- Felicitar a nossa Chefe de Missão, Catarina Monteiro, pela forma sábia como soube liderar toda uma equipa;

O Chefe de Equipa

José Augusto Dias

JOGOS MEDITERRANEO ORAN 2022

Local Argélia Oran

O Judo esteve representado por 8 atletas 4 femininos e 4 masculinos e 2 treinadores:
Femininos – 48kg Raquel Brito /57kg Teresa Santos/63kg Wilsa Gomes /70kg Joana Crisóstomo.

Masculinos – 60kg Ricardo Pires / 66kg Bernardo Fernandes/81kg Manuel Rodrigues /Diogo Brites

Treinadores – António Saraiva e Marco Morais

Uma equipa jovem, mas competitiva destacando-se nos resultados o 5º lugar do atleta Manuel Rodrigues na categoria de 81kg, com 4 combates efetuados e o 7º de Raquel Brito na categoria de 48kg com 3 combates efetuados. Toda a equipa teve uma prestação honrosa com combates de nível técnico e grau de dificuldade elevado.

As condições técnicas da competição fracas no local do sorteio, muito má organização no local de pesagens e controlo dos kimonos. Sendo as normais no local de competição.

Em relação ao alojamento o básico permitindo descansar.

A alimentação acho que não estava ao nível do evento local com pouca higiene e alimentos que causavam alguma desconfiança obrigando a muitos cuidados nesse campo.

Em relação á missão o apoio foi muito bom tendo todos tido para com a equipa do judo uma extrema atenção no sentido que tivéssemos tudo para podermos estar a um nível elevado dando informação estando presentes no pavilhão, agradecimento especial á equipa médica pelo apoio prestado.

Um muito obrigado a toda equipa do C.O.P. pelo esforço que fizeram para que nossa estadia fosse agradável e que tivéssemos as competições ideais para competir.

Marco Morais

14/8/22

Relatório da Equipa de Karaté

Jogos Mediterrâneo Oran 2022

Data: 26 a 27 / Julho /2022

Local: Argélia/Oran

Atletas: Sara Leal, Constança Matos, Tiago Duarte, Nuno Moreira

Treinador e Chefe de Equipa: Elias Santos

Treinadora /adjunta: Ema Lopes

Árbitro Mundial: Nuno Cardeira

Depois de uma viagem entre Lisboa e Oran calma e alojados na Aldeia do Mediterrâneo, iniciamos o reconhecimento desta, os locais que iríamos frequentar.

1-Instalações

Estas denotavam uma falta de cuidado nos seus acabamentos. Um dos maiores problemas nos quartos ocupados era a existência de muito pó, provocado pela realização das obras e onde não foram feitas as limpezas devidas. Esta falta de higiene foi geral por toda a aldeia Olímpia.

2- Restauração

Não se pode dizer que a alimentação fosse escassa ou menos boa, bem pelo contrário, pelo menos pela quantidade. No que respeita à qualidade e à diversidade podemos dizer que era razoável, mas em questões de higiene, esta deveria ter sido mais acautelada.

3- Serviços na aldeia do mediterrâneo

Desde a chegada dia 22, ate a partida dia 28, diariamente eram executadas obras por toda a aldeia que deveriam ter sido feitas antes do inicio dos jogos. Uma das maiores lacunas que os participantes sentiram, foi a falta de locais (supermercados) para a compra de um simples gel de banho ou sabonete. Só nos últimos dias dá-se a abertura de um desses supermercados, mas com um sistema de pagamento muito limitado que não permitia a obtenção de compras.

4- A competição

O Karate é praticado em mais de 200 países, dados da WKF, tem em alguns dos países participantes os seus expoentes mais fortes, Espanha, França, Egípto, Marrocos, Argélia, só para citar alguns. Quer isto dizer que os nossos atletas iriam enfrentar um nível competitivo muito elevado.

As senhoras (Constança Matos e Sara Leal), entraram um pouco nervosas, isto dificultou lhes a concentração e o seu desempenho daquilo que era expectável.

Tiago Duarte, categoria -75k, entrou muito bem nos combates ganhando o primeiro combate ao atleta marroquino, perdendo o segundo combate por 1/0, contra o atleta do Egípto, este por sua vez perde contra o atleta da casa (argelino), o que inibe Tiago Duarte ir disputar medalhas, classificando se em 9º lugar.

Nuno Moreira, um atleta muito experiente, muito combativo. Entrou na competição com vontade de lutar pelas medalhas. O primeiro combate esteve muito bem, ganhando por 5/3. No segundo combate que lhe daria acesso á disputa da final em caso de vitória, é contra o atleta da casa (O argelino). Nuno Moreira perde 2/1. Foi um combate épico, que levantou o pavilhão a ovacionar quer o atleta português quer o atleta marroquino. No entanto dá-lhe a possibilidade de disputar o 3 lugar. 3º Lugar que é disputado contra o atleta marroquino e que Nuno Moreira perde classificando se em 5º lugar.

Podemos concluir que a prestação dos atletas do Karate foi bastante positiva para o nível dos atletas presentes.

Para terminar este relatório, não pode deixar o Karate de agradecer o esforço e cuidados tidos por toda Equipa Médica para com os atletas, assim como a amizade, o apoio dado por todos os outros atletas das outras modalidades e seus treinadores que permitiram ao grupo do Karate uma mais fácil adaptação.

Por fim e talvez aquilo que pode ser mais relevante numa deslocação e participação desta grandeza foi a preocupação, o apoio, o cuidado que a Equipa do COP teve com todos os atletas para que nada lhes faltasse e tudo corresse pelo melhor.

Não podendo agradecer a um por um, queremos agradecer um muito obrigado ao Presidente do COP, Dr. José Manuel Constantino, e um obrigado mesmo muito especial à Catarina Monteiro, Chefe de Missão, que a todo o momento e em todo o lugar tentou estar presente dando uma palavra, um conforto, um gesto que tranquilizava as almas mais nervosas.

O Chefe de Equipa do Karaté

Elias Santos



RELATÓRIO ORAN 2022 – CHEFE DE EQUIPA FPLA –

Enquadramento Institucional

Este relatório ilustra de forma resumida a participação da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras (FPLA) nos Jogos do Mediterrâneo Oran 2022.

Constituição da Equipa

A FPLA participou com o lutador Pedro Caldas na categoria de -67Kg, na disciplina de Luta Greco Romana, orientado pelo Seleccionador Nacional Luis Fontes, aqui também como Chefe de Equipa.

Viagens

O voo direto para Oran foi directo, tranquilo e sem incidentes. Por outro lado, o regresso foi bastante atribulado, devido a um atraso superior a 3 horas à saída de Oran para Paris, resultando na perda de escala, alimentação, etc.

Alojamento, alimentação e transportes

Ficámos alojados na Aldeia, onde as instalações não estavam limpas, ainda com o "pó de obra", mas tinham o conforto necessário, onde não havia qualquer sinalização das instalações.

A alimentação tinha qualidade, foi suficiente, variada e com a amplitude de horário necessária à nossa equipa.

Decidimos realizar as sessões de treino pré competição na Aldeia. Para a competição, a nossa Missão, nomeadamente o Filipe Jesus, foram inexcedíveis, disponibilizando-nos a viatura particular disponível, permitindo-nos evitar maiores constrangimentos com o trânsito caótico.

Instalações desportivas

Apesar de estar anunciado um local de treino, na Aldeia, específico para a Luta (i.e. com tapetes oficiais), ele não existia.

Quanto ao local de competição, apesar de não estarem reunidas as condições de segurança, misturando o público local com os lutadores e treinadores, tudo correu bastante bem, com muita emoção.

Avaliação da participação nacional

O Pedro Caldas defrontou os finalistas do Campeonato Africano, o Argelino Ishak Ghaiou e o Egípcio Omar Abdelrahman. No primeiro combate, frente ao lutador da Argélia, chegou ao intervalo a ganhar 1-0, perdendo 1-7 no final do combate. Na luta pelo bronze, frente ao lutador do Egipto, esteve empatado 1-1, a 2 minutos do final, perdendo 3-1.

Globalmente, embora não se tenha traduzido num resultado de pódio, o Pedro Caldas lutou com bastante intensidade, frente a adversários difíceis, procurando - e conseguindo - dignificar o seu trabalho, o da FPLA e do Desporto Nacional. Terminou em 5°.

Comentários e Sugestões

Resumidamente, embora a Aldeia não estivesse preparada para os padrões organizacionais dos Jogos do Mediterrâneo, a Missão teve sempre a capacidade de se adaptar às circunstâncias, no sentido de ultrapassar as dificuldades e nos proporcionar as melhores condições possíveis.

Terminamos agradecendo ao Comité Olímpico de Portugal na pessoa da sua Chefe de Missão, Catarina Monteiro, pelo profissionalismo, incansável disponibilidade e dedicação.

Luis Fontes



RELATÓRIO TÉCNICO – COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

1. IDENTIFICAÇÃO

Competição: Jogos do Mediterrâneo

Data: 1 a 5 de julho 2022

Local: Orão (ALG) – Piscina Competição – Nautical Center of the Olympic Complex (P50)

Chefe de equipa e Coordenador Técnico - Alberto Silva (FPN – CAR Jamor)

Treinadores: Treinador Convidado – Vítor Ferreira (Associação Lousã Nataação) Biomecânico_Samie Elias (FPN – CAR Jamor); Preparador Físico - Igor Silveira (FPN – CAR Jamor)

Nadadores:

Masculinos		Femininos	
Alexis Santos	SCP	Ana Catarina Monteiro	CFV
Diogo Ribeiro	SLB	Ana Margarida Guedes	GCVR
Francisco Quintas	SCP	Ana Pinho Rodrigues	
Francisco Santos	SCP	Camila Rebelo	ALN
Gabriel Lopes	ALN	Francisca Martins	FOCA
João Costa	VSC	Mariana Pacheco Cunha	EFANOR
Miguel Nascimento	SLB	Rafaela Azevedo	SAD
		Raquel Pereira	SLB
		Tamila Holub	SCB



2. CARACTERIZAÇÃO DA COMPETIÇÃO

Esta competição encontrava-se inserida no PAR 2022 que definia como critérios de participação; nadadores apurados para o Campeonato Europeu a disputar em Roma de 11 a 17 de agosto a que se juntariam os nadadores que se encontrassem mais próximo da obtenção do referido mínimo até à cota máxima de 16 participantes.

3. OBJETIVOS

Os seguintes objetivos da participação foram pré-definidos em reunião com os técnicos dos nadadores:

- Obtenção de classificações dentro dos 8 primeiros pelo maior número de nadadores
- Obtenção de Recordes pessoais.
- Proporcionar aos nadadores mais uma participação competitiva em representação Nacional.
- Testar o comportamento competitivo de alguns nadadores neste envolvimento.

4. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

- Reunião prévia. Foi realizada uma reunião com toda a comitiva na véspera do início da competição, com a presença de todos os membros da delegação. Nesta reunião foram apresentados os objetivos gerais para os jogos.
- Reuniões Intermédias. Foram realizadas reuniões de balanço da participação nos finais de cada uma das jornadas no sentido de proceder à análise do comportamento global e das prestações individuais bem como para definir os programas para os dias seguintes.
- Programas individuais. Para além dos nadadores cujos técnicos integravam a delegação. O coordenador técnico procurou junto dos treinadores que não estavam presentes inteirar-se do programa específico de cada um deles para o período de 27 de junho a 7 de julho.
- O preparador físico acompanhou todas as rotinas de aquecimento e recuperação competitiva e o biomecânico fez a filmagem e análise técnica de todas as provas para discussão com os nadadores que disputaram finais e para envio para os respetivos técnicos.
- O fisioterapeuta de apoio Daniel Moedas que se deslocou integrado na Missão COP teve a possibilidade de estar com a comitiva durante todo o período de permanência

5. MÉDICO

Os serviços clínicos implementados pelo COP em Orão foram muito eficazes e permitiram resolver um conjunto de situações de forma célere quer no espaço implementado na vila quer quando houve necessidade de recurso ao Hospital destinado pela organização para situações com complexidade adicional. O trabalho realizado pelo Dr. Felipe Quintas tanto na promoção de higienização e saúde geral, bem como na educação para as normas mundiais de antidopagem foram cruciais durante todo o processo de competição.

6. FISIOTERAPEUTA

À margem do referido anteriormente, o Fisioterapeuta Daniel Moedas manteve um acompanhamento muito próximo dos nadadores que foi destacado por todos.





7. LOGÍSTICA – VIAGENS, ALOJAMENTO, ALIMENTAÇÃO, MATERIAL...

a) Viagem

A viagem decorreu como planeado embora com atraso significativo nas partidas que implicou um período de permanência no aeroporto que não era esperado que resultou num atraso à chegada de cerca de uma hora. O regresso decorreu com alguns atrasos que foram aceitáveis.

b) Alojamento

Quartos com muito boas condições com a limitação de não haver elevador, mas o facto de termos tido conhecimento prévio permitiu limitar os percursos de modo a que a prestação em competição não saísse afetada. O serviço de transportes foi ajustado sem períodos de espera. Refeições com qualidade, quantidade e variedade totalmente adequadas.

6. COMPORTAMENTO DOS ATLETAS

O comportamento social dos nadadores foi extremamente positivo. Verificou-se um perfeito espírito de grupo dentro e fora da competição. O respeito pela representação nacional foi entendido por todos embora se tenha de referir que houve um nadador que não se levantou durante o hino nacional aquando de uma cerimónia de pódio o facto que só foi percebido posteriormente levou a que o mesmo fosse questionado pelo Diretor Desportivo da Federação, tendo sido referido que estava numa situação de debilidade provocada por dores de estômago resultantes do que poderia ser uma gastroenterite e apresentou um pedido formal de desculpas. Se o COP tiver alguma informação a referir de modo ao esclarecimento cabal da situação agradecemos o vosso contacto. Nada mais há a referir neste domínio.

7. RESULTADOS E AVALIAÇÃO DOS OBJETIVOS DEFINIDOS

A participação pode considerar-se como muito positiva; destacando-se as classificações; os recordes Nacionais e os recordes pessoais obtidos que em face de estarmos a cerca de cinco semanas da principal competição da época poderiam não se encontrar perspetivados nesta dimensão. Registe-se que a organização específica da competição de Natacao foi de um nível muito deficiente nomeadamente no que se refere ao agendamento das provas; com o programa definitivo a ser publicado quase em cima da hora de inicio da competição; atrasos muito significativos relativamente ao agendamento; etc. As condições da piscina por seu lado eram muito boas.

Os resultados podem encontrar-se no anexo a este documento.

8. AVALIAÇÃO TÉCNICA – ANÁLISE DAS PROVAS

Os treinadores dos nadadores presentes receberam na maior parte dos casos, no próprio dia o registo de vídeo das provas dos nadadores tendo ainda recebido posteriormente a análise cronométrica das provas principais.

9. BALANÇO FINAL

Recordes Nacionais Absolutos – 6

Classificações de pódio

1º - 3 – Diogo Ribeiro (50M); Camila Rebelo 200 C; Camila Rebelo (100C)

2º - 3 – Ana Catarina Monteiro (200M); Miguel Nascimento (50L); Diogo Ribeiro (100L)

3º - 3 – Ana Rodrigues (50B); Rafaela Azevedo (50C); Raquel Pereira (200B)

Presenças em Finais – 30





Em termos genéricos considera-se uma participação acima das expectativas com os nadadores a conseguirem evoluir muito no que se refere à aproximação e à obtenção de recordes pessoais, o que acabou por se traduzir, na maioria dos casos, numa melhoria das classificações em relação às posições de entrada. Dos dezasseis nadadores que integraram a delegação apenas 3 não conseguiram atingir as finais.

Pela Direção Técnica Nacional da Federação Portuguesa de Natacao,
José Machado

10. ANEXO RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

Participaram 20 países.

Nautical Center of the Olympic Complex (P50)				
01/07/2022				
PROVA	CLASS.	PRATICANTE	TEMPO	OBSERVAÇÕES / PARCIAIS
50L	16 (21)	Ana Margarida Guedes	00:26.55	
50L	19 (21)	Francisca Martins Soares	00:27.06	
50M	4 (19)	Diogo Matos Ribeiro	00:24.03	
50M	9 (19)	Miguel Duarte Nascimento	00:24.20	
400E	4 (12)	Raquel Gomes Pereira	04:50.36	30.55 - 1:06.44
200B	4 (15)	Gabriel José Lopes	02:15.24	30.44 - 1:04.63
200B	9 (15)	Francisco Robalo Quintas	02:17.19	31.69 - 1:06.99
100C	5 (18)	João Nogueira Costa	00:55.40	27.15
100C	13 (18)	Francisco Rogério Santos	00:56.39	27.11
200M	2 (14)	Ana Catarina Monteiro	02:13.37	30.05 - 1:04.13
200M	8 (14)	Mariana Pacheco Cunha	02:14.38	29.86 - 1:04.41
50M	1 (19)	Diogo Matos Ribeiro	00:23.38	Final
400E	5 (12)	Raquel Gomes Pereira	04:48.92	Final / 30.77 - 1:05.87
200B	5 (15)	Gabriel José Lopes	02:13.64	Final / 29.51 - 1:02.74
100C	4 (18)	João Nogueira Costa	00:54.69	Final / 26.75
200M	2 (14)	Ana Catarina Monteiro	02:09.32	Final / 29.09 - 1:01.74
200M	4 (14)	Mariana Pacheco Cunha	02:12.73	Final / 29.24 - 1:03.24





Nautical Center of the Olympic Complex (P50)

02/07/2022

PROVA	CLASS.	PRATICANTE	TEMPO	OBSERVAÇÕES / PARCIAIS
50M	6 (17)	Ana Margarida Guedes	00:26.96	
50M	8 (17)	Mariana Pacheco Cunha	00:27.20	
50B	9 (17)	Aléxis Manaças Santos	00:28.65	
50B	13 (17)	Francisco Robalo Quintas	00:28.91	
200L	8 (16)	Francisca Martins Soares	02:02.38	29.38 - 1:00.47
200L	9 (16)	Tamila Hryhorivna Holub	02:02.45	29.13 - 1:00.05
100L	5 (21)	Diogo Matos Ribeiro	00:49.66	23.92
100L	10 (21)	Miguel Duarte Nascimento	00:50.10	23.90
100B	8 (13)	Ana Pinho Rodrigues	01:10.56	32.75
200C	2 (11)	Camila Rodrigues Rebelo	02:13.77	31.25 - 1:04.78
50M	6 (17)	Ana Margarida Guedes	00:26.96	Final
50M	7 (17)	Mariana Pacheco Cunha	00:27.09	Final
200L	7 (16)	Francisca Martins Soares	02:02.02	Final / 28.41 - 58.69
100L	2 (21)	Diogo Matos Ribeiro	00:49.02	Final / 23.74
100B	6 (13)	Ana Pinho Rodrigues	01:09.42	Final / 31.92
800L	5 (7)	Tamila Hryhorivna Holub	08:45.25	29.87 - 1:01.56 - 2:05.69 - 4:16.83
200C	1 (11)	Camila Rodrigues Rebelo	02:10.41	Final / 31.00 - 1:04.29

Nautical Center of the Olympic Complex (P50)

03/07/2022

PROVA	CLASS.	PRATICANTE	TEMPO	OBSERVAÇÕES / PARCIAIS
50C	5 (15)	Rafaela Gomes Azevedo	00:29.09	
50C	10 (15)	Camila Rodrigues Rebelo	00:29.29	
50C	8 (18)	João Nogueira Costa	00:25.78	
50C	9 (18)	Aléxis Manaças Santos	00:25.91	
100L	13 (18)	Francisca Martins Soares	00:57.48	27.92
100L	17 (18)	Ana Pinho Rodrigues	00:59.10	28.22
200E	2 (14)	Gabriel José Lopes	02:00.86	25.62

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

PATROCINADOR PRINCIPAL

PATROCINADOR OFICIAL

FORNECEDOR OFICIAL

PARCEIROS



SEIKO

TURBO



DECATHLON

Moradia Complexo do Jamor, Estrada da Costa, 1495-688 Cruz Quebrada

+351 21 415 81 90/91

+351 21 419 17 39

secretaria@fpnatacao.pt



Nautical Center of the Olympic Complex (P50)

02/07/2022

PROVA	CLASS.	PRATICANTE	TEMPO	OBSERVAÇÕES / PARCIAIS
200E	DNS	Aléxis Manaças Santos		
50C	3 (15)	Rafaela Gomes Azevedo	00:28.86	Final
50C	7 (18)	João Nogueira Costa	00:25.62	Final
200E	4 (14)	Gabriel José Lopes	02:00.28	Final / 25.73
4x200L	6 (6)	Francisca Martins Soares	08:17.52	2:01.82
		Tamila Hryhorivna Holub		2:04.00
		Mariana Pacheco Cunha		2:05.70
		Camila Rodrigues Rebelo		2:06.00
4x100	6 (7)	Miguel Duarte Nascimento	03:20.66	49.88
		Diogo Matos Ribeiro		48.22
		Francisco Rogério Santos		50.74
		João Nogueira Costa		51.82

Nautical Center of the Olympic Complex (P50)

04/07/2022

PROVA	CLASS.	PRATICANTE	TEMPO	OBSERVAÇÕES / PARCIAIS
50B	2 (11)	Ana Pinho Rodrigues	00:31.36	
50L	3 (20)	Diogo Matos Ribeiro	00:22.52	
50L	4 (20)	Miguel Duarte Nascimento	00:22.55	
100M	4 (13)	Mariana Pacheco Cunha	01:00.47	28.14
100M	5 (13)	Ana Catarina Monteiro	01:00.59	28.43
4x100E	7 (9)	Francisco Rogério Santos	03:47.43	55.53
		Francisco Robalo Quintas		1:01.96
		Diogo Matos Ribeiro		55.00
		Miguel Duarte Nascimento		54.94
50B	2 (11)	Ana Pinho Rodrigues	00:31.31	Final
50L	2 (20)	Miguel Duarte Nascimento	00:22.01	Final

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

PATROCINADOR PRINCIPAL

PATROCINADOR OFICIAL

FORNECEDOR OFICIAL

PARCEIROS



SEIKO

TURBO



DECATHLON



Nautical Center of the Olympic Complex (P50)

04/07/2022

PROVA	CLASS.	PRATICANTE	TEMPO	OBSERVAÇÕES / PARCIAIS
50L	4 (20)	Diogo Matos Ribeiro	00:22.40	Final
100M	4 (13)	Mariana Pacheco Cunha	00:59.36	Final / 27.74
100M	7 (13)	Ana Catarina Monteiro	01:00.13	Final / 28.32
4x100E	4 (7)	Camila Rodrigues Rebelo	04:07.57	1:02.02
		Ana Pinho Rodrigues		1:09.38
		Mariana Pacheco Cunha		59.60
		Francisca Martins Soares		56.57
4x100E	5 (8)	João Nogueira Costa	03:37.50	54.45
		Gabriel José Lopes		1:01.45
		Diogo Matos Ribeiro		52.80
		Miguel Duarte Nascimento		48.80

Nautical Center of the Olympic Complex (P50)

05/07/2022

PROVA	CLASS.	PRATICANTE	TEMPO	OBSERVAÇÕES / PARCIAIS
100M	9 (19)	Diogo Matos Ribeiro	00:53.50	25.25
100M	12 (19)	Miguel Duarte Nascimento	00:53.87	24.94
400L	6 (14)	Tamila Hryhorivna Holub	04:16.57	30.30 - 1:02.55 - 2:07.13
400L	7 (14)	Francisca Martins Soares	04:21.04	29.96 - 1:02.63 - 2:08.29
200L	9 (16)	Gabriel José Lopes	01:52.37	26.90 - 55.20
200B	4 (10)	Raquel Gomes Pereira	02:32.79	34.09 - 1:13.11
100B	10 (17)	Francisco Robalo Quintas	01:02.86	29.43
100B	11 (17)	Gabriel José Lopes	01:03.20	29.69
100C	2 (12)	Camila Rodrigues Rebelo	01:01.92	30.21
100C	11 (12)	Rafaela Gomes Azevedo	01:04.81	30.73
200C	10 (15)	Francisco Rogério Santos	02:02.13	27.95 - 59.24
200C	12 (15)	João Nogueira Costa	02:03.23	28.53 - 1:00.55

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

PATROCINADOR PRINCIPAL

PATROCINADOR OFICIAL

FORNECEDOR OFICIAL

PARCEIROS



SEIKO

TURBO



DECATHLON

Moradia Complexo do Jamor, Estrada da Costa, 1495-688 Cruz Quebrada

+351 21 415 81 90/91

+351 21 419 17 39

secretaria@fpnatacao.pt



Nautical Center of the Olympic Complex (P50)				
05/07/2022				
PROVA	CLASS.	PRATICANTE	TEMPO	OBSERVAÇÕES / PARCIAIS
400L	5 (14)	Tamila Hryhorivna Holub	04:14.25	Final / 29.76 - 1:01.39 - 2:05.00
400L	8 (14)	Francisca Martins Soares	04:24.14	Final / 30.05 - 1:01.76 - 2:07.20
200B	3 (10)	Raquel Gomes Pereira	02:28.35	Final / 33.78 - 1:11.31
100C	1 (12)	Camila Rodrigues Rebelo	01:01.34	Final / 29.95
4x100L	7 (8)	Francisca Martins Soares	03:51.23	58.01
		Ana Pinho Rodrigues		57.55
		Mariana Pacheco Cunha		56.88
		Camila Rodrigues Rebelo		58.79

Resultados completos e respetivo ficheiro lxf podem ser consultados e descarregados no seguinte link: https://results.oran2022.dz/#/athletic-sports-schedule/SWM/*

RECORDES NACIONAIS - Pisc. 50m					
Data	Prova / Ctg.	Praticante	Tempo	Clube	Local
02/07/2022	200C SEN ABS	Camila Rodrigues Rebelo	02:10.41	FPN	Orão (ALG)
03/07/2022	4x100L-S ABS	Miguel Duarte Nascimento	03:20.66	FPN	Orão (ALG)
		Diogo Matos Ribeiro			
		Francisco Rogério Santos			
		João Nogueira Costa			
04/07/2022	50L SEN ABS	Miguel Duarte Nascimento	00:22.01	FPN	Orão (ALG)
04/07/2022	4x100E-S SEN ABS	Camila Rodrigues Rebelo	04:07.57	FPN	Orão (ALG)
		Ana Pinho Rodrigues			
		Mariana Pacheco Cunha			
		Francisca Martins Soares			
04/07/2022	4x100E-S ABS	João Nogueira Costa	03:37.50	FPN	Orão (ALG)
		Gabriel José Lopes			
		Diogo Matos Ribeiro			





RECORDES NACIONAIS - Pisc. 50m

Data	Prova / Ctg.	Praticante	Tempo	Clube	Local
		Miguel Duarte Nascimento			
04/07/2022	4x100L-S SEN ABS	Francisca Martins Soares	03:51.23	FPN	Orão (ALG)
		Ana Pinho Rodrigues			
		Mariana Pacheco Cunha			
		Camila Rodrigues Rebelo			

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

PATROCINADOR PRINCIPAL

PATROCINADOR OFICIAL

FORNECEDOR OFICIAL

PARCEIROS



Morada Complexo do Jamor, Estrada da Costa, 1495-688 Cruz Quebrada

+351 21 415 81 90/91

+351 21 419 17 39

secretaria@fpnatacao.pt



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE PETANCA

PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS DO MEDITERRÂNEO

25 a 30 de junho 2022 – ORAN (Argélia)

RELATÓRIO

O presente Relatório complementa-se em três vertentes de análise:

- a) Sobre a Petanca
- b) Sobre a Organização e procedimentos “in loco”
- c) Sobre o COP

Ainda que a ligação entre as alíneas seja evidente e necessária, entendo mesmo assim, fazer um pequeno ajuste na diferença.

Na alínea a) devo dizer que havia um objetivo claro de chegar às medalhas. Não tanto na competição por duplas, porque aí tivemos, nem mais nem menos, do que os três primeiros do ranking mundial como adversários; França, Espanha e Itália por essa ordem, mas na prova de Tiro de Precisão, e porque Hugo Dorés é Vice-Campeão da Europa em Tiro, tinha-mos essa esperança. Mas o atleta acusou algum stress e não esteve nos seus melhores dias, necessitando inclusive de apoio médico.

Ainda no plano coletivo, a equipa que atingiu os quartos de final, viu-se ligeiramente condicionada, devido ao meu isolamento por COVID. Vendo-me forçado a orientar na medida do possível, pelo telemóvel, mas não foi a mesma coisa. A Petanca é muito psicológica e emocional.

De referir que Portugal ocupava o 21º lugar no ranking mundial da **Federation International de Pétanque e Jeux Provencal**, FIPJP, passando neste momento para o 16º lugar, fruto das últimas prestações coletivas e individuais.

Em suma, a delegação da Petanca foi composta apenas por três elementos, dois jogadores e treinador, o que oferece poucas alternativas.



Na alínea b) devo dizer que a organização destes Jogos foi, e refiro-me somente à Petanca, uma calamidade. Os responsáveis desconheciam os regulamentos da competição, não sabiam como fazer os sorteios, desconheciam por completo os rankings dos países. Não tinham árbitros internacionais, e alguns que estavam a arbitrar nem árbitros eram.

No sorteio para os quartos saiu-nos o Mónaco, o que nos garantia quase de imediato as meias finais, pela comparação do nosso nível muito superior, mas esse sorteio implicaria uma dificuldade extra para alguns países que estavam a ser “levados ao colo”. Resultado, fizeram outro sorteio sem mais explicações.

Antes já a França, Itália e Espanha haviam manifestado o desejo de abandonar a competição caso os regulamentos não fossem cumpridos o que obrigou o Presidente da Federação Internacional de Patanca a intervir.

As instalações onde decorreram os jogos não reuniam as condições para a prática, as coberturas exigidas não estavam conformes, e os corredores, bancadas e áreas de repouso ou não existiam, ou estavam deslocadas.

No entanto, existia um pavilhão bem grande ao lado, que não foi utilizado, e onde poderiam ter decorrido os Jogos como acontece em qualquer campeonato Internacional, sendo, inclusive, obrigatório.

Sobre o alojamento ficou comprovado que as instalações da aldeia olímpica, ainda não estavam concluídas.

Voluntários ou contratados para o apoio logístico, tanto na aldeia como no recinto de jogos, ou não existiam, ou estavam mal preparados/organizados, ou andavam a fazer coleção de “pinos”.

A rede de transportes poderia ter sido melhorada, porque autocarros tinham em quantidade.

O que também nunca faltou foi a comida nos refeitórios, mas faltou no recinto de jogos, onde estava previsto distribuição de águas, fruta e alimentos rápidos. Estava previsto, mas nunca lá chegaram.

No entanto, todos os argelinos pareciam estar felizes pelo evento, talvez porque seja coisa rara por aqueles sítios sobretudo para a população em geral, que não tem acesso a estes acontecimentos desportivos. Essa falta de experiência estará na base de muitas das falhas reportadas.

Na alínea c), devo dizer que no meio de coisas menos boas, há sempre algo de bom que salva a situação.

É aqui que aparece o COP.



Muito bem coordenado e organizado, muito ativo e dinâmico, mesmo nas situações difíceis mantendo sempre o espírito olímpico, resolvendo de imediato os imprevistos.

O departamento médico, centro clínico, muito sóbrio e eficiente, não só na liderança, como todos os restantes elementos da equipa que desempenharam importante papel.

As chefias da Missão portuguesa foram de uma entrega extraordinária. Poderia dizer os seus nomes, mas há um nome que abraça a grandeza do desempenho de todos, Catarina Monteiro.

Poderia também agradecer particularmente, ao Filipe Jesus e ao Ricardo Bendito, pela assistência sempre pronta ao doente COVID em isolamento.

O COP vestiu-nos muito bem, excelente escolha dos equipamentos, preparou muito bem as viagens, tratou-nos a todos muito bem e por igual.

Existe unanimidade quando dizemos que todos gostaríamos de estar novamente com aqueles incansáveis que conhecemos, ou já conhecia-mos antes. Tornaram-se para nós inesquecíveis, porque a forma simples e simpática como trabalharam, a coerência nas atitudes que tomaram, só demonstraram serem as pessoas certas para os lugares certos.

Parabéns ao COP.

Leonardo Gonçalves

Treinador/Chefe delegação Petanca



JOGOS DO MEDITERRÂNEO ORAN 2022

Relatório de participação FPN Polo Áquatico Selecção Sub 18 Masculina

1- Atletas e Oficiais

João Pedro Pires ; António Carvalho Dias ; Afonso Rodrigues Magalhães ; Diogo Manuel Pina ; Marco Oliveira Fontana ; António Guilherme Inácio ; Diogo Ornelas Pinto ; Rodrigo Veloso Santos ; Guilherme Fontelas Albino ; Rodrigo Fernandes Martins ; António Daniel Pereira ; João Guerreiro Moreira ; Vasco Dinis Juhos.

Gonçalo Abrunhosa; Patricia Magalhães; Fernando Leite; Jorge Cruz.

2- Resultados Desportivos e considerações técnicas

A selecção de Polo Áquatico ficou integrada no único grupo de 5 participantes, implicando a sua eliminação por não registar vitórias, contrariamente aos grupos de 4, que nas mesmas circunstâncias continuaram na prova, ficando em 9º lugar.

Os resultados obtidos nos vários jogos, foram os seguintes:

Eslovénia 5-18

França 10-15

Montenegro 4-23

Sérvia 3-16

Contudo, na nossa opinião foi para uma Selecção jovem, uma experiência gratificante, embora com um desempenho inferior às nossas ambições.

O resultado com a França foi positivo, sendo um País a investir numa possível participação nos próximos Jogos Olímpicos.

Uma vez mais recordamos que no nosso grupo de qualificação estiveram o Campeão e o Vice Campeão dos Jogos, o que também dificultou uma melhor classificação.

3- Apreciação Global

A normalidade ponderou quer nos treinos e jogos, embora nos primeiros dias tivessem surgido pequenas dificuldades.





Só uma critica à organização de ter realizado os Jogos de Polo Aquático numa piscina secundária e não na Piscina Oficial, (onde até o campo de jogo estava montado) retirando espetacularidade à modalidade num espaço moderno e bonito.

No alojamento e refeições, as normais dificuldades, duma organização que precisa de melhorar, embora tenham registado boa vontade na resolução de problemas surgidos.

4 - COP

Grande profissionalismo de toda a equipa do Comité a todos os níveis.

Perante uma organização que apresentou muitas debilidades, a equipa sempre respondeu a todas as solicitações com prontidão e eficácia. O sorriso, a simpatia e a informação correcta sempre estiveram presentes.

Um bem haja especial ao Dr. Filipe Quintas e à equipa de fisioterapeutas pela dedicação e empenho na resolução das dificuldades que nos bateram à porta.

Muitos Parabéns

Grato pela oportunidade de estarmos juntos

27 de Julho 2022

Federação Portuguesa de Natação

Jorge Cruz



RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO ORAN 2022

TÉNIS DE MESA

JOGADORES:

- JOÃO GERALDO
- JOÃO MONTEIRO
- DIOGO CHEN

- JIENI SHAO
- INÊS MATOS
- MATILDE PINTO

TREINADORES:

- RICARDO OLIVEIRA
- XIE JUAN

ÁRBITRO:

- MARGARIDA DIAS FERREIRA

RESULTADOS DESPORTIVOS:

- MEDALHA DE PRATA EM EQUIPAS MASCULINOS
- MEDALHA DE BRONZE EM EQUIPAS FEMININOS
- MEDALHA DE BRONZE EM SINGULARES MASCULINOS
- MEDALHA DE PRATA EM SINGULARES FEMININOS

CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS:

O facto mais relevante de toda a competição está obviamente relacionado com a “dureza” da competição. O elevado número de jogos efetuados, o curto período de tempo entre os jogos e o pouco tempo de recuperação dia após dia, tornam os “Jogos do Mediterrâneo” na prova mais difícil de todo o circuito de ténis de mesa mundial.

É nossa intenção passar a mensagem aos jogadores que é tão importante a competição de “equipas” como é a de “individual”, mas com 3 jogadores em que 2 deles jogam a prova de singulares faz com que jogadores que tenham pretensões a lugares mais altos do pódio possam ter de fazer entre 15 a 18 jogos em 5 dias. É urgente mudar o sistema competitivo desta competição, senão, muito dificilmente os melhores jogadores conseguirão jogar esta competição nestes moldes.

APRECIÇÃO GLOBAL:

Penso que será uma apreciação global de que estava tudo um pouco desorganizado e atrasado em termos organizativos. Numa apreciação mais particular, foi difícil para nós perceber que durante os primeiros dois dias não tínhamos qualquer tipo de hipótese de treinarmos, uma vez que o pavilhão ainda não estava com mesas montadas.

Pela positiva, quero sem dúvida destacar mais uma vez a equipa do COP, mais uma vez foram excelentes no apoio e na proximidade a todos os elementos da nossa equipa. Sem o “vosso” compromisso” para com a missão, todo o sucesso desportivo não teria sido possível de ser alcançado.

Jogos do Mediterrâneo



Oran 2022



Introdução

O presente documento corresponde ao relatório da participação nos Jogos do Mediterrâneo – Oran 2022.

Este relatório tem o intuito de transmitir o feedback e respetiva avaliação da modalidade de Ténis nestes Jogos.

Constituição da equipa

A nossa equipa foi constituída pelo capitão de equipa Bruno Catalão e pelos atletas Maria Inês Fonte, Mariana Campino, Miguel Gomes e Fábio Coelho.

Resultados Desportivos

A nível de resultados desportivos destacamos a atleta Mariana Campino que ganhou o seu primeiro encontro por 6/2 6/7(6) 6/1, perdendo na segunda ronda contra a cabeça de série número 1 por 4/6 2/6.

A atleta Maria Inês Fonte, perdeu na primeira ronda pelos parciais de 7/5 6/7 4/6.

Na vertente masculina o jogador Miguel Gomes, perdeu na primeira ronda por 4/6 1/6.

O seu parceiro Fábio Coelho, perdeu igualmente na primeira ronda pelos parciais de 4/6 5/7.

Na variante de pares a dupla masculina e feminina, perderam na primeira ronda.

Considerações Técnicas

O atleta Miguel Gomes, preenche todos os requisitos para alcançar um nível tenístico ao mais alto nível. Nestes jogos sentiu ao longo dos treinos e jogos, alguma insegurança no lançamento do serviço, a esquerda não está ao nível da pancada de direita, dificultando deste modo a sua progressão no campo.

O jogador Fábio Coelho, é um atleta com uma vontade enorme em crescer e estar no nível mais alto na nossa modalidade. Precisa, no entanto, de estabilizar mais as suas emoções durante o jogo, fator que comprometeu a sua determinação nos momentos decisivos. Tecnicamente a pancada de direita, é onde sente mais dificuldades, que inviabiliza a profundidade de bola, fazendo com que o adversário entre no campo e comande o ponto.

A Maria Inês Fonte, é uma jogadora com uma capacidade coordenativa e de habilidade fora do normal. Nestes jogos, com algumas limitações físicas, demonstrou alguma lentidão na reação à bola, perdendo muitas das vezes, a oportunidade que criava para finalizar. Fisicamente não se apresentou ao seu melhor nível.

A atleta Mariana Campino, possui um querer e uma vontade enorme para se lançar para outros voos. Aqui sentiu muitas dificuldades ao nível da pancada do serviço, fazendo várias duplas faltas ao longo dos seus jogos. A confiança no seu tipo de jogo que costuma executar, estava um pouco em baixo provocando alguma instabilidade ao longo dos jogos.

Apreciação Global

Os Jogos em Oran ficam marcados pela pandemia da covid 19, na mudança de data da sua realização para 2022.

Com esta mudança, todas as infraestruturas pararam o seu processo de construção/conclusão. A aldeia olímpica, à data da nossa chegada, ainda estava muito atrasada nos retoques finais. Os quartos tinham fugas de água, infiltrações, não estavam limpos, o pó era demasiado. Os sinais de indicação nas ruas ao dia 2/07, ainda estavam a ser colocados. Resumindo, os jogos arrancaram, mas com muitas coisas por finalizar. Na parte que nos diz respeito, o Ténis, o clube tinha todas as condições para a prática da modalidade. Todas as pessoas se disponibilizavam para resolver qualquer questão. Neste capítulo, só podemos valorizar todo o empenho demonstrado pela organização/staff. Os transportes, apesar de alguns problemas ocasionais, correram da melhor maneira. A parte da alimentação era um ponto de alerta, mas para nós correu da melhor maneira. Não tivemos problemas nenhuns, tivemos todas as proteínas e hidratos disponíveis para podermos estar preparados para a competição.

Em relação ao apoio do COP nestes jogos, não temos nada a apontar. Não deve ter sido fácil chegar e depararem-se com tantos problemas por resolver em tão curto espaço de tempo. Estiveram sempre disponíveis para resolver sempre qualquer questão, com o profissionalismo que lhes reconhecemos. As viagens foram programadas com um timing perfeito, os equipamentos fornecidos, eram os necessários para a participação nos jogos, de resto todas as partes envolvidas desde a comunicação, a logística do Cop esteve ao mais alto nível. Uma palavra de apreço para a equipa médica, estiveram sempre disponíveis para qualquer situação que precisássemos. O nosso obrigado ao Tiago que nos acompanhou durante a competição e que foi fundamental na recuperação das nossas meninas após jogos de 3h30. Liderados pela Catarina, toda a equipa esteve impecável nesta aventura africana.

Da minha parte, para primeira vez em participações neste tipo de competições, estes jogos ficam para a história. Toda a envolvência na aldeia olímpica, no clube, com todos os atletas da nossa comitiva, a chegada ao Estádio Olímpico com milhares de pessoas a receberem-nos com uma euforia e fanatismo inigualável, a entrada no estádio com toda a comitiva portuguesa com aquele público eufórico a gritar por Portugal, foram momentos que jamais irei esquecer e que irão ficar comigo para sempre na minha memória e com toda a certeza, como o melhor momento desportivo que jamais tive o privilégio de participar.

Um muito obrigado e até uma nova oportunidade...

Bruno Catalão

JOGOS MEDITERRÂNEOS

ORAN - 2022



RELATÓRIO DO CHEFE DE EQUIPA



JOGOS MEDITERRÂNEOS - ARGELIA

ORAN - 2022

MODALIDADE - TIRO AR COMPRIMIDO A 10 M

RELATÓRIO

O presente relatório destina-se a dar conhecimento da prestação dos atletas nacionais que competiram nos referidos Jogos Mediterrâneos, nas disciplinas de pistola e carabina de ar comprimido a 10 m.

Estas provas foram disputadas na cidade de Oran – Argélia, na carreira de tiro Hassi Ben Okba, situada a cerca de 3 km da vila mediterrânea, entre os dias 27 de junho e 03 de julho, do corrente ano.

1. Constituição da Equipa

Atletas:

João Carlos Calvete Pereira da Costa;

Tiago Miguel Raminhas Carapinha;

Joana Sofia de Paiva Castelão Martins;

Sara Maria dos Santos Rodrigues Antunes

Treinador: **Domingos Rodrigues**

Chefe de Equipa: **Domingos Rodrigues**

2. Programa Horário das Provas e Instalações Desportivas

De acordo com o inicialmente previsto e conforme programa.

a) Provas com pistola de ar comprimido a 10 metros.

1. As provas de qualificação nesta disciplina foram disputadas na carreira de tiro dos 10 m, que apresentava excelentes condições para a prática da modalidade.
2. Tiveram o seu início com a prova de equipas mistas, composta pelos atletas João Costa e Joana Castelão, no dia 29 de junho, tendo o seu início pelas 09H15.

3. O regulamento desta prova define que cada atleta tem que efectuar 30 disparos no tempo total de 30 minutos, em que a pontuação conseguida em cada disparo vai de 0 a 10 pontos. Terminada a prova de qualificação, os 4 melhores resultados entre as equipas participantes, irão disputar uma final, na qual todos os atletas começam novamente a partir de zero pontos e as equipas classificadas em 1º e 2º lugar disputam a medalha de ouro e prata e as equipas classificadas em 3º e 4º lugar disputam a medalha de bronze.
4. Nesta final, são efetuados disparos pelos dois atletas de cada equipa, em 50 segundos cada disparo, onde a soma dos pontos alcançados, atribuídos em décimas, determina para equipa vencedora, a conquista de 2 pontos.

A equipa que alcançar em 1º lugar os 16 pontos é declarada vencedora.
5. As provas individuais, que consistem em 60 disparos em 75 minutos, em que a pontuação vai dos 0 aos 10 pontos em cada disparo, foram disputadas no dia 01 de julho (homens) e dia 02 de julho (senhoras), sendo apurados para a disputa da final, os 8 melhores resultados da qualificação.
6. Na final, são efetuadas por cada atleta, 3 séries de 5 tiros, em 250 segundos cada, após as quais são eliminados os 2 atletas com pontuação mais baixa (8º e 7º lugares atribuídos), segue-se mais uma série de 5 tiros, sendo novamente eliminados os 2 atletas com pontuação mais baixa (6º e 5º lugares atribuídos), nova série de 5 tiros e é atribuído o 4º lugar e medalha de bronze.
7. Os dois atletas com melhor classificação nesta fase da final, efetuam disparos á voz, em 50 segundos cada disparo, onde o valor do tiro mais elevado, atribuído em décimas, determina para o atleta que o faz, a conquista de 2 pontos. O atleta que alcançar em 1º lugar os 16 pontos é declarado vencedor.

b) Prova de carabina a 10 metros

Esta prova foi disputada no dia 01 de julho pelas 09H15 e as regras aplicáveis a esta disciplina são as mesmas que na pistola, exceto no que diz respeito á pontuação, que é pontuável com décimas, em que um ponto é subdividido em dez partes e os melhores 8 classificados da prova irão disputar uma final como na prova de pistola a 10m.

3. Resultados (Anexo 2)

A equipa mista, constituída pelos atletas **JOÃO COSTA e JOANA CASTELÃO**, alcançou o 9º lugar na qualificação, com 560 pontos, entre 13 equipas, tendo ficado a 8 pontos de atingir a qualificação para a final.

O atleta **JOÃO COSTA** alcançou na prova de P10 m a pontuação de 572 pontos, pontuação essa que originou o 9º lugar na classificação geral, entre os 18 atletas, ficando desta forma afastado da disputa para a final com os mesmos pontos que o 8º classificado.

O atleta **TIAGO CARAPINHA** alcançou na prova de P10m a pontuação de 566 pontos, pontuação que originou o 10º lugar na classificação geral, entre os 18 atletas, ficando desta forma afastado de disputar a final.

A atleta **JOANA CASTELÃO** alcançou na prova de P10m a pontuação de 569 pontos, que lhe garantiu o 6º lugar na classificação geral, entre as 19 atletas, ficando desta forma apurada para a final.

Na final conseguiu alcançar o **7º lugar** com 142.2 pontos.

A atleta **SARA ANTUNES** alcançou na prova de C10m a pontuação de 621.6 pontos, pontuação que originou o 13º lugar na classificação geral final, entre 23 atletas, ficando desta forma afastada de disputar a final.

4. Aspectos Técnicos da Competição, Preparação e Seleção

Em termos técnicos e psicológicos, a prestação dos atletas foi de um nível bastante aceitável, dado o grau de dificuldade média que estes Jogos apresentaram, estando igualmente bem preparados fisicamente.

A seleção dos atletas para esta competição, obedeceu aos critérios designados no regulamento do alto rendimento e seleções nacionais da Federação Portuguesa de Tiro, que define que deve ser utilizada uma tabela de equivalência de resultados entre as diferentes disciplinas, definindo-se desta forma os melhores atletas nacionais a representar as cores nacionais.

5. Aspecto disciplinar.

Nada a referir.

6. Viagens, Transportes, Alojamento, Alimentação e Instalações Desportivas

A equipa viajou completa, sendo a ida para Oran no dia 27 de junho e o seu regresso a Lisboa no dia 04 de julho de 2022.

As viagens foram programadas e marcadas pelo COP e decorreram sem quaisquer contratempos ou anomalias, embora com um grande atraso no regresso a Lisboa.

Nos transportes durante os Jogos, não houve quaisquer contratempos, tendo sido cumpridos os horários estabelecidos

O alojamento e a alimentação eram de qualidade razoável, com boas condições ao nível do espaço e aos artigos alimentícios colocados á nossa disposição, nada havendo a apontar nesta área.

O mesmo já não se poderá dizer no que diz respeito á limpeza geral das instalações, que apenas foram limpas uma única vez durante a estadia.

As instalações desportivas e o material para competição e treinos (carreira de tiro) não eram do conhecimento da equipa e as mesmas apresentavam-se quase prontas e com óptimas condições para a prática da modalidade, excepção aplicável apenas na colocação das luzes superiores destinadas a iluminar o posto de tiro dos atletas, que obrigava a colocar palas para evitar a luz na vista dos mesmos.

A carreira de tiro de 10m, estava completamente equipada com alvos electrónicos, para as disciplinas de pistola e carabina, possuindo um espaço próprio para as finais, conforme o estipulado pela ISSF em grandes eventos internacionais, tipo campeonato da Europa ou similar.

Os treinos oficiais, (efectuados na véspera das provas) decorreram com bom nível, dando boas indicações para a obtenção de alcançar bons resultados nas competições, que foram parcialmente alcançados, ficando ligeiramente um pouco abaixo do seu real valor desportivo, tendo em conta a quantidade reduzida de países participantes, apresentando, no entanto, vários campeões e medalhados da Europa, do mundo e dos Jogos Olímpicos.

7. Acompanhamento médico

O apoio e intervenção das equipas médica e fisioterapeutas foram excelentes, já que foi prestado de forma imediata sempre que houve essa necessidade.

8. Equipamentos fornecidos

Tendo em conta a experiência de outros eventos da mesma natureza, o vestuário desportivo fornecido pelo COP (Joma) cumpriu na íntegra os objectivos que se pretendiam alcançar, sendo de boa qualidade.

No caso da modalidade do tiro, as peças são adequadas para a sua prática e apresentam uma qualidade óptima para o exercício das disciplinas em causa.

9. Avaliação quanto á organização da equipa nos jogos Mediterrâneos 2022.

Sabendo de antemão que era uma missão com um grande número de participantes, salienta-se a grande capacidade que todos os elementos da equipa do COP colocaram na resolução dos problemas que se nos depararam, encontrando rapidamente uma solução para resolver os mesmos.

Relativamente á prestação dos nossos atletas, a sua participação nos Jogos Mediterrâneos, pode considerar-se positiva.

10. Comentários

A finalizar o presente relatório, gostaria de felicitar a Chefia da Missão e todos os seus elementos, sem exceção, pelo esforço e dedicação que tiveram no trabalho desenvolvido antes e durante os Jogos, deixando aqui os agradecimentos pela permanente disponibilidade com que sempre atenderam às nossas solicitações, no sentido de nos proporcionarem as melhores condições possíveis e ainda agradecer o apoio presencial tido durante a disputa das provas e finais, por parte de todos os elementos da chefia da missão.

Lisboa, 16 de julho de 2022



Domingos Manteigas Rodrigues
(Chefe da Equipa de Tiro)

Relatório

JOGOS MEDITERRÂNEO ORAN 2022

A comitiva Portuguesa de Tiro com Arco deslocou-se Argélia/Oran, para participar nos Jogos do mediterrâneo 2022 que se realizaram de (25/06 a 05/07).

A comitiva portuguesa de Tiro com Arco foi composta por 3 atletas e um oficial.

Divisão Recurvo Homens:

- 1) Nuno Carneiro
- 2) Luís Gonçalves
- 3) Tiago Matos

Responsável Técnico e treinador:

João Gutierres

O Tiro com Arco, embora não tendo obtido nenhum lugar de Pódio, teve uma representação de grande qualidade, os seus atletas estiveram ao mais alto nível, o qual pode ser atestado pelas pontuações obtidas.

Classificação final

Nuno Carneiro	8º Lugar
Tiago Matos	17º Lugar
Luís Gonçalves	17º Lugar

De salientar ainda que o Nuno Carneiro ao ter obtido o 8º Lugar da geral, uma posição de relevo no panorama das Competições Internacionais de Tiro com Arco, lhe irá proporcionar um apoio do Comité Olímpico de Portugal, com vista á sua preparação para os próximos Jogos Olímpicos.

No que respeita ao espaço da prática desportiva, não se pode dizer que as condições fossem as melhores.

O espaço físico (campo de tiro) para a prática do tiro com arco era um espaço o qual poderemos considerar com alguma qualidade, no entanto, todo o restante espaço contíguo não se apresentava nas melhores condições, falta de acabamentos, falta de casas de banho com mais qualidade e as existentes (portáteis) encontravam-se um pouco longe e com falta de condições, limpeza.

As instalações de alojamento não poderemos considerar as mais adequadas, mais uma vez se denotava falta de acabamentos, os quartos continham muito pó, o WC apresentava uma rotura, rotura essa que fazia com que o chão apresenta-se constantemente uma enorme quantidade de água, por duas vezes, e a pedido, foi removida a água, mas nunca foi feita nenhuma intervenção para a reparação da mesma.

No que respeita à restauração também era notória alguma falta de higiene, muita mosca, e mais uma vez, muita falta de acabamentos das instalações. Não se pode dizer que a comida fosse de muito má qualidade, mas, tínhamos de ter muito cuidado com a comida que ingeríamos para minimizar os riscos, mesmo assim e com todos os cuidados que tínhamos, não se conseguiu evitar que dois atletas não se tivessem sentido muito bem num dos dias.

A participação nesta competição proporcionou-nos uma experiência muito agradável, e uma oportunidade de aprendizagem, uma experiência completamente diferente das quais estamos habituados.

Um grande agradecimento á chefe de missão, Catarina Monteiro pela forma categórica e exemplar como dirigiu esta missão, extensivo á restante equipa, uma equipa jovem dinâmica e objetiva, muitos parabéns pelo vosso desempenho, agradeço encarecidamente em nome do Tiro com Arco, toda a experiência que nos proporcionaram.

O Treinador

João Gutierrez

Relatório

JOGOS MEDITERRÂNEO ORAN 2022

Data: 2 e 3/7/2022

Local: Argélia/Oran

Atleta: João Paulo Azevedo, José Bruno Faria, Ana Rita Rodrigues e Maria Inês de Barros

Treinador: Custódio Ezequiel

O Tiro com Armas de Caça fez-se representar nos Jogos do Mediterrâneo com quatro atletas, dois Homens e duas Mulheres.

A representação masculina ficou aquém do esperado, com prestações abaixo do habitual e longe daquilo que seria a nossa pretensão, José Faria ocupou o 13º lugar com 115 Pratos em 125 possíveis e o João Azevedo terminou em 16º com 113 em 125, francamente abaixo daquilo que é esperado destes atletas.

Sendo o Tiro com Armas de Caça um desporto ao ar livre e com condições técnicas muito variáveis causa muitas vezes dificuldade na adaptação, creio que foi o que aconteceu aos nossos atletas, nunca atingiram os níveis de confiança pretendidos.

Nas Senhoras o cenário é bem diferente, ao longo dos treinos foram ganhando confiança e na prova a Maria Inês de Barros esteve irrepreensível com um resultado brilhante de 119 em 125 possíveis, igualando o record dos JM, terminando a qualificativa em 1º lugar passando às meias-finais e final com o dorsal nº 1 com uma prestação extraordinária termina a prova em 2º lugar apenas a um Prato da experiente Francesa Carol Cormenier, considerando que a Inês tem apenas 20 anos e é o seu primeiro ano como sénior é francamente extraordinário.

A Ana Rita Rodrigues também obteve um bom desempenho fechando a qualificativa com 115 em 125 possíveis que lhe deu entrada para a semi-final com o dorsal nº5 no entanto o resultado (15/25) conseguido nesta fase da prova não lhe permitiu a passagem á final, nota positiva na competição.

As condições técnicas encontradas não foram as melhores, Pratos com algum atraso na saída, falta de pintura nos fossos um fundo com diversos contrastes, algumas falhas na arbitragem, gostaríamos de ter treinado um pouco mais mas foi igual para todos e como sempre há uns que se adaptam melhor que outros.

As instalações onde estávamos alojados eram de fraca qualidade, a agua do duche escoava para o interior do quarto, falha na limpeza mas no fundo deu para descansar o suficiente.

Na parte da restauração a falha foi ainda mais grave muita falta de higiene com muita Mosca, obrigou-nos a um cuidado muito especial com a comida que ingeríamos, comemos quase sempre a mesma coisa para minimizar os riscos.

A Missão dos Jogos do Mediterrâneo foi para nós irrepreensível, todo o apoio que necessitámos foi-nos prestado, um agradecimento á equipa médica na pessoa do **DR Filipe Quintas** pela prontidão e eficácia na resolução dos problemas físicos ocorridos.

Um grande agradecimento á chefe de missão, **Catarina Monteiro** pela forma categórica e exemplar como dirigiu esta missão, extensivo á restante equipa, uma equipa jovem dinâmica e objetiva, muitos parabéns pelo vosso desempenho, agradeço encarecidamente em nome do Tiro com Armas de Caça o contributo dado pela equipa do COP na conquista da Medalha de Prata da Maria Inês de Barros que é sem duvida a Medalha de todos nós.

O Treinador

Custódio Ezequiel



Relatório Jogos do Mediterrâneo 2022

Relatório do Chefe de Equipa da Vela

1. **Data do Evento:** 25 Junho a 6 Julho de 2022
2. **Cidade anfitriã:** Orão (Argélia)
3. **Local modalidade Vela:** Andalouses Village

4. Estrutura da Vela:

Chefe de Equipa: **Luís Rocha**

Treinador: **Rui Silveira**

Fisioterapeuta do COP adstrito à Vela: **Paulo Félix**

Velejadores:

João Abreu (Classe iQFoil Men)

Eduardo Marques (Classe ILCA 7)

Santiago Sampaio (Classe ILCA7)

Leonor Dutra (Classe ILCA 6)

Luisa Peres (Classe ILCA 6)

5. **Número de países participantes:** 18

6. Organização Global

Não obstante as dificuldades do Comité Organizador dos Jogos do Mediterrâneo, a Missão Portuguesa conseguiu mitigar as suas consequências e manter um ambiente de tranquilidade e de fácil comunicação com a estrutura da Vela.

A equipa portuguesa que representou Portugal na modalidade da Vela nos Jogos do Mediterrâneo, ficou alojada no Complexo turístico “Andalouses Village”, com boas condições de alimentação e suficientes ao nível dos alojamentos.

A disponibilização do Fisioterapeuta Paulo Félix para ficar junto da Vela, foi uma importante mais-valia.

7. O apoio do COP à Equipa da Vela

Desde as reuniões iniciais de preparação, até à deslocação e durante a competição, a equipa do COP foi incedível na procura de soluções para os problemas que iam surgindo, que foram muitos.



A competência, aliada à proximidade no relacionamento e comunicação eficaz, permitiu à chefia de missão ganhar o máximo respeito de todos os chefes de equipa e estruturas técnicas, bem como de todos os atletas.

Foi um bom exemplo de como a liderança é o resultado do reconhecimento.

8. Organização técnica/específica da modalidade

Na modalidade da Vela, o Comité Organizador teve a seu cargo o fornecimento dos barcos para as Classes ILCA 6 e ILCA 7, sendo que na Classe IQFOIL cada comitiva teve a responsabilidade do transporte da prancha.

Neste campo existiram grandes dificuldades iniciais, pois os barcos da Classe ILCA 6 e 7 não foram fornecidos aos velejadores na data definida, o que provocou um atraso do início dos treinos.

Problemas nos serviços de handling no aeroporto de Lisboa, levaram a que o material técnico da Classe IQFOIL tenha chegado apenas na véspera do início da competição, o que impossibilitou o velejador Tiago Abreu de realizar qualquer trabalho prévio de adaptação ao campo de regata.

A cargo da organização estava o fornecimento das embarcações de apoios para uso dos treinadores.

Existiram dificuldades na organização, pois o número de embarcações era insuficiente e as existentes eram inadequadas para o apoio necessário.

As dificuldades operacionais solucionáveis foram colmatadas com o apoio da Missão Portuguesa.

9. Resultados

Velejador	Classe	Classificação
Eduardo Marques	ILCA 7	8º lugar
Tiago Abreu	iQFoil	8º lugar
Leonor Dutra	ILCA 6	12º lugar
Santiago Sampaio	ILCA 7	15º lugar
Luísa Peres	ILCA 6	16º lugar

10. Avaliação

Os resultados desportivos alcançados ficaram aquém das expectativas, mas o sentimento é o de termos dignificado Portugal, o Desporto e a Vela Portuguesa.

1 de Agosto de 2022

O Chefe de Equipa da Vela

Luís Rocha



PORTUGAL



وهران
Oran 2022



OBRIGADO
EQUIPA PORTUGAL

Jogos do Mediterrâneo ORAN 2022

155 Atletas | 20 Modalidades | 25 Medalhas

XIX Jogos do Mediterrâneo Oran 2022

Balancete do Centro de Resultados

Comité Olímpico de Portugal

Balancete Centro Custos / Contas (COP)

Acumulado

Nº Contribuinte 501498958
Exercício 2022

Período

Agosto

Comité Olímpico de Portugal

C. Custo	Conta	Descrição	Acumulado Período		Saldos	
			Débito	Crédito	Débito	Crédito
DAR015	622104	Consultoria de Marketing	7.675,68		7.675,68	
DAR015	622115	Artes Gráficas	1.186,02		1.186,02	
DAR015	6224902	Fisioterapeutas	3.200,00		3.200,00	
DAR015	6224914	Apoio Médico	800,00		800,00	
DAR015	6224923	Acompanhamento Técnico	364,78		364,78	
DAR015	6227	Serviços Bancários	244,94		244,94	
DAR015	62311	Ferr.Utilens.D.Ráp.c/IVA Dedut.	27,36		27,36	
DAR015	625115	Deslocações ao Estrangeiro	35.721,21		35.721,21	
DAR015	625122	Despesas de Alimentação	175,21		175,21	
DAR015	625123	Despesas Alojamento	978,72		978,72	
DAR015	625124	Despesas Transporte Eventuais	40,00		40,00	
DAR015	625132	Despesas de Alimentação	579,36		579,36	
DAR015	625133	Despesas Alojamento	9.077,19		9.077,19	
DAR015	625134	Despesas Viagens	247.901,86		247.901,86	
DAR015	625135	Portagens e Parques	,50		,50	
DAR015	6253	Transporte de Mercadorias	10,10		10,10	
DAR015	626141	Alug.Equipam.c/IVA Dedutível	9.207,33		9.207,33	
DAR015	626315	Seguro-Viagens	4.560,45		4.560,45	
DAR015	626316	Seguro-Mercadorias	110,63		110,63	
DAR015	6268042	Prod.Aliment.c/IVA n/Dedutível	519,68		519,68	
DAR015	6268084	Certificados / Inscrições	14.069,45		14.069,45	
DAR015	6268091	Bandeiras, Medalhas e Taças	486,57		486,57	
DAR015	6268092	Material Desportivo	166.534,25	107.542,84	58.991,41	
DAR015	6268096	Apoio Médico e Medicamentos	973,94		973,94	
DAR015	63211	Ordenados Administrativos	24.433,33		24.433,33	
DAR015	63213	Ajudas de Custo	6.033,90		6.033,90	
DAR015	63214	Subsídio de Férias	3.753,97		3.753,97	
DAR015	63215	Subsídio de Natal	3.753,97		3.753,97	
DAR015	63217	Subsídio de Alimentação	1.662,00		1.662,00	
DAR015	6351	Encargos Administrativos	7.294,90		7.294,90	
DAR015	638901	Medicina Trabalho	550,00		550,00	
DAR015	68884	Compensações de remunerações	5.066,52		5.066,52	
DAR015	688902	Despesas Não aceites Fiscalmente	1.121,97		1.121,97	
DAR015	688904	Ofertas	3.365,28		3.365,28	
DAR015	692	Diferenças de Câmbio	241,59		241,59	
DAR015	751108	Jogos do Mediterrâneo		350.000,00		350.000,00
Total C. Custo			561.722,66	457.542,84	454.179,82	350.000,00

Licenciado a Comité Olímpico De Portugal